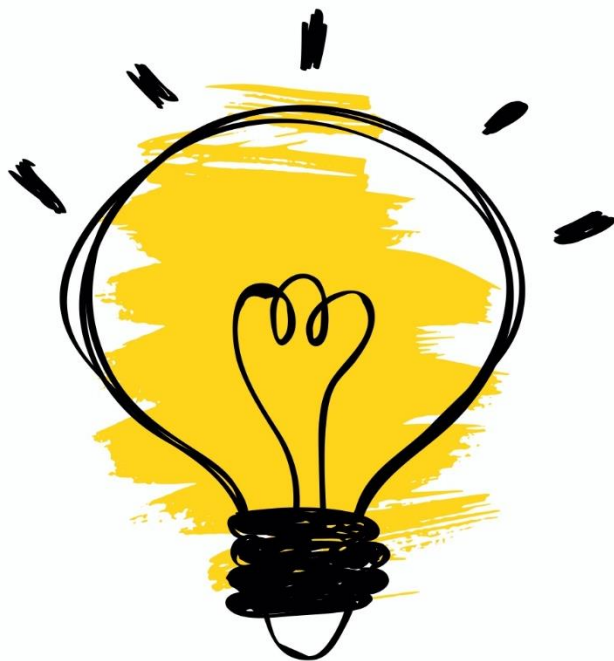




ANAIS DO EVENTO
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PIBID E RP/UESPI:
ESTRATÉGIAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS PARCIAIS

PARTE I

ORGANIZADORES

KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS
KÁTIA MAGALY PIRES RICARTE
MARIA ADAYLLA FERREIRA DOS SANTOS
WARLEN RANNIERY ARAÚJO CRUZ

30/11 A 01/12/2023

HÍBRIDO – canal Educação & Auditório do NEAD/ Campus Poeta

Torquato Neto – TERESINA/PI

ANAIS DO EVENTO
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PIBID E RP/UESPI:
ESTRATÉGIAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS PARCIAIS

PARTE I

ORGANIZADORES

KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS
KÁTIA MAGALY PIRES RICARTE
MARIA ADAYLLA FERREIRA DOS SANTOS
WARLEN RANNIERY ARAÚJO CRUZ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí

Universidade Estadual do Piauí
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Josiane Silva Araújo **Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação**
Rauirys Alencar de Oliveira **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires **Pró-Reitora de Administração**
Rosineide Candeia de Araújo **Pró-Reitora Adj. de Administração**
Lucídio Beserra Primo **Pró-Reitor de Planejamento e Finanças**
Joseane de Carvalho Leão **Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças**
Ivoneide Pereira de Alencar **Pró-Reitora de Extensão, Assuntos
Estudantis e Comunitários**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Autores **Revisão**
Organizadores **Diagramação / Revisão**
Editora e Gráfica UESPI E-book

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/184>

A532 Anais do evento Programas Institucionais PIBID e RP/UESPI:
estratégias, experiências e resultados parciais (parte I) /
Kelly Polyana Pereira dos Santos ... [et al.], organização. –
Teresina: FUESPI, 2024.
133 p.

ISBN versão digital: 978-65-89616-69-6

1. Educação. 2. PIBID. 3. Residência pedagógica.
4. UESPI. I. Santos, Kelly Polyana Pereira dos (Org.). II. Título.

CDD: 370.7

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3ª Região / 1188

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

COMITÊ CIENTÍFICO

NÉLIDA AMORIM DA SILVA
ÝULA PIRES DA SILVEIRA FONTENELES DE MENESES
FERNANDO BAGIOTTO BOTTON
DINÁ SCHIMIDT
PEDRO PIO FONTENELES FILHO
MARCELO DE SOUSA NETO
DJANES LEMOS FERREIRA GABRIEL
NORMA SUELY CAMPOS RAMOS
LÍLIA BRITO DA SILVA
PATRÍCIA DE OLIVEIRA BATISTA
RUBENS LACERDA LOIOLA
ROSANGELA PEREIRA DE SOUSA
THAIZI HELENA BARBOSA E SILVA
DRYELLE PATRÍCIA SILVA E SILVA
ANA GABRIELA NUNES FERNANDES
ANTONIA ALVES PEREIRA SILVA
ISABEL CRISTINA DA SILVA FONTINELES
HELENA CAROLINA ONODY
HEMERSON CASSIANO DE OLIVEIRA
DANIELA CORREIA GRAJEIRO
MARA DANIELLE SILVA DO CARMO
MARIA DA CONCEIÇÃO SAMPAIO ALVES
LUCAS ROCHA FAUSTINO
RADAMÉS DE MESQUITA ROGÉRIO

APRESENTAÇÃO - ANAIS DO EVENTO PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PIBID E RP/UESPI: ESTRATÉGIAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS PARCIAIS

Os ANAIS dos Programas Institucionais PIBID e RP representam as estratégias, experiências e, especialmente, os resultados parciais obtidos ao longo 1º ano de desenvolvimento dos programas na Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Edição 2022-2024. Neste evento, ocorrido entre os dias 30 de novembro a 02 de dezembro de 2024, foram apresentados 173 trabalhos científicos entre pesquisas e relatos de experiências, produzidos por pibidianos e residentes envolvidos nos respectivos programas, desta edição.

Para as apresentações, os envolvidos se basearam em três eixos temáticos:

- 1) Processo Ensino-Aprendizagem;
- 2) Reflexões sobre os direitos humanos na docência;
- 3) Metodologias ativas: Desafios e oportunidades.

Todas as apresentações transcorreram no formato online, comandadas por coordenadores de sala e docentes orientadores de subprojetos distintos dos trabalhos submetidos. Somente no programa PIBID, contou com a apresentação de 98 trabalhos científicos, relatando as estratégias e experiências adquiridas nos 09 municípios contemplados pelo programa. No programa Residência Pedagógica – RP, foram mais 75 trabalhos apresentados, retratando a realidade das ações dos subprojetos de 09 municípios do Piauí, laureados pelo RP.

O evento PROGRAMAS INSTITUCIONAIS PIBID E RP/UESPI: ESTRATÉGIAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS PARCIAIS objetivou divulgar as principais ações e estudos que estavam sendo desenvolvidos durante os dois primeiros semestres de programa, valorizando a produção acadêmica e cultural dos integrantes, além de interagir com os demais subprojetos, o evento oportunizou concretizar as ações desta edição ao publicar no formato de ANAIS. As temáticas trabalhadas promoveram diálogos que contribuíram diretamente para reflexões sobre a formação do docente em processo inicial.

Neste evento, dispomos da parceria da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC para transmissão da abertura do evento em formato híbrido, com o trabalho memorável do Canal Mais Educação. Portanto, a participação e o envolvimento de todos os integrantes dos programas, em especial, das coordenadoras institucionais, dos coordenadores de áreas e docentes orientadores, supervisores e preceptores, pibidianos e residentes foram essenciais para o sucesso deste evento.

Dra. Kelly Polyana/Port.0392
Coordenadora Institucional do PIBID da UESPI

Dra. Kátia Magaly Pires Ricarte/Port.0394
Coordenadora Institucional do RP da UESPI

SUMÁRIO

METODOLOGIAS ATIVAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES	10
Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia: o uso de plantas nativas na alimentação	11
Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia: uso sustentável dos recursos naturais.....	12
O uso de modelos didáticos ecológicos para o ensino da malária	14
Mergulhando na educação ativa: diversão educativa em um jogo de cartas sobre reinos	15
Seu conhecimento sobre energias renováveis: uso de nuvem de palavras como material facilitador de aprendizagem	17
Rotação por estações: ecologia	18
Construindo o mundo celular: uma aventura em 3D.....	19
O uso da gamificação nas aulas Educação Física: experiênciascom metodologias ativas no PIBID Educação Física	20
Desafios, possibilidades e raciocínio para uma boa metodologia.....	22
Um ensino antirracista através da roda de conversa.....	23
Ações do PIBID na E. M. José Neves (Campo Maior): entre monumentos e marcos da memória	24
Ações do PIBID de História na E. M. Prof. Hilson Bona (Campo Maior): entre o lúdico e a cultura	25
Ações do PIBID na E. M. José Neves (Campo Maior): entre monumentos e marcos da memória	26
O combate das falácias.....	27
Jogo da memória: auxiliando os alunos a aprenderem o conteúdo trabalhado de uma forma divertida	28
Cantando por liberdade: análise e contribuições que as músicas de capoeira oferecem ao ensino de História do Brasil	29
Conhecendo os três poderes.....	30
Protagonismo estudantil através do <i>slam</i>	32
PIBID: uma experiência na difusão do saber dentro dos seus limites e possibilidades	34
Circuito literário e a promoção da valorização do protagonismo e ação estudantil na execução de atividades educacionais.....	35
O uso da gamificação como estratégia eficaz no processo de aprendizado.....	36
Projeto “A sociologia no palco do mundo”: relatos de experiências sobre a oficina pedagógica ‘gênero, uma construção social’	37
O uso das metodologias ativas no ensino da sociologia	39
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO.....	41
Sequência didática investigativa: coleta seletiva sua relação com aquecimento global	42
Uso da sequência didática por investigação para aplicação do conteúdo de macromoléculas	

biológicas e estímulo a uma alimentação saudável.....	43
O despertar do interesse no ensino de biologia.....	45
Explorando a importância transformadora da aula de Campo no Ensino de Biologia: observação e coleta da flora da Lagoa do Bebedouro, Parnaíba-PI.....	46
Projeto educação ambiental: “Tem abelha sem ferrão na minha escola”.....	47
Métodos de gamificação e jogos para favorecer o ensino aprendizagem de Ciências.....	48
Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia sobre alimentação saudável: quantidade não é qualidade.....	49
As lutas nas aulas de Educação Física: experiências discentes no contexto do pibid educação física.....	50
Contribuições do PIBID Educação Física no fazer pedagógico de professoras supervisoras: um relato de experiência	51
Reflexões acerca das características sociodemográficas em escolares da rede pública de Ensino Fundamental II da Unidade Escolar Jorge Leopoldo	52
Características sociodemográficas em escolares da rede pública de Ensino Fundamental II	53
Perfil sociodemográfico e a visão dos discentes sobre os componentes curriculares em uma escola da rede pública	54
Eletrização divertida: ensino dos tipos de eletrização de maneira didática.....	55
O PIBID na formação de docentes	56
Alfabetização cartográfica: aprendizagem por meio de ações cotidianas	57
Detalhamentos de projetos de geografia desenvolvidos na Instituição CETI - Fauzer Bucar como ação do PIBID ao processo de ensino-aprendizagem	58
Aplicação de escala cartográfica na elaboração de croquis	59
Relato de experiência do PIBID na Escola Antônio Nivaldo - Floriano/PI	60
Visita guiada pelo PIBID de geografia: a escola conhecendo a universidade.....	61
Atividade “Sala Geográfica” como recurso didático no processo de ensino-aprendizado...	63
O uso do cordel como instrumento didático para a compreensão dos conteúdos de regionalização e globalização: uma experiência com o 7º e 9º ano de uma escola pública municipal de Teresina/PI	65
O processo de ensino-aprendizado: desafios interacionais entre aluno e professor	67
História indígena: conhecendo hierarquias e os modelos educacionais da sociedade Asteca	68
Relato de experiência: o uso das críticas presentes em sites com o protagonismo negro como ferramenta no processo de ensino- aprendizagem de história.....	69
PIBID nas aulas de inglês: um relato de experiência.....	70
O PIBID como ferramenta auxiliadora no aprendizado da Língua Inglesa.....	71
Contribuições do pibid no processo de ensino-aprendizagem	72
Oficina de redação: uma experiência no PIBID Letras-Português, da Universidade Estadual do Piauí	73

As contribuições do gênero fanzine para o processo de ensino-aprendizagem: uma experiência do PIBID em Oeiras/PI.....	74
Projeto “Versos encantados: um tributo ao cordel e ao folclore”	75
Relato de experiência: aplicação de projeto de leitura de romances românticos no CETI João Henrique de Almeida Sousa (SEDUC/PI).....	77
Feira literária: uma ferramenta de formação intelectual	79
O ensino da leitura no subprojeto de Língua Portuguesa PIBID/UESPI.....	81
Viajando entre páginas: descobrindo novos horizontes por meio da leitura	82
O uso do gênero argumentativo: uma experiência do CETI LimaRebelo	83
Projetos de leitura: II Feira Literária CETI Miguel Lidiano	84
Incentivo à leitura e escrita através do projeto: “eu conto,tu contas, eles contam”	85
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: contribuições da experiência prática para a formação docente do licenciado em Letras-Português.....	86
Projeto Primeira Feira Literária do Marcos Parente.....	87
Teoria e prática de multiletramentos e multimodalidade no ensino de Língua Portuguesa .	88
O uso do gênero textual: uma experiência do Ceti Profª Raquel Magalhães.....	89
Desvendando anseios: os primeiros passos da docência e seus desafios.....	90
Como o PIBID contribui para a formação docente.....	91
Introdução à docência: ensino e aprendizagem na área da filosofia	92
PIBID interdisciplinar Física/Química: experimentação em sala de aula como facilitadora do processo de ensino aprendizagem.....	93
Atividades lúdicas e experimentais: ferramentas de ensino do PIBID interdisciplinar Física/Química	95
Entre letras e brincadeiras: trabalhando a leitura de forma lúdica	97
Estratégias didáticas na educação infantil: produção de barquinho de papel	99
Vivência literária de contar histórias para alunos da educação infantil.....	101
O PIBID como facilitador na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensino aprendizagem	102
As contribuições do PIBID para a formação inicial: vivenciando práticas na área de alfabetização	103
A importância dos diferentes contextos educacionais para a formação docente.....	104
Valorização da arte e cultura indígena na educação infantil.....	105
A cultura indígena brasileira na educação a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID).....	106
Práticas lúdicas para leitura e escrita no processo de alfabetização: relato de experiência do PIBID em uma escola pública municipal.....	107
Relatos de vivências no PIBID: construção docente no ensino aprendizagem	108
Narrativas, experiência e formação inicial: o PIBID e o processo de alfabetização na Escola Municipal João Pinheiro na cidade de Bom Jesus/PI	110
A cultura dos povos originários no Brasil: estratégias de ensino na Escola Dr. João Silva Filho	

na Pedra do Sal em Parnaíba (PI).....	111
A cultura indígena brasileira na educação: experiências do Programa Institucional De Bolsas De Iniciação A Docência de Pedagogia de Parnaíba (PI).....	112
A importância dos diferentes contextos educacionais para a formação docente.....	113
A importância do diagnóstico dos níveis de leitura como elemento norteador da prática docente alfabetizadora.....	114
Olhares e perceptivas: a utilização da narrativa como estratégia pedagógica com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental	115
A ludicidade como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem: aprendendo brincando	117
Experiências no PIBID: descobertas no processo de alfabetização em um escola pública de Bom Jesus/PI.....	118
Mergulhando no mundo da educação: uma jornada no ensinoaprendizagem	119
“Cativando ou não as pessoas, nós somos únicos”: trabalhando a identidade na contação da história “O pequeno príncipe preto”	120
Bibliodrama: uma abordagem inovadora para o ensino e aprendizagem	122
Vivências e reflexões a cerca da prática pedagógica através da experiência no PIBID.....	123
A promoção da cultura dos povos originários no ensino fundamental e os desafios de uma educação intercultural	124
Os desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em uma escola parceira do PIBID	126
Como o PIBID contribui para a formação docente.....	127
Processo de ensino-aprendizagem roda de conversa.....	128
REFLEXÕES SOBRE OS DIREITOS HUMANOS NA DOCÊNCIA	129
A feira da amizade: normal é ser diferente	130
Experiências em sala de aula: dinâmicas executadas no ensino aprendizagem dos direitos humanos.....	132
Projeto “O fantástico mundo dos gêneros textuais”: resgatando o prazer pela leitura	133

METODOLOGIAS ATIVAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia: o uso de plantas nativas na alimentação

Jessica Sabrine Gomes do Nascimento Barros
Maria Pérola dos Santos Martins
Maria Clara Teixeira Simão
Paloma Fontes da Silva
Daniela Correia Grangeiro¹

RESUMO

Comer é um ato político, pois influencia nossa saúde, bem-estar, a relação com outras pessoas, com o ambiente e com o sistema alimentar onde engloba produção e abastecimento. O alimento não só envolve uma função natural de nutrição (biológica), envolve também um sistema social dando um significado cultural de uma determinada sociedade trazendo uma reflexão de como estamos contribuindo para o bem-estar do nosso planeta. Ao longo da história, as plantas nativas têm sido importantes fontes de alimentos, medicamentos e materiais para muitas comunidades ao redor do mundo. Valorizar e preservá-las pode não só enriquecer a nutrição e a cultura, mas também fortalecer a resiliência das comunidades. O objetivo foi promover a compreensão de que a alimentação é um ato político, explorando a diversidade alimentar e o uso de plantas nativas. O projeto foi desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada no Bairro Junco, na cidade de Picos-PI. O mesmo foi desenvolvido por discentes do curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Foram realizadas intervenções com palestras e aulas expositivas onde o aluno pudesse compreender sobre a diversidade na alimentação, enriquecerem seu entendimento sobre as plantas nativas, promovendo uma conexão mais profunda com a cultura local, como tradições alimentares e a biodiversidade. Além disso, foi incentivada a conscientização com debates e pesquisas de campo sobre a importância de preservar e valorizar as plantas nativas não apenas pelo seu valor nutricional, mas também pelo papel que desempenham na história e no modo de vida das comunidades. Ao final do projeto foi realizada uma culminância onde os alunos expuseram pratos utilizando as plantas locais. Através desse projeto foi possível auxiliar os estudantes a criarem suas próprias ideias, reflexões, desenvolver habilidades e incentivar a utilização de plantas nativas do meio em que vivem na sua alimentação, como uma forma alternativa de alimentação, além de todo o conhecimento que outrora não tinham sobre a flora nativa. A partir das atividades propostas, os estudantes não apenas ampliaram seu repertório cognitivo, mas também desenvolveram habilidades de reflexão e criação, elementos essenciais para formar cidadãos críticos e ativos na sociedade. Ao permitir que os estudantes interajam, questionem e construam conhecimento a partir de suas experiências, prepara-se uma geração mais consciente, adaptável e engajada em questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Botânica; Plantas nativas; Ensino médio; Alimentação.

Apoio/Agradecimentos: A Capes pela bolsa, à Universidade Estadual do Piauí e Escola de Ensino Médio pela oportunidade de participar do projeto e pelo apoio da orientadora Daniela Correia Grangeiro.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: danielagrangoiro@pcs.uespi.br

Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia: uso sustentável dos recursos naturais

Josneilson da Silva Araújo
Marcos Henrique Bezerra
Maria Amanda de Oliveira
Maria Kailly Nascimento
Ivan Egídio de Moura Fé
Daniela CorreiaGrangeiro¹

RESUMO

A preservação dos recursos naturais é essencial para a harmonia do nosso ecossistema, a relevância de práticas sustentáveis, como a conservação da água e a proteção da biodiversidade, contribui para a construção de um futuro ambientalmente equilibrado e resiliente para todos. Visando a conscientização dos alunos na hora do uso consciente dos recursos naturais, foram desenvolvidos jogos didáticos em relação ao uso sustentável das singularidades da natureza. O projeto foi desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada no Bairro Junco, na cidade de Picos-PI. O mesmo foi desenvolvido por discentes do curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Primeiramente, foi apresentado o projeto aos alunos com intuito de esclarecer como seria seu andamento, logo após, os mesmos iniciaram o projeto com a construção de um jogo da memória sendo orientados pelos discentes do PIBID, utilizando materiais reciclados. Os elementos naturais e práticas sustentáveis foram colados nos pedaços de papelão, proporcionando uma atividade de adivinhação. Posteriormente, produziram o jogo de pegar varetas, utilizando palitos de picolé coloridos com valores atribuídos a cada cor. Por fim, criaram um tabuleiro ecológico usando uma caixa de etampinhas de garrafas plásticas como peças, com regras personalizadas, onde o objetivo de chegar à última casa do tabuleiro. A interação ativa durante as atividades propostas gerou um bom engajamento, refletido em um *feedback* positivo, isso sugere que a abordagem adotada foi eficaz em estimular a participação e promover uma experiência de aprendizagem mais envolvente e satisfatória, pois concorda com outros autores. Os jogos educativos estão em ascensão nas instituições de ensino, oferecendo uma abordagem alternativa à aprendizagem ao serem empregados de maneira adequada pelos educadores, esses jogos tornam-se agentes motivadores poderosos, impulsionando não só o desenvolvimento cognitivo, mas também fomentando relações afetivas, verbais e sociais. Os professores de ciências muitas vezes não têm ao seu dispor recursos necessários para dinamizar eficazmente o conteúdo programático dificultando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, impedindo o desenvolvimento do raciocínio crítico. Assim os jogos desempenham um papel crucial no início do processo educativo. O uso de metodologias ativas vem se tornando um fator muito importante para auxílio do professor e para os alunos no ensino-aprendizagem, pois são novas formas de aprendizagem que capturam a atenção dos alunos perante ao assunto estudado. Para o ensino de Ciências, é de fundamental importância a aplicação de metodologias ativas, pois além de buscar novos conhecimentos, o aluno aprende a trabalhar em grupo e explorar a sua criatividade, com o professor podendo inseri-lo no assunto que está sendo trabalhado em sala. A utilização consciente dos recursos naturais na educação é crucial. Destacar a importância e práticas sustentáveis contribui para uma sociedade mais consciente. Projetos educativos são oportunidades para transmitir esse conhecimento, passando por uma comunidade comprometida em preservar e promover um estilo de vida sustentável.

Palavras-chave: Meio ambiente; Uso sustentável, Jogos, Metodologias de ensino, Ensino

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: danielagrangoiro@pcs.uespi.br

médio.

Apoio/Agradecimentos: A Capes pela bolsa, à Universidade Estadual do Piauí e Escola de Ensino Médio pela oportunidade de participar do projeto e pelo apoio da orientadora Daniela Correia Grangeiro.

O uso de modelos didáticos ecológicos para o ensino da malária

Kalinda Liryel Lemos Galvão
Maria Milany Pinheiro da Silva
Alessandro d e Sousa Nunes
João Victor de Araújo
Maria Eduarda de Oliveira
Maria Luísa dos Santos Pereira
Nadilson Borges de Sousa
Rafaela Kelly de Sousa Sá
Vitória Emanuele dos Santos
Emilia Ordones Lemos Saleh
Francisca Lúcia de Lima¹

RESUMO

No modelo de ensino atual, é perceptível que as metodologias tradicionais utilizando apenas aulas teóricas estão ficando ultrapassadas, sendo necessário o uso de metodologias ativas para despertar o interesse dos educandos e assim melhorar o processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, foi elaborada e realizada uma Sequência de Ensino por Investigação (SEI) com o tema Malária e os povos Yanomamis. Essa SEI teve como objetivo principal abordar a doença, meio de transmissão, o ciclo de vida do protozoário bem como relacionar esse conhecimento com a tragédia humanitária que atinge os povos Yanomamis. A aplicação ocorreu em uma turma da 2ª série do ensino médio do Centro de Ensino em Tempo Integral – Didácio Silva localizado na cidade de Teresina- PI. A atividade foi desenvolvida em três momentos pedagógicos; primeiramente foi feito a exibição de um documentário (Rastro de um garimpo) para despertar o interesse dos educandos bem como fazer o diagnóstico inicial sobre a temática através de uma roda de conversa. No segundo momento, foi produzido o modelo do mosquito Anopheles reutilizando materiais como: garrafa pet, tinta, EVA, bexiga de aniversário e cola. Em seguida, houve uma explicação sobre o ciclo de vida do parasita, sendo que a sistematização do conteúdo aconteceu utilizando slides explicativos. No terceiro momento, foi feita avaliação do conhecimento adquirido utilizando um “QUIZ” de perguntas e respostas, com a utilização de plaquinhas de Verdadeiro ou Falso. O data show foi utilizado para a exposição das afirmativas, buscando além de avaliar, socializar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. O uso de estratégias diferenciadas proporcionou maior envolvimento dos educandos, oportunizou a discussão sobre a temática e pela quantidade de acertos durante o “QUIZ” se pode perceber que essa metodologia facilitou a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chaves: Malária, Metodologias Ativas, Modelos Ecológicos.

Apoio/Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PIBID, Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e CETI Didácio Silva (SEDUC).

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscalucia@ccn.uespi.br

Mergulhando na educação ativa: diversão educativa em um jogo de cartas sobre reinos

Samara Oliveira Silva
Laís Mendes de Araújo
Thaissa de Souza Gomes
Ana Beatriz do Nascimento Silva
Kauê Gomes De Brito
Guilherme de Oliveira Vieira
Nathasha Gomes Lima
Rodrigo Pereira Viana
Leticia Marques dos Santos Barros
Maria Da Conceição Sampaio Alves Texeira¹

RESUMO

Introdução: Na atual cena educacional, a abordagem predominante na escola básica é a transmissão teórica do conhecimento, onde os alunos são frequentemente solicitados a absorver passivamente o conteúdo apresentado pelos professores. Essa abordagem pode ser insuficiente para uma compreensão profunda, pois os estudantes muitas vezes não conseguem relacionar o que estão aprendendo com a prática do mundo real. Entretanto, por meio da implementação de metodologias ativas, envolvendo os alunos de maneira participativa no seu processo de aprendizagem, é possível transformar os estudantes de meros receptores de informações em construtores ativos do próprio conhecimento. Isso leva a um aprendizado mais cooperativo, uma compreensão mais profunda e o desenvolvimento de habilidades críticas, preparando os alunos para os desafios do mundo moderno. Então, foi proposto para o 7º ano, um modelo didático de jogo de cartas com o conteúdo de Reinos. Proporcionando aos alunos o entendimento prático das características de cada reino. **Objetivos:** mostrar como a utilização de jogos de cartas pode enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e ativo. **Materiais e métodos:** O jogo dos Reinos foi aplicado na turma de 7º ano, onde os alunos foram divididos em duplas. Cada dupla recebeu um baralho com 24 cartas, sendo 5 delas referentes aos reinos, 15 com características dos reinos, 3 em branco e 1 coringa. O material foi confeccionado em papel fotográfico e plastificado. O jogo iniciou com o embaralhamento e distribuição das cartas para cada jogador. Cada jogador recebe quatro cartas e as demais ficam na mesa, viradas para baixo. O primeiro a jogar deveria pegar uma das cartas na mesa, caso fosse do interesse, ficaria com ela e colocaria uma das suas na mesa e se não, a deixaria exposta na mesa. O segundo jogador poderia pegar essa carta ou tirar outra do monte. Cada um só pode estar com quatro cartas. Caso tirasse a carta em branco, passaria a vez. Já a carta coringa, joga outra vez. Vence quem conseguir juntar primeiro uma carta com a figura de um reino, mais três cartas com as características desse reino. **Resultados/Discussão:** Durante a atividade, os alunos, embora inicialmente confusos quanto às regras do jogo, logo se envolveram ativamente. Observando partidas entre colegas, eles rapidamente compreenderam as regras e começaram a formar conjuntos de cartas do reino e suas características. Ao longo do jogo, os estudantes esclareciam dúvidas sobre o conteúdo e esforçavam-se para lembrar quais cartas correspondiam a cada reino, desenvolvendo estratégias para vencer seus oponentes. **Conclusões/Considerações finais:** Através do jogo de cartas, os alunos não apenas se envolveram mais ativamente no aprendizado, mas também encontraram uma maneira descontraída de tirar dúvidas relevantes sobre o conteúdo. A melhoria no aprendizado por parte da turma do 7º ano sugere que atividades práticas e participativas, como essa, podem ser extremamente eficazes para motivar os estudantes e aprofundar seu entendimento. Esta prática demonstra que as instituições educacionais podem se beneficiar da adoção de metodologias mais ativas como complemento ao ensino tradicional em sala de aula, incentivando um

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: ceicaotx@phb.uespi.br

aprendizado mais significativo e engajador.

Palavras-chave: Educação, Metodologias ativas, Aprendizado prático, Jogos de cartas, Melhoria no ensino.

Seu conhecimento sobre energias renováveis: uso de nuvem de palavras como material facilitador de aprendizagem

Marcos Paulo Silva Paz
Jossyane Alves
Edilson Barros Paz
Hermeson Cassiano de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: O padrão de escola, que tem como metodologia, ensinar e avaliar de forma igual a todos, exige resultados previsíveis, dessa forma acaba ignorando que toda a sociedade tem seus indivíduos com características cognitivas próprias. diversos autores defendem o uso dos recursos tecnológicos como um amplo caminho para o ensino aprendizagem, a utilização desses recursos no âmbito educativo ajuda de forma significativa podendo melhorar e facilitar esse processo de ensino, ampliando assim, a dinâmica e acelerando o processo da aprendizagem incentivando os educandos. O objetivo do presente trabalho foi introduzir o conteúdo de energias renováveis de forma interativa e motivadora para os alunos do 2º ano em uma escola do município de Campo Maior. Materiais e métodos: A atividade foi conduzida no laboratório de informática, fora do ambiente de sala de aula convencional. A atividade em si foi dividida em três momentos distintos. No primeiro momento, os alunos foram convidados a escrever duas palavras em cartões que seriam inseridas posteriormente no site de nuvens de palavras. No segundo momento, um vídeo explicativo sobre energias renováveis foi apresentado. No terceiro momento, foi realizada uma roda de conversa para discutir a prática e promover uma troca de ideias com os alunos sobre o assunto abordado. **Resultados/Discussão:** A partir das 40 palavras obtidas, foi possível montar a nuvem de palavras. Na roda de conversa realizadas com os alunos após a exposição da nuvem, foi perguntado qual palavra se mostrava maior na nuvem, os discentes responderam que Hidrelétrica era a maior, em seguida foi feita a seguinte pergunta: A palavra hidrelétrica sendo essa a maior na nuvem de palavras, estavam vídeo apresentado? Os alunos responderam que sim. Logo após, foram feitas as mesmas perguntas de anteriormente, porém com as outras palavras como, inovação, futuro, eólica, solar e sustentabilidade. Os alunos concluíram que todas as palavras estavam no vídeo apresentado. **Conclusões/Considerações finais:** utilização da nuvem de palavras como ferramenta de ensino-aprendizagem foi crucial para esses resultados positivos. Com ela, pôde-se promover, ao final da aula, uma discussão com os alunos relacionada aos conceitos de energias renováveis apresentados na nuvem.

Palavras-chave: Biologia; Metodologias alternativas; Ensino.

Apoio/Agradecimentos: Capes e UESPI.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: hermesoncassiano@cpm.uespi.br

Rotação por estações: ecologia

Maria Luiza Oliveira de Aguiar
Maria do Socorro Ibiapina Silva
Hermeson Cassiano de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: O presente resumo visa relatar os principais tópicos de uma intervenção realizada no subprojeto - PIBID. Sendo abordado o conteúdo de ecologia, na qual, esta disciplina é reconhecida como uma área científica dedicada à investigação das complexas interações que regem a existência de todos os seres vivos. Incluindo, inegavelmente, a influência do homem e o impacto de suas ações sobre a natureza. Tendo o principal objetivo de promover a aplicação prática dos conceitos e princípios ecológicos por meio de atividades práticas em cada estação, relacionando teoria e prática. **Materiais e métodos:** A atividade de intervenção envolveu todas as turmas do terceiro ano nos turnos matutino e vespertino, realizado no laboratório da escola, fora do ambiente tradicional. Cada turma foi dividida em quatro grupos para participar de quatro estações distintas, abordando o tema de cadeia e teia alimentar. Na primeira estação, utilizando o jogo JENGA adaptado, os alunos representaram os níveis tróficos em blocos de madeira de cores diferentes, destacando produtores, consumidores primários, secundários e terciários. Na segunda estação, os alunos construíram uma teia alimentar em cartolina, recortando e conectando imagens de seres vivos, identificando as relações alimentares por meio de setas. A terceira estação proporcionou uma experiência virtual com um jogo de perseguição em labirinto sobre cadeia alimentar. Na quarta estação, os alunos participaram do "Dominó da Ecologia", associando corretamente definições a termos relacionados à ecologia. **Resultados/Discussão:** Os resultados da avaliação indicam uma receptividade muito positiva por parte dos alunos em relação à aula diferenciada. Mais da metade dos participantes a consideraram ótima, quanto à motivação durante a intervenção, a maioria demonstrou um nível significativo de entusiasmo. A terceira estação foi considerada a mais chamativa por parte dos discentes, sendo enaltecido o espírito competitivo. Em relação à contribuição da dinâmica para o entendimento, todos os alunos afirmaram que a atividade foi benéfica, proporcionando uma compreensão aprimorada dos conceitos de ecologia. Quando questionados sobre os desafios e perguntas propostos, a maioria expressou grande interesse. Bem como a interação entre professor, alunos e pibidianos, foi considerada muito positiva, refletindo um ambiente colaborativo e envolvente. **Conclusões/Considerações finais:** Conclui-se que a rotação por estações possibilitou uma imersão mais profunda sobre os conceitos de ecologia, proporcionando aos estudantes uma visão mais holística e prática do tema. Ao vivenciarem diferentes abordagens e perspectivas em cada estação, os discentes puderam estabelecer conexões mais sólidas entre os conceitos teóricos e sua aplicação prática acerca das relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente.

Palavras-chave: Biologia; Aprendizagem Ativa; Circuito de Estações; Educação Ambiental.

Apoio/Agradecimentos: UESPI e CAPES

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: hermesoncassiano@cpm.uespi.br

Construindo o mundo celular: uma aventura em 3D

Susy Ellen Cardoso Vitor
Kelly Jamile Campelo Macedo
Natalia Alves Craveiro
Ivonte Alves Araújo
Hermeson Cassiano Oliveira¹

RESUMO

Introdução: O presente resumo aborda os principais pontos da realização da atividade de intervenção sobre o conteúdo Biologia Celular, proporcionando uma visão geral das idéias apresentadas da metodologia ativa de ensino-aprendizagem que desenvolve a autonomia dos alunos, rompendo com o modelo tradicional e a integração entre teoria e prática. **Objetivos:** Estimular a criatividade e a aprendizagem prática ao criar uma célula com massa de modelar, usando a imaginação para representar as diferentes estruturas e funções das células de maneira prática, envolvente e criativa, além de estimular o trabalho em equipe. **Materiais e métodos:** A turma dividiu-se em grupos, cada um recebeu uma porção de massa de modelar colorida. Em seguida, os alunos foram instruídos a pesquisarem no livro didático os diferentes componentes de uma célula, tais como núcleo, citoplasma, membrana celular, mitocôndrias, e demais organelas. Com as informações coletadas, cada grupo utilizou as massinhas de modelar para construir as células em 3D, utilizando diversas cores para representar os diferentes componentes celulares. Com as células em 3D prontas, os alunos usaram palitos para firmar as estruturas como o núcleo, mitocôndrias e outras organelas dentro da célula em um suporte de isopor que foi entregue. Sendo desenhado um organismo completo, como um animal ou uma planta, e posicionaram as células nos locais apropriados. Após a finalização dos modelos, formou-se uma roda para as apresentações e explicações de cada grupo. **Materiais utilizados:** Massinha de modelar colorida, palitos, isopor para a base, canetas coloridas, folhas de papel, e livro didático. **Resultados/Discussão:** Os modelos didáticos são considerados uma estratégia produtiva no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação básica. Estes modelos são úteis na sala de aula, pois permitem que os estudantes possam facilmente compreender o conteúdo. Os jogos sensoriais têm sido aplicados na educação infantil como metodologia de ensino ativa, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa, principalmente criança, possui mais consistência e estruturação de sua vida psíquica, emocional e social. Adotar temáticas que envolvam os sentidos e a prática dos alunos é de suma importância para o aprendizado desses educandos, pois, estimula significativamente a inteligência e a fácil absorção do conteúdo de uma maneira mais divertida e didática, já que, estimula a curiosidade dos estudantes a buscarem sempre mais conhecimentos. Sendo assim, a atividade realizada em sala foi considerada bem sucedida, pois houve a participação de todos os alunos, além da interação entre si, houve grande interesse por parte dos estudantes sobre o conteúdo. **Conclusões/Considerações finais:** A atividade de intervenção abordada proporcionou aos discentes a oportunidade de explorar e compreender os conceitos de Biologia celular de forma envolvente e criativa. Ao incentivar a participação ativa da turma e promover a interação entre os alunos, essa abordagem desempenha um papel importante no desenvolvimento do interesse e da compreensão do assunto em outras áreas científicas. Essa abordagem pode ser uma alternativa viável para o ensino em diferentes ambientes educacionais, utilizando modelos tridimensionais e materiais acessíveis, para fortalecer o aprendizado prático e visual dos estudantes.

Palavras-chave: Células, Ciências, Modelo tridimensional.

Apoio/Agradecimentos: Capes; Uespi.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: hermesoncassiano@cpm.uespi.br

O uso da gamificação nas aulas Educação Física: experiências com metodologias ativas no PIBID Educação Física

Lyna Rosa Nunes Nascimento
Luna Maria Barbosa de Sousa
Jamile Holanda Ferreira
Mariana Araujo dos Santos
Maria Isabelle Brito Gramosa
Maria Renéia da Silva
Maria Eduarda de Oliveira Lima
Sandra Leal Abreu
Sandra Raquel Macedo Almeida Drummond
Yúla P. da Silveira
F. de Meneses
Francilene Batista Madeira¹

RESUMO

O Programa Institucional de iniciação à docência (PIBID) colabora na construção de um espaço de intervenção profissional construindo estratégias inovadoras, mas também fazendo análises, problematizações e discussões da realidade na qual a Educação Física está incluída. A abordagem tradicional de ensino muitas vezes se mostra desafiadora para manter o engajamento dos alunos, neste sentido, as metodologias ativas promovem uma aproximação crítica e reflexiva com a realidade que o espera na aproximação com o “chão da escola”. Dessa forma, o uso da gamificação nas aulas de educação física contribui para formar um ambiente educacional dinâmico na qual os alunos são instigados a assumir um papel de protagonista em seu próprio aprendizado. Essa metodologia incorpora elementos e mecânicas de jogo no contexto educacional para engajar os alunos no processo ensino-aprendizagem. Objetivo: Socializar a experiência de pibidianos com o uso da gamificação nas aulas de Educação Física, a partir da vivência no Pibid/Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. Materiais e métodos: Trata-se de um relato descritivo e reflexivo que tematiza o uso da gamificação nas aulas de Educação Física, nas turmas de sétimo ano do ensino fundamental, da escola Municipal Mocambinho. A experiência envolveu uma prática pedagógica sobre a utilização de um jogo de tabuleiro com cartas de perguntas e respostas como estratégia didática para abordar o conteúdo de voleibol, sob a supervisão da professora e envolveu as etapas de planejamento e desenvolvimento das aulas. O jogo incluía cartas de perguntas e respostas elaboradas com base no currículo da disciplina. A culminância da experiência aconteceu na aula prática, com a utilização do jogo após a explanação prévia das regras. Resultados/Discussão: A inclusão de jogos de tabuleiro na prática de ensino da Educação Física se revelou uma maneira eficiente de envolver os alunos. A diversão trazida pelo jogo não só tornou o aprendizado mais agradável, mas também permitiu que os alunos aplicassem conceitos teóricos na prática, o que facilitou uma compreensão mais completa do conteúdo. A troca entre os estudantes durante o jogo incentivou a comunicação e a colaboração, elementos importantes para o desenvolvimento social e emocional. Este estudo evidencia a eficácia das metodologias ativas, especificamente a aplicação de jogos de tabuleiro, no âmbito do ensino de Educação Física. A estratégia adotada demonstrou ser promissora na promoção do envolvimento dos estudantes, no aprimoramento da retenção de informações e na criação de uma experiência mais positiva em relação à disciplina. Conclusões/Considerações finais: Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas práticas pedagógicas inovadoras, encorajando a experimentação de métodos que tornem o processo de aprendizado mais dinâmico e atrativo para os alunos. E ainda, a imersão dos pibidianos nessa experiência possibilitou aos discentes de Educação Física a reflexão sobre a importância do uso das metodologias ativas, ampliando o olhar crítico para o uso de práticas

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: francilenebm@ccs.uespi.br

pedagógicas que viabilizem o protagonismo dos escolares.

Palavras chaves: Cultura corporal; Prática Pedagógica; Metodologias inovadoras.

Desafios, possibilidades e raciocínio para uma boa metodologia

Aurélio Ferreira de Araújo Júnior
Carla Vanessa Silva Santos
Thaúanna Mariade Sousa Martins
Kauanne Antonia Martins Ferraz
Samuel Sousa
Dalva Pereira da Silva
Ana Paula da Silva Lopes Santos
Ana Carla Saraiva Pires¹

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a difícil prática de metodologias ativas no meio escolar, precisamente no Centro Educacional Profissional Calisto Lobo -CEEP, instituição estadual da cidade de Floriano-PI. Foram desenvolvidas atividades que se caracterizaram por um processo cuidadoso de entreter os alunos, exercer o trabalho em equipe, possibilitando aos alunos um ambiente de aprendizado eficiente, expondo desafios do mundo real para que os mesmos se sintam estimulados a desenvolver soluções de problemas. Diante do exposto, a sala de aula foi encarada com o desafio de estimular o senso crítico dos alunos perante o mundo ao seu redor. Em consequência disto, foi possível notar a deficiência dos alunos com relação aos problemas expostos em conteúdos como geopolítica, cartografia, lugar e espaço, dentre outros. Em seguida, os alunos foram envolvidos por meio da promoção de discussões, dinâmicas, gincanas em sala de aula, sendo divididos em grupos para aplicação de perguntas e respostas sobre os temas trabalhados. Foram utilizados recursos materiais como TNT, cartolina, canetas hidrográficas dentre outros, para fazer com que os alunos desenvolvessem temáticas com problemas e soluções, partindo de um ponto em que ajudasse os mesmos a reduzir o déficit diagnosticado inicialmente em sala de aula. Conclui-se que os resultados apresentados foram positivos por parte dos alunos, já que os mesmos demonstraram comprometimento na solução dos problemas apresentados, evidenciando soluções positivas de entendimento lógico. Foi observado envolvimento dos alunos com as metodologias ativas, contribuindo para estimular o senso crítico, havendo sempre respostas positivas nos trabalhos em grupo, resultando na inclusão de todos em sala de aula e melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; Metodologias ativas; Aprendizado; Senso crítico

Apoio/Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); CEEP Calisto Lobo; Universidade Estadual do Piauí, Campus DRA Josefina Demes.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: anacarla080789@gmail.com

Um ensino antirracista através da roda de conversa

Francisca dos Santos Rodrigues
Ana Luiza Silva Pereira
Allison Luanne Coutinho Lima
Carlos Jorge Gomes Silva Filho
Lucas Gabriel Lopes
Maria Wanessa da Silva Estácio
Maria Luiza de Sousa Silva
Sarah Emanuely da Silva Aguiar
Yasmim Nascimento da Silva
Cristiana Costa Rocha¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial na formação dos licenciandos, visando não apenas preparar profissionais qualificados, como também permite a edificação de novas práticas educacionais. Desta maneira, o núcleo de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) se volta, sobretudo, à temática do ensino antirracista, que contribui para a conscientização e desconstrução de estereótipos em prol de uma sociedade inclusiva, visto que a sociedade brasileira ainda se encontra permeada por ideias racistas, consequente do projeto colonizador. A partir da urgência de desenvolver-se um debate étnico-racial no âmbito escolar, salienta-se a necessidade de guiar tal discussão por meio de metodologias ativas, uma vez que é importante propiciar o protagonismo e participação direta do estudante no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo da presente comunicação é apresentar resultados de experiências, práticas e estratégias de ensino no CETI Edgar Tito, em Teresina (PI), tomando como base a proposta de uma educação para as relações étnico-raciais. Nesse sentido, realizamos a “Roda de conversa: entendendo os fundamentos do racismo”, nos dias 24, 25 e 28 de Abril de 2023, que envolveu 09 pibidianos do subprojeto História, Campus Poeta Torquato Neto, divididos entre as turmas 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A atividade tomou como principal eixo o debate sobre as raízes do racismo estrutural no Brasil por viés histórico, proporcionando ao aluno um olhar crítico, respeito a sua subjetividade e participação ativa. Em sua fundamentação adotou-se a Lei nº10.639/2003 e revisão bibliográfica de Munanga (2004) e Moran (2017). Após o planejamento da atividade deu-se no segundo momento um diálogo entre os pibidianos – em suas respectivas turmas – com os alunos, trazendo para o debate os conceitos de raça, racismo e etnia, dos quais tanto os licenciandos como os alunos participaram e apresentaram seus pontos de vista em relação a temática, apontando também suas vivências. Ao finalizar o diálogo em sala de aula, os resultados foram levados à culminância, com apresentações orais e teatrais elaboradas pelas turmas, no auditório da instituição. Ressalta-se de forma positiva o engajamento dos estudantes e a importância de desenvolver momentos de expressão de suas subjetividades. Assim, considera-se que essa atividade demonstrou a relevância de incentivar e refletir o uso de metodologias ativas no ensino étnico-racial na Educação Básica, pois estas colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, fortalecendo a educação cidadã.

Palavras-chave: Educação étnico-racial; Metodologias ativas; PIBID.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Universidade Estadual do Piauí (UESPI) por fomentar um ensino cidadão.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Contato: cristianarocho@cchl.uespi.br

Ações do PIBID na E. M. José Neves (Campo Maior): entre monumentos e marcos da memória

Samuel Alves
Maria Karoline Campelo Bezerra
Antônio José da Costa Rodrigues
Sara Vitória da Silva Araújo
Julia da Silva Nascimento
Francisca Geovana Costa Silva
Luís Carlos Alves de Sousa Júnior
Jadilene Moraes de Sousa
Francisco C. O. Atanasio¹

RESUMO

Este resumo tem como finalidade destacar algumas atividades realizadas durante o segundo semestre de 2023 na Escola José Neves, no município de Campo Maior. As atividades realizadas neste período tiveram como foco central proporcionar aos discentes uma compreensão acerca dos principais patrimônios históricos da cidade. Durante o segundo semestre foi elaborado um projeto sobre os patrimônios históricos da cidade de Campo Maior, visando apresentá-los aos alunos da referida escola. O principal objetivo do projeto é fornecer aos estudantes conhecimentos sobre esses patrimônios locais, uma vez que muitos desconhecem sua história e importância. Tais atividades foram realizadas a partir do efetivo deslocamento organizado para tais lugares. A visita realizada no Monumento Heróis do Jenipapo teve a participação das turmas do 8º e 9º ano no decorrer da visita foi explicado para os estudantes sobre o contexto histórico do Monumento e sobre sua importância para a sociedade e para a história do Piauí. O outro Monumento que visitamos foi o Açude Grande de Campo Maior. Nesta ocasião contemplamos a turma 8º ano, a partir da referida atividade oportunizamos um momento para explicar sobre a história do açude, e sua importância como um lugar de memória para a comunidade campo-maiorense. Também vale destacar a visita feita Serra de Santo Antônio com a turma do 9º ano com a orientação de guias e um professor de biologia para explicar sobre a importância do Monumento natural, um dos momentos mais marcantes dentre os patrimônios – no caso, natural – da cidade de Campo maior. A última visita foi realizada na Catedral de Santo Antônio com a turma do 8º ano assim como nas visitas dos monumentos anteriores também foi explicado para os alunos sobre a História da igreja. De um modo geral, nossa intensão esteve voltada para uma proposta de compreensão acerca da história e memória da cidade de campo Maior, através dos seus marcos memorialísticos e monumentos históricos.

Palavras-chave: PIBID; História; Memória; Monumentos; Patrimônio.

Apoio/Agradecimentos: Nossos agradecimentos a UESPI, CAPES e PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscoatanasio@cpm.uesp.br

Ações do PIBID de Historia na E. M. Prof. Hilson Bona (Campo Maior): entre o lúdico e a cultura

Carlas Cantuário
Maria Fernandes da Conceição Silva
Nilmar Rodrigo Viana Pereira
Thalison Santiago da Silva Aureliano
Kamila Maria Nogueira Martins
Camila Vidal Lopes
Guido Calaço Saraiva
Maria Clara Sousa Cavalcante
Maria José Silva Ibiapina
Francisco C. O. Atanasio¹

RESUMO

Iniciamos nesse semestre um projeto pedagógico sobre Campo Maior com o intuito de valorizar a história da cidade. Fizemos algumas visitas ao museu do complexo, à batalha do jenipapo e tivemos uma palestra com a organizadora do projeto Arte na Praça: Daiane e a artesã Eldrina. A palestra teve por objetivo apresentar à turma do 7º ano da Unidade Escolar Hilson Bona o projeto do Arte na Praça, que valoriza o artesanato local e que acontece uma vez por mês no complexo cultural Valdir Fortes. Um segundo objetivo da palestra foi apresentar aos alunos outra visão sobre o empreendedorismo local. Ao fim da palestra abrimos uma roda de conversa com toda a turma, assim os alunos puderam tirar suas dúvidas. Além desta atividade desenvolvemos no decorrer dos trabalhos na escola algumas atividades lúdicas com as quais os alunos pudessem interagir e ao mesmo tempo adquirir conhecimento a respeito da história do Brasil, focando especialmente os eixos temáticos abordados em sala de aula. Nesse aspecto destacamos algumas atividades como o jogo “Quem sou eu?”. A proposta visava contemplar o tema de estudo “Africanos no Brasil”. A ideia centrava-se em fazer uma dinâmica a respeito da representatividade negra nas mais diversas áreas e épocas do país. Foram colocados em slides diversas personalidades negras de épocas diferentes (todas foram previamente estudadas tanto em sala de aula quanto fora, por meio de pesquisa). A sala foi dividida em grupos, estes mesmos deveriam acertar o nome da pessoa e falar alguma informação histórica a seu respeito. A cada acerto seria contabilizado um ponto, por fim, a equipe que tivesse mais pontos vencia a dinâmica. Outra atividade de grande destaque nesta perspectiva foi o Bingo da Consciência Negra. A mesma tinha como objetivo trazer de uma forma mais dinâmica a temática da consciência negra. Nesse sentido, foi feita uma nuvem de palavras relacionadas a África, seu povo tematizando o dia da consciência negra. Os alunos deveriam escrever em suas “cartelas” nove das vinte palavras, de forma aleatória e de maneira que não repetissem as palavras em uma mesma “cartela”. Ao decorrer do bingo sortearmos as palavras e discutíamos sua relação com a temática. De um modo geral, procurou-se abordar as práticas lúdicas enquanto auxílios metodológicos para a prática de ensino em história. A partir desse viés foi possível perceber o envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de suas competências e capacidades cognitivas por meio de ferramentas alternativas implementadas na prática de ensino.

Palavras-chave: PIBID; Cultura; Interação; Jogos; Conhecimento Histórico.

Apoio/Agradecimentos: Nossos agradecimentos a UESPI, CAPES e PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscoatanasio@cpm.uesp.br

Ações do PIBID na E. M. José Neves (Campo Maior): entre monumentos e marcos da memória

Samuel Alves
Maria Karoline Campelo Bezerra
Ana Caroline Carvalho de Sousa
Antônio José da Costa Rodrigues
Sara Vitória da Silva Araújo
Julia da Silva Nascimento
Francisca Geovana Costa Silva
Luís Carlos Alves de Sousa Júnior
Jadilene Moraes de Sousa
Francisco Chagas Oliveira Atanasio¹

RESUMO

Este resumo tem como finalidade destacar algumas atividades realizadas durante o segundo semestre de 2023 na Escola José Neves, no município de Campo Maior. As atividades realizadas neste período tiveram como foco central proporcionar aos discentes uma compreensão a cerca dos principais patrimônios históricos da cidade. Durante o segundo semestre foi elaborado um projeto sobre os patrimônios históricos da cidade de Campo Maior, visando apresentá-los aos alunos da referida escola. O principal objetivo do projeto é fornecer aos estudantes conhecimentos sobre esses patrimônios locais, uma vez que muitos desconhecem sua história e importância. Tais atividades foram realizadas a partir do efetivo deslocamento organizado para tais lugares. A visita realizada no Monumento Heróis do Jenipapo teve a participação das turmas do 8º e 9º ano no decorrer da visita foi explicado para os estudantes sobre o contexto histórico do Monumento e sobre sua importância para a sociedade e para a história do Piauí. O outro Monumento que visitamos foi o Açude Grande de Campo Maior. Nesta ocasião contemplamos a turma 8º ano, a partir da referida atividade oportunizamos um momento para explicar sobre a história do açude, e sua importância como um lugar de memória para a comunidade campo-maiorense. Também vale destacar a visita feita Serra de Santo Antônio com a turma do 9º ano com a orientação de guias e um professor de biologia para explicar sobre a importância do Monumento natural, um dos momentos mais marcantes dentre os patrimônios – no caso, natural – da cidade de Campo maior. A última visita foi realizada na Catedral de Santo Antônio com a turma do 8º ano assim como nas visitas dos monumentos anteriores também foi explicado para os alunos sobre a História da igreja. De um modo geral, nossa intensão esteve voltada para uma proposta de compreensão acerca da história e memória da cidade de campo Maior através dos seus marcos memorialísticos e monumentos históricos.

Palavras-chave: PIBID; História; Memória, Monumentos, Patrimônio

Apoio/Agradecimentos: Nossos agradecimentos a UESPI, CAPES e PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscoatanasio@cpm.uesp.br

O combate das falácias

Lucas Silva Viana
Breno Kevin da Silva Ferreira
Ana Thais da Silva Cardoso
Otto Borges Fagundes dos Santos
João Gabriel Vieira dos Santos
Mariana Martins Bacelar
Fabrício Santos¹

RESUMO

Introdução: Como um renomado escritor inglês uma vez observou, “As Falácias não se tornam menos falácias porque se tornaram modas”. G.K. Chesterton, ao dizer isso, provavelmente expressava sua preocupação de que o discurso racional fosse ofuscado pelo excesso de opiniões de pessoas comuns. Hoje, em esferas como a mídia, a academia e o jornalismo, muito se fala sobre diversos temas, mas frequentemente sem substância, ou seja, os discursos são muitas vezes repletos de erros de raciocínio, ou em outras palavras, falácias. Para combater este problema, foi desenvolvido um jogo chamado "Combate das Falácias", criado por Álvaro Trigo Fernandes. **Objetivos:** O principal objetivo do "Combate das Falácias" é servir como uma ferramenta inovadora de Metodologia Ativa, estimulando discussões sérias e honestas. Além disso, visa ensinar os alunos a identificarem e utilizarem falácias de forma crítica, aprimorando suas habilidades de argumentação e o combate a raciocínios falaciosos. **Materiais e métodos:** O jogo "Combate das Falácias" consiste em 24 cartas, cada uma representando um tipo de falácia. Antes do jogo, é necessário um estudo prévio sobre o tema a ser debatido. Durante o jogo, os alunos são divididos em grupos com opiniões divergentes sobre o tema escolhido. A atividade é centrada no diálogo e no debate, com os alunos ativamente identificando e apontando falácias do grupo adversário, enquanto os professores atuam como mediadores. **Resultados/Discussão:** A aplicação do jogo em sala de aula mostrou-se eficaz na promoção do entendimento sobre falácias e na melhoria das habilidades de argumentação dos alunos. Falácias como apelo à emoção e apelo à autoridade foram comumente identificadas, destacando sua influência negativa na qualidade dos debates. **Conclusões/Considerações finais:** O "Combate das Falácias" provou ser uma ferramenta valiosa no ensino de lógica e argumentação. O jogo não apenas promoveu uma compreensão mais profunda de como as falácias podem distorcer argumentos, mas também incentivou um pensamento crítico mais aprofundado entre os alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes e honestas.

Palavras-chave: Discussão; Jogo; Lógica; Metodologia.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos inicialmente a Deus e, em seguida, à CAPES, pelo apoio concedido.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: lucassviana@aluno.uespi.br

Jogo da memória: auxiliando os alunos a aprenderem o conteúdo trabalhado de uma forma divertida

Samyrah Lima de Carvalho
Ramon Ramirez Silva Rodrigues
Antonia Alyce Pereira de Sousa
Paloma Ingrid Gomes da Silva
Maria Eduarda de Carvalho
Antonia Alessandra da Silva Araújo
Franciel Oliveira da Silva
Karen Almeida Barbosa de Sousa
Teo Vieira Lima
Francisco Xavier da Silva Neto
Marcelo de Sousa Neto
Pedro Pio Fontineles Filho¹

RESUMO

O jogo da memória é uma atividade de bons resultados para ser aplicada ao final de cada unidade para retomada de temas e revisão dos conteúdos trabalhados. Os materiais utilizados foram cartolina, papel sulfite, tesoura, pincel, cola e fita adesiva. Foram produzidos cartões com imagens e cartões com tópicos sobre o assunto: Grécia e Roma. Tanto as imagens quanto os tópicos foram colados no quadro de forma que os alunos não conseguissem identificar qual a imagem ou o que estava escrito nos cartões. Eles deviam virar uma imagem e um tópico, mostrar para turma a imagem retirada e ler para todos o tópico escolhido. Todos analisavam e decidiam se o tópico escolhido era a definição do que estava sendo representado na imagem. Quando aluno errava ele devolvia a imagem para o mesmo lugar, da mesma forma deveria fazer com o tópico. Ao final, quando o aluno acertava, era afixado o tópico ao lado da imagem de representação e junto o nome do aluno, para ao final identificarmos os alunos que mais aprenderam sobre o conteúdo. O principal objetivo nessa atividade é fazer com que os alunos revisem o conteúdo estudado durante a unidade de uma forma mais divertida e dinâmica, apoiado em técnicas de gamificação de ensino. Por resultado, verificou-se que os alunos aceitaram bem a atividade, apesar de ter existido pequeno grupo que, por timidez, preferiu não participar das dinâmicas. Foi possível observar, ainda, que os conteúdos planejados foram absorvidos pela maior parte da turma durante a dinâmica, demonstrada pelo interesse em participar e resultados das avaliações.

Palavras-chave: atividade, imagem, memorizar, aprender, dinâmica, história.

Apoio/Agradecimentos: CAPES; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Subprojeto de área em História; Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Clóvis Moura; CETI Frei Heliodoro.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: pedropio@ccm.uespi.br

Cantando por liberdade: análise e contribuições que as músicas de capoeira oferecem ao ensino de História do Brasil

Francisca Amélia Paiva Batista
Ana Karolyne A. M. Damascena
Flávia Vitória Soares Vasconcelos
Iara Lindinalva Barros Silva
Letícia Ariely Altina da Silva
Natallyne de Oliveira Sampaio
Marília Chaves Sá
Vitória Reggia S. Carvalho
Maria de Jesus Miranda Pinheiro
Marcelo de Sousa Neto
Pedro Pio Fontineles Filho¹

RESUMO

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira (chamada hoje de “o esporte brasileiro”, ou “a arte marcial brasileira”).(FRIGERIO, 1989, p. 85)), e vai além das habilidades que a classifica apenas como esporte, abraçando algumas manifestações artísticas envolvendo – dança, luta, jogo, música, ritual e mimica- (FRIGERIO, 1989, p. 85). A musicalidade presente nas rodas de capoeira contribui de modo bastante significativo em aspectos que afirmam a presença da cultura negra no Brasil, visto que grandes partes das composições retratam o cotidiano do negro mantido como escravo, condições de trabalho, fugas e atos de torturas dos quais sofriam, aspectos religiosos e demais temas e assuntos que caracterizam a forte presença da cultura negra no Brasil. A ação de intervenção pedagógica, “Cantando por Liberdade: análise e contribuições que as músicas de capoeira oferecem ao ensino de história do Brasil” têm por finalidade contribuir com estudos e pesquisas voltados para o uso de atividades didáticas e paradidáticas como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino de história, com objetivo de promover interação coletiva da classe com o professor, por meio da ludicidade em utilizar as músicas de roda de Capoeira para análise de suas letras, buscando o entendimento e compreensão da importância das mesmas para o ensino de história do Brasil. Realizada com turmas de 6º Ano, com auxílio do livro didático e material impresso, iniciou-se com o estudo sobre os primeiros habitantes das Américas e sua importância para a história do Brasil, seguido de análise de letras de músicas cantadas em rodas de capoeira, para compreensão de como era a vivência dos povos africanos trazidos por conta do tráfico de escravos. A ação teve como finalidade contribuir com o uso da música como recurso paradidático aplicado no ensino de história para elaborar e concluir a ação. Por resultados, verificamos o êxito dos estudantes em identificar como funcionava o tráfico de escravos durante o período de colonização, o conceito de escravidão e diferenças existentes sobre o mesmo conceito, nos países da África para com o sistema escravista brasileiro através das letras de músicas de capoeira. Verifica-se, então, que as cantigas de capoeira carregam em suas “ladainhas, quadras e corridos” a valorização da cultura popular e resistência da cultura afrodescendente no Brasil, proporcionando uma reflexão a respeito de não pensarmos apenas nos “clássicos” da MPB para aprender um pouco mais sobre um país do qual possui como maior fonte de riqueza sua miscigenação.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Ensino; Formação; História.

Apoio/Agradecimentos: CAPES; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Subprojeto de área em História; Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Clóvis Moura; CETI Prof.^a Júlia Nunes Alves.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: pedropio@ccm.uespi.br

Conhecendo os três poderes

Luiz Delfino de Jesus Souza
Alexandre Alves da Silva
Alan Kardec MartinsGomes
Jônathas de Sousa Silva
Gregório Marques de Vasconcelos Neto
Elvis dos Santos da Silva
Valéria da Conceição de Oliveira
Eliezer Alves
Rolands Rocha
Marcelo de Sousa Neto
Pedro Pio Fontineles Filho¹

RESUMO

A ação foi realizada visando auxiliar os alunos em sala no desenvolvimento de conteúdos principalmente na questão da educação legislativa, para possibilitar assim a construção e problematização do conhecimento histórico e aumento do conhecimento sobre o funcionamento dos três poderes que regem a nação, o Executivo, Legislativo e Judiciário do Brasil, foi elaborado um meio de ensino a parti do lúdico, assim após o ensino e as discussões sobre a função de cada um e quem o compõe, e levando em conta certas limitações de espaço e orçamento, foi optado pela encenação da câmara dos deputados criando e votando um projeto de Lei, como forma de exemplificar o conteúdo. Diante da importância do estudo deste tema que trata sobre a administração do país que rege nossas vidas, é importante que este conteúdo seja ensinado e discutido pelo professor. O projeto foi desenvolvido no mês de outubro no CETI Professor Balduino Barbosa de Deus, em turmas de 1º Ano do Ensino Médio. Nesta proposta, o projeto centra-se em uma problemática relevante e necessária: Ensinar aos alunos de forma criativa o que são os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Brasil, podendo assim torná-los capazes de compreender as funções e as obrigações desses entes, bem como saberem como é o processo de criação e implementação das Leis. Para a construção da ação foi necessária uma pesquisa prévia, para sistematização dos assuntos referentes a legislação e as atribuições de cada poder. Sobre a metodologia foi usado o trabalho de Fonseca (2016) como apoio. Para proporcionar uma maior compreensão do assunto e também para possibilitar uma forma de interação entre os alunos, foi optado pelos Métodos Individualizados de Ensino e o Socializados de Ensino, sendo escolhida o Estudo dirigido e a Dramatização, com o propósito de fazer com que os estudantes estudem a partir de um roteiro elaborado, tendo leitura de textos e observação de objetos e prática a partir de um slide modelo. Posteriormente a sala de aula se tornou a câmara dos deputados, com uma dramatização onde os alunos se tornaram os deputados e os mesmos tinham a função de propor uma nova Lei, como também analisar o mérito da mesma e, por fim, votar. Se aprovado, direcionar ao poder executivo para cancelar e executá-la. A ação se mostrou exitosa, tendo um bom engajamento por parte dos alunos. Durante a aplicação, todos os alunos foram bons ouvintes do assunto como também levantaram pautas para discussão durante a aula. Apesar de haver alguma dispersão durante a explicação dos conteúdos, não foi algo que atrapalhasse. A partir das perguntas e respostas durante as revisões e atividades, foi identificado que eles não tinham muita compreensão do assunto, porém ao longo da aula muitas de suas questões foram resolvidas, como a participação calorosa na dramatização onde foi criada, analisada e votada a Lei de nome “Dia nacional de ficar em casa”. Sendo assim a ação se mostra uma boa atividade prática para o ensino e educação sobre os três poderes do Brasil.

Palavras-chave: Executivo; Legislativo; Judiciário; Leis.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: pedropio@ccm.uespi.br

Apoio/Agradecimentos: CAPES; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Subprojeto de área em História; Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Clóvis Moura; CETI Professor Balduino Barbosa De Deus.

Protagonismo estudantil através do *slam*

Eliene de Freitas Pessoa
Adebla Café
Ana Flávia Holanda Pereira
Dayane Silva de Souza
Francisco das Chagas Moreira Rodrigues
Leanderson de Araújo Machado
Luís Henrique da Silva Costa
Mariele de Sousa Sales
Vitor Gabriel dos Santos Martins
Patrícia de Oliveira Batista¹

RESUMO

De acordo com Santos, Rosa e Teixeira (2018), é papel da escola, no ensino da língua portuguesa, focar atividades que promovam a leitura, a produção escrita e a oralidade. Nesta perspectiva, apresentamos o projeto “Protagonismo estudantil através do *slam*”, desenvolvido por acadêmicos bolsistas do Pibid de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma escola da rede estadual de ensino médio do município de Piri-piri. O *slam* é uma manifestação cultural que reúne competidores os quais, através de rimas, expressam sentimentos e críticas sobre temas diversos. Ao aplicar as habilidades e competências voltadas para produção de textos orais, escritos e multissemióticos e para análise linguística/semiótica referidas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), os objetivos deste projeto foram desenvolver competências linguísticas e estimular a participação dos estudantes na construção do conhecimento, por meio da produção e apresentação de poesias alinhadas à cultura do “*slam*”. A metodologia deste projeto envolveu uma cuidadosa divisão de tarefas para promover a participação ativa dos alunos, a saber: quatro estudantes se dedicaram às produções de *slams*, enquanto dois alunos, apoiados por um professor e um pibidiano, gerenciaram um perfil na rede social *Instagram*, em que as produções seriam divulgadas. Outros três alunos ficaram responsáveis pelos gritos de guerra e nomes dos grupos de *slammers*, outros três cuidaram das gravações e edições, e mais três foram designados para a produção de cartazes. O processo começa com os alunos escolhendo temas relevantes para criar letras de *slams*, que posteriormente foram gravadas e publicadas no perfil “*Slam*” no *Instagram* criado pelos alunos. A culminância do projeto proposto resultou em um notável desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, evidenciado pela qualidade das letras produzidas e pela expressão oral durante as apresentações no “*Slam*”. O projeto evidenciou, ainda, a participação dos estudantes ao longo de todas as suas etapas do projeto e a eficácia na divisão de tarefas e no trabalho em equipe. Além disso, houve também um impacto na comunidade escolar, mostrado pela criação de um ambiente culturalmente enriquecedor. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o projeto contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento e a autonomia dos alunos, pois, ao produzir suas próprias poesias, o aluno torna-se protagonista da construção de seu conhecimento. Além disso, o *slam* revelou-se uma expressão artística relevante para se trabalhar oralidade e escrita e uma forma de descobrir novos talentos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Oralidade; Pibid de Letras Português; Protagonismo estudantil; *Slam*.

Apoio/agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por proporcionar importantes aprendizados para a formação de discentes do curso de licenciatura em

¹ Universidade Estadual do Piauí – patriciaoliveira@prp.uespi.br

PIBID: uma experiência na difusão do saber dentro dos seus limites e possibilidades

Pedro dos Santos Pereira
Rayane Vitoria Ferreira Pinto
Alessandra Monteiro de Arruda
Denise Veras de Brito
João Batista Marques
Helenita Alves de Araujo
Emerson Mendes Silva
Lidiane da Silva Veras
Paulo César Abreu Tourinho
Lucas Rocha Faustino¹

RESUMO

Este trabalho tem a intenção de expor as experiências vivenciadas pelos estudantes de graduação do curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), junto ao Subprojeto Interdisciplinar de Filosofia e Sociologia, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2023. O nosso objetivo central é oferecer uma visão da nossa perspectiva quanto a vivência da docência em filosofia no ensino médio na cidade de Parnaíba-PI. Ao longo de nossa experiência, destacamos a influência crucial da estrutura e da abordagem didática no ambiente de aprendizagem dos discentes. Nossas observações, forneceram percepções sobre como esses fatores moldam o processo educacional, proporcionando uma visão mais abrangente e profunda das experiências dos alunos. A abordagem didática, em particular, emerge como um componente crítico, com impacto direto na qualidade da educação oferecida aos estudantes. Por fim, percebemos o quanto a estrutura do ambiente escolar, juntamente com a didática, são fatores extremamente importantes, que implicam na concentração do aluno e no desenvolvimento de atividades dentro de uma sala de aula. Portanto, nosso relato tem como objetivo fornecer uma visão significativa da importância das metodologias de ensino e de como essas devem ser abordadas em no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Didática; Estrutura; Experiências; Metodologias.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: lucasrocha@phb.uespi.br

Circuito literário e a promoção da valorização do protagonismo e ação estudantil na execução de atividades educacionais

Eduardo Hé Rysson Andrades de Oliveir
Maria Clara Santo de Araújo
Rodrigo Rafael Silva de Araujo
Jeyla Sousa do Nascimento
Luis Carlos Xavier da Silva
Laricy Fonteneles Ferreira
Valeria Silva de Araújo¹

RESUMO

Introdução: O ato de ler tem sido desvalorizado fora da escola, o que dificulta atividades de leitura em grupo e interpretação de texto. Pensando nisso elaborou-se uma atividade específica para alunos do 5º ano da Escola Municipal Benedito dos Santos Lima, em Parnaíba, Piauí. Os autores são bolsistas do PIBID e estudantes na UESPI. **Objetivos:** O circuito literário é uma sequência de atividades a partir da interpretação de texto que visam estimular a leitura, interpretação e valorização da literatura infantil e tem como objetivo desenvolver a interpretação de texto e habilidades artísticas através de desenhos. **Materiais e métodos:** O circuito literário incluiu várias etapas, como leitura em grupo, resumo através de desenhos, interpretação e quiz. Os líderes de cada grupo foram responsáveis pela organização e orientação. No final, o grupo que se dedicou mais ganhou, mas todos foram recompensados. Como atividade de casa, os alunos criaram livretos com resumos e desenhos da história lida. **Resultados/Discussão:** É essencial incentivar a leitura e decodificação através de estratégias eficazes, parcerias com bibliotecas e estímulo à leitura em família, proporcionando materiais acessíveis e promovendo a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. **Conclusões/Considerações finais:** O circuito literário foi uma atividade que estimulou a leitura, interpretação textual e desenvolveu habilidades socioemocionais e de liderança nos alunos. Foi importante fomentar o incentivo mútuo e adotar estratégias eficazes para envolver os alunos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Atividade; Leitura; Liderança.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: waleryval@hotmail.com

O uso da gamificação como estratégia eficaz no processo de aprendizagem

Maria de Nasaré Santos da Silva
Helen Diana dos Santos Luz Rolim¹

RESUMO

Introdução: Historicamente, os métodos de ensino tradicionais estabeleciam o professor como autoridade sobre o aluno, inibindo fatores importantes como a liberdade, criatividade e oportunidade do aluno desenvolver competências e habilidades importantes em prol do seu conhecimento efetivo. As metodologias ativas surgem diante de um contexto de mudanças sociais que levaram a mudança da percepção sobre o ensino-aprendizagem. Essas metodologias possibilitam o aluno torna-se protagonista. A gamificação é um exemplo dessas metodologias inovadoras, que se mostra uma estratégia eficaz para a motivação e engajamentos dos estudantes, além de facilitar a assimilação dos conteúdos, tornando o aprendizado mais efetivo e duradouro. **Objetivos:** elaborar jogos que visam aproveitar a explicação dos conteúdos de química, já ministrados em sala de aula, por meio da utilização de conceitos já conhecidos pelos os estudantes, proporcionando o interesse, o dinamismo, a autonomia e o trabalho em equipe em sala de aula. **Materiais e métodos:** o presente projeto foi desenvolvido a gamificação é como usar várias ferramentas de jogos (elementos de games) ao mesmo tempo podendo ser combinadas de diferentes maneiras. Mesmo assim, para gamificar a atividade proposta não é preciso utilizar todos os elementos, mas apenas os fundamentais presentes em qualquer jogo como: voluntariedade, regras, objetivos e feedbacks. No caso do Ensino de Química nas séries de 1º ano e 3º ano da escola CEEP – Paulo Ferraz, os conteúdos utilizados foram os modelos atômicos e tabela periódica, nos quais possibilitou a adaptação de jogos bem conhecidos para trabalhar conceitos novos e assimilação do assunto. Games como: Quiz, jogo do bingo, de cartas (Uno), jogo da memória, mega senha, quebra-cabeça e dominó, são alguns exemplos. Também foi estabelecida a adaptação dos jogos com informações científicas, estabelecimento de regras claras e objetivas, estimulando a participação dos estudantes, recompensa pelo desempenho e análise depois do progresso da dinâmica. **Resultados:** a aplicação da gamificação no ensino de química ofereceu mais dinamismo na aprendizagem, porque foi utilizada elementos dos jogos para tornar o processo de aprendizado mais integrativo e envolvente para os alunos, ou seja, em vez de algo mecânico e tradicional. O Game Química foi utilizado como ferramenta para treinamento de alunos e professores da Unidade Escolar Paulo Ferraz, pois os alunos/professores participaram de uma competição e exposição dos jogos produzidos pelos mesmos, assim consequentemente seriam beneficiados com pontuações extras de uma forma geral no tocante todas as disciplinas como forma de incentivar a premiação na realização das atividades propostas, resultando no envolvimento da comunidade escolar como um todo. **Considerações finais:** as atividades de gamificação integrada no evento Game Química, cujo o trabalho veio a tornar-se uma experiência divertida e agradável. Onde os membros das equipes competiram entre si para obter um ranking mais alto de conhecimentos através das perguntas e resposta, torta na cara e jogos químicos, o que nos levou ao um aumento no engajamento por meio de uma competição amigável através do conhecimento divertido.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Jogos, Química.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: helen_dhyanaluz@hotmail.com

Projeto “A sociologia no palco do mundo”: relatos de experiências sobre a oficina pedagógica ‘gênero, uma construção social’

Maria do Socorro Silva Morais
Ana Carolina Tavares Castelo Branco
Breno de Sousa Fontinele
Camile Sousa Pereira
Edicarlos da Paz Mendes
Ismália Gardner Silva Sousa
Karen Beatryz Pita dos Santos
Lúcio Araújo Viana
Maria Victória da Costa e Silva
Alvino Rodrigues de Carvalho¹

RESUMO

Introdução: A escola na modernidade é espaço de reprodução de conhecimentos, sobretudo o técnico-científico. Também é espaço sociocultural, de trocas de experiências e convívio entre sujeitos com múltiplas trajetórias sociais. É nesse contexto que a Sociologia proporciona condições para um aprendizado que permita uma intervenção consciente na sociedade por parte de seus cidadãos, possibilitando a superação dos desafios existentes (SARANDY, 2024). O trabalho foi construído com base na experiência da execução do projeto “A Sociologia no palco do mundo”. E foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Sociais-UESPI, na escola CETI Dr. Fontes Ibiapina, a partir da atuação dos(as) discentes das turmas da 1ª série “A” e “B” do Ensino Médio com o uso de metodologias ativas (LOVATO, 2018). **Objetivo:** O presente trabalho teve como estratégias possibilitar a autonomia e protagonismo dos(as) estudantes, o desenvolvimento de uma percepção crítica acerca dos seus contextos sociais e vivências cotidianas, principalmente respeitando a autonomia e a construção da identidade do educando em coerência com o saber (FREIRE, 2021). **Metodologia:** Alicerçado na análise qualitativa da oficina pedagógica: “Gênero, uma construção social”, com base na observação participante e socialização dos diários de campo (de bolsistas e supervisora) e dos relatos dos(as) discentes sobre a execução do projeto, a oficina foi desenvolvida em dois momentos. O primeiro por meio de exposição e discussão do curta-metragem “Acorda Raimundo, Acorda!” e debate mediado, com a exposição de conceitos sociológicos, de gênero e suas desigualdades, estereótipos e sexismo. A segunda etapa foi de produção dos fanzines, fundamentados nas discussões das subtemáticas: gênero e cuidados domésticos, gênero e violência, gênero e trabalho, gênero e moda, gênero e infância. **Resultados:** No que diz respeito aos discentes, observaram-se expressões de estranhamento como risadas, tensões e outras, diante da inversão dos papéis sexuais apresentado na obra, bem como entusiasmo e expectativas positivas em relação à dimensão competitiva e criativa do projeto, além do bom desempenho em equipe. Essa etapa destacou a diversidade cognitiva, de habilidades dos(as) estudantes, ao evidenciar que o desempenho em uma disciplina teórica isolada não necessariamente reflete seu potencial geral. Para o alunado foi perceptível uma conscientização e compreensão maior das complexidades das dinâmicas de gênero na sociedade. Os(as) discentes desenvolveram habilidades críticas de pensamento, aprenderam a aplicar conceitos sociológicos à questão de gênero e aumentaram seu repertório de expressão e comunicação. Com isso, muitos deles expressaram um maior nível de empatia e sensibilidade em relação às experiências e desafios das pessoas de diferentes identidades de gênero. **Considerações finais:** Perceberam-se construções de relações afetivas entre discentes e bolsistas e destes com a licenciatura. Para os(as) bolsistas do PIBID, a experiência foi igualmente enriquecedora ao terem a oportunidade de autonomia docente, essencial para a

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Contato: alvinocarvalho@cchl.uespi.br

formação, no qual foi conduzida a partir das orientações da supervisora e dos coordenadores de área.

Palavras-chave: Sociologia; Juventude; Ensino-Aprendizagem; Metodologias Ativas; Gênero.

Apoio/Agradecimentos: Ao Centro de Ensino de Tempo Integral DR. Fontes Ibiapina por proporcionar experiências tão ricas no chão da escola. Aos Coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) de Ciências Sociais da UESPI, pela parceria nessa troca de saberes entre a escola e a academia, e aos Bolsistas do PIBID por todo empenho e capricho ao longo das atividades do programa.

O uso das metodologias ativas no ensino da sociologia

Naiara Alves Sena Barros
Gabriela do Nascimento Vaz Santos
Helen Karine Damasceno Santos
Laira Milena da Silva Pereira
Marcus Vinicius Silva de Souza
Nicoly Brandão de Sousa
Rômulo Emanuel Barbosa Costa Lopes
Sabrina de Sousa Silva
Yasmin Lyra Sousa
Roberto Alvares Rocha¹

RESUMO

Introdução: Para que o ensino da Sociologia seja atrativa na educação básica, se faz necessário o uso de metodologias ativas que sejam dinâmicas e acessíveis diante das realidades desafiadoras que o chão de sala de aula apresenta. Em concordância com Moreira (2012), é possível perceber as metodologias ativas como recursos importantes para a educação, e agradáveis de se fazer uso, pois favorecem de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem. As vivências em salas de aulas possibilitam ver com muita nitidez o quanto o uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, uma vez que se apresenta como uma estratégia de ultrapassar as barreiras do ensino tradicional que ver os alunos apenas como receptores de conhecimento, com uma visão que Paulo Freire (2011), nomeia de “educação bancária”, onde o diálogo é negado uma vez que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2011,p.82). Durante as experiências docentes no Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP José Pacífico de Moura Neto, localizada na cidade de Teresina - PI, as práticas docentes com o uso das metodologias ativas como: sala investida, gamificação, bem como projetos que ultrapassam o conteúdismo tornam a aprendizagem significativa, que de acordo com Moreira (2012), acontece quando as ideias que são expressas e significadas. Partem de um conhecimento prévio e desenvolvem novos conhecimentos que são produzidos, reproduzidos e compartilhados, gerando assim novas aprendizagens que no ensino da Sociologia é importante para viabilizar o protagonismo juvenil real, de forma crítica e democrática que visa uma educação cidadã. **Objetivo:** O desenvolvimento do presente trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades para o ensino da sociologia mais atrativo com o uso de metodologias ativas que viabilize o protagonismo juvenil, bem como contribuir para uma reflexão metodológica e dialógica dos discentes do PIBID de Sociologia. **Metodologia:** O desenvolvimento do projeto acontece a partir da organização de sequências didáticas das aulas de sociologia ministradas com uso de metodologias ativas como: rodas de conversa; murais; intervalo sociológicos; exposição de filmes, documentários e apresentação de seminários temáticos. Sempre após exposição de conteúdo em aulas expositivas e dialogadas com mediação dos discentes do PIBID. **Resultados:** É perceptível que as sequências didáticas tem despertado nos estudantes maior interesse pelos temas sociológicos, pois os alunos se percebem também enquanto protagonistas em sala de aula principalmente nas atividades dinâmicas mediadas e dialogadas com os discentes do PIBID e sempre sob a orientação da Professora. **Considerações finais:** A organização das sequências didáticas das aulas de sociologia tem o intuito de despertar e viabilizar o protagonismo juvenil, bem como apresentar para os discentes do PIBID possibilidades de uma sala de aula dinâmica e atrativa.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: robertorocha@cchl.uespi.br

Palavras-chave: Juventude, Protagonismo, Educação.

Apoio/Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, à Coordenação do PIBID - UESPI por nortear as ações da melhor forma possível, ao CEEP José Pacífico de Moura Neto pelas contribuições com o projeto e aos discentes de Ciências Sociais que compõem o núcleo do PIBID - UESPI pela dedicação e esforço conjunto.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO

Sequência didática investigativa: coleta seletiva sua relação com aquecimento global

Erica de Souza Guedes
Amanda Giovanna Santos de Souza
Carla Cristina dos Santos Barbosa
Kayllanne Silva Maciel
Márcia dos Santos Miranda
Marina Alves Miranda
Raiely Vieira Lemos
Zidanio Sousa Rodrigues
Rodrigo Ferreira de Moraes
Helena Carolina Onody¹

RESUMO

A Sequência Didática Investigativa (SDI) é o método de ensino que envolve a realização de atividades investigativas pelos alunos, visando a construção do conhecimento de forma ativa e participativa. O objetivo foi a aplicação de uma SDI que abordou a relação entre coleta seletiva do lixo e o aquecimento global, visando estimular as habilidades investigativas e críticas dos alunos. A SDI foi aplicada para alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Joaquim Antônio Lustosa, situado no Município de Corrente – Piauí, estruturada em duas aulas. Na primeira realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios e estimulamos o comportamento investigativo e crítico. Foram feitos questionamentos como: “Vocês sabem o que é lixo?”, “Como vocês acham que a coleta seletiva influencia no aquecimento global?”, “Vocês sabem fazer o descarte correto do lixo produzido na sua casa?”. Após a discussão, foi fornecida uma tabela com os seguintes materiais: plástico, papel, borracha, couro, metal, alumínio, vidro, isopor e absorvente foi solicitado que os alunos preenchessem a tabela estabelecendo um tempo de decomposição para cada material. Os alunos usaram como critério para estabelecer o tempo de decomposição a rigidez dos materiais. No final foi fornecido uma tabela com o tempo estimado de decomposição dos materiais para comparação. Foi possível constatar durante o levantamento dos conhecimentos prévios que poucos alunos tinham hábito de separar e descartar o lixo corretamente e, pouco compreendiam a importância da redução da produção do lixo. Por outro lado, verificamos que os alunos possuem conhecimento sobre o conceito de lixo e quais consequências negativas para o planeta. Na segunda aula foram realizadas duas atividades. A primeira foi o jogo dos “5 Rs”. Nesta atividade foram relatadas histórias que se enquadram nos conceitos dos “5 Rs” e, com base nos relatos, os alunos respondiam qual conceito se associava cada história. Averiguamos um equívoco nas respostas em relação aos conceitos de reciclagem e reutilização, provavelmente, pelo fato de os alunos não praticarem em seu dia a dia esses atos. Na segunda atividade, denominada “Lixeira do Futuro”, os alunos escreveram no papel o que pretendiam ver nas lixeiras no futuro. Destacamos as seguintes redações: “as pessoas devem ser conscientes em relação ao consumo”, “reciclar mais”, “não jogar lixo nas ruas”, “reutilizar mais e diminuir o consumismo”, “evitar queimadas e fazer o descarte correto do lixo para preservar a natureza”. A SDI permitiu identificarmos equívocos e reconstruir estes conceitos de forma ativa e participativa. Conseguimos estimular o comportamento investigativo e criativo durante as discussões e na elaboração de conclusão mediante a temática proposta na SDI.

Palavras-chave: Ambiente poluído, debate crítico, mudanças climáticas.

Apoio/ agradecimento: agradecemos a CAPES pela disponibilidade do programa de Iniciação à docência (PIBID) e pela oportunidade de fazermos parte dessa experiência.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: helenacarolina@cte.uespi.br

Uso da sequência didática por investigação para aplicação do conteúdo de macromoléculas biológicas e estímulo a uma alimentação saudável

Fatima Vitória Nunes de Paula
Kaillany Pinheiro Luna
Maria Eduarda Dias Santos
Josilane Dias Lustosa
Kailane da Silva Carneiro
Layane Nogueira César
Erik Barbosa da Silva
Rodrigo Ferreira de Moraes
Helena Carolina Onody¹

RESUMO

A Sequência Didática por Investigação (SDI) tem como objetivo auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os alunos elaborem hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios, realizem coleta e interpretação de dados, e proponham conclusões. A SDI pode ser empregada para estimular o comportamento investigativo dos alunos, permitindo que eles elaborem argumentos lógicos e incorporem em sua vida diária o hábito da alimentação saudável. Nesse contexto, a presente SDI teve como objetivo estimular os comportamentos investigativo e criativo dos alunos do 1º ano do ensino médio do Centro Técnico de Ensino Integral Dionísio Rodrigues Nogueira, no município de Corrente, e contribuir para o desenvolvimento do senso crítico sobre a importância da alimentação saudável, utilizando os conceitos de macromoléculas biológicas, com destaque para lipídeos, carboidratos e proteínas. Esta SDI foi estruturada em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se a apresentação da pergunta norteadora: “Você sabe justificar o que é uma alimentação saudável?”. Para levantar os conhecimentos prévios e estimular o comportamento investigativo dos alunos, foi confeccionado em sala de aula um mercadinho simulado, onde foram expostos produtos alimentícios de diferentes valores nutricionais, marcas comerciais, preços e promoções. Nessa atividade, os alunos simularam a compra de alimentos e, posteriormente, foram incentivados a consultar e interpretar a tabela nutricional desses alimentos como forma de avaliar sua qualidade. Na segunda etapa, foram fornecidos aos alunos, como fonte de pesquisa, materiais impressos com a definição, função e importância das macromoléculas na alimentação e na prevenção de doenças. Por fim, foi apresentado o documentário “Ilha das Flores”. As informações coletadas do quadro nutricional dos alimentos, dos materiais impressos e do documentário foram utilizadas para subsidiar o debate sobre questões biológicas e sociais relacionadas à alimentação saudável e à vida. Na terceira fase, foi realizada uma avaliação por meio da aplicação de uma atividade lúdica denominada “Alimentação e Emoção”, na qual cinco alunos participaram. Foram utilizados cinco alimentos: banana, maçã, pão com manteiga, ovo e batata. Com os olhos vendados, os alunos experimentaram os alimentos e deveriam descrever textura, sabor, odor e tipo de alimento. Observamos que alguns alunos apresentaram dificuldade em descrever os alimentos conforme os critérios pré-determinados. Vale destacar que o paladar é fundamental para desenvolver hábitos alimentares saudáveis, e estimular a degustação de alimentos pode ampliar a possibilidade de os alunos escolherem alimentos saudáveis. Ao serem questionados sobre o que é alimentação saudável, os alunos definiram como “comer bem, em horários definidos e consumir verduras, frutas e legumes”. Ao serem indagados sobre o que mudariam em seus hábitos alimentares, todos relataram que retirariam alimentos industrializados, substituiriam refrigerantes por sucos naturais. Diante da aplicação da SDI, não apenas conseguimos evidenciar os fatores relacionados à alimentação saudável, mas também estimulamos os comportamentos investigativo e criativo dos alunos.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: helenacarolina@cte.uespi.br

Palavras-chave: BNCC; Bioquímica; Ensino

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES pelas bolsas concedidas no Programa de Iniciação à Docência.

O despertar do interesse no ensino de biologia

Ícaro Gabriel de Brito Moraes
Brenda Maria Carvalho Oliveira
Luis Henrique do Nascimento Araujo
Isadora Nádia da Silva Rodrigues
Mayara Laely Silva de Costa
Maria Ariadna Lopes Frazão
Leilianne Soares de Assunção Pedrosa
Emilia Ordones Lemos Saleh
Francisca Lúcia de Lima¹

RESUMO

O ensino de biologia nas escolas tem muitas variáveis, podendo diversificar também com a formação de cada professor. A geração atual está cada vez mais dependente de aparelhos eletrônicos e consequentemente, cabe ao docente driblar os obstáculos para lecionar com êxito. Assumindo o desafio de redescobrir o desejo e empenho pela aprendizagem em sala de aula por parte dos alunos, os bolsistas do Pibid desenvolveram um projeto de sequência didática voltado a estimular o interesse dos discentes no ensino de ciências biológicas. O tema proposto foi o processo de fermentação e desenvolvido em 3 (três) aulas com uma turma da 1.^a série do ensino médio. Na primeira aula, foi produzida uma atividade prática sobre a temática, onde foi utilizado garrafa pet, água morna, açúcar, balões e sachê de fermento biológico. Após a discussão dos resultados observados em cada garrafa pet e verificação do conhecimento prévio dos discentes, foi realizada uma segunda aula para a aquisição de novos conhecimentos através de uma apresentação do conteúdo de forma dialogada com o uso de slides. Na terceira aula, foi elaborada uma gincana com uso de placas de verdadeiro ou falso que serviram de resposta de cada grupo para o questionário realizado em sala, os bolsistas sorteavam as perguntas e após isso, cada grupo teria cerca de 10 segundos para decidir qual placa seria sua resposta. Os benefícios da aplicação da sequência didática foram percebidos desde o início de sua aplicação, pois os alunos demonstraram interesse e curiosidade. A empolgação, interação e participação ativa foram observadas em todas as atividades propostas e a eficácia da metodologia utilizada foi notável, resultando em sucesso em todas as práticas adotadas. Ficou clara a constatação de que a aplicação adequada da sequência didática para despertar o interesse dos alunos contribuiu significativamente para uma sólida compreensão do conteúdo.

Palavras-chave: Fermentação; Aula Prática; Microbiologia; Sequência didática

Apoio/Agradecimentos: CAPES, PIBID, UESPI, Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebelo.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscalucia@ccn.uespi.br

Explorando a importância transformadora da aula de Campo no Ensino de Biologia: observação e coleta da flora da Lagoa do Bebedouro, Parnaíba-PI

Emerson Bruno Castro Mesquita
Jefferson Carvalho da Silva
Vinicius dos Santos Almeida
Adriel da Silva Amorim
Haward Matheus Candeira Neves
Samara de Oliveira Pessoa
Alyne Moura dos Santos
Sydney Eldo Silva Fernandes
Antonia Karine de Sousa Nascimento
Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira¹

RESUMO

Introdução: A integração de aulas de campo no Ensino de Biologia revela-se não apenas como uma estratégia pedagógica essencial, mas como uma experiência enriquecedora e transformadora para os alunos. **Objetivos:** Esta prática objetivou proporcionar uma oportunidade para os estudantes explorarem a natureza e entenderem conceitos de botânica de forma mais profunda e contextualizada. **Metodologia:** A atividade foi realizada com as turmas de 2º A e 2º B do ensino médio, os alunos foram guiados a explorar a Lagoa do Bebedouro, localizada na zona urbana do município de Parnaíba-PI, observando diversas plantas, inclusive as bioindicadoras de poluição, coletando-as e posteriormente, participando da montagem de exsicatas e da identificação das mesmas através do aplicativo *Picture This Identificar Planta*. Os discentes foram divididos em três grupos de quinze. A aula de campo não se limitou à mera exploração da biodiversidade; os alunos foram conduzidos a observar plantas da vegetação local e em especial uma espécie que desempenha papel crucial como fitoremediadora e bioindicadora de poluição no caso a *Pistia stratiotes* L. Essa espécie é uma macrófita aquática resistente a ambientes eutrofizados, fornecendo informações valiosas sobre o equilíbrio do ecossistema. Também foram coletadas espécies das famílias Faabaceae, Pontederiaceae, Euphorbiaceae e Urticaceae. **Resultados/Discussão:** A partir dessa experiência percebeu-se que durante a observação e coleta das plantas foi destacada a importância ambiental e ecossistêmica da Lagoa do Bebedouro. Os alunos puderam compreender como essas plantas desempenham um papel vital na manutenção do equilíbrio do ecossistema e na indicação de possíveis alterações ambientais. Após a coleta, os alunos foram orientados quanto ao processo de montagem de exsicatas. A etapa de prensagem, secagem, montagem e identificação do material coletado permitiu que os estudantes participassem ativamente do método científico. Oferecendo uma melhor compreensão sobre as plantas e agregando uma camada adicional de significado à experiência, conectando os alunos de maneira mais profunda ao ambiente. A atividade foi conduzida de maneira participativa, observando o envolvimento dos alunos em todas as etapas, aplicando os conhecimentos teóricos em botânica adquiridos em sala de aula. **Conclusões/Considerações Finais:** Infere-se a partir dos resultados observados, que a presente atividade estimulou o interesse e promoveu a autonomia na exploração científica. Além de consolidar o entendimento prático da botânica, proporcionou uma visão aprofundada sobre como suas observações de campo podem ser preservadas e utilizadas como ferramentas científicas, além da melhoria na compreensão dos conceitos biológicos, assim como a importância de envolver os alunos em experiências práticas e contextualizadas, mitigando a impercepção botânica.

Palavras-chave: Aula Prática, Ensino de Botânica, Exsicatas, Planta Bioindicadora

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: ceicaotx@phb.uespi.br

Projeto educação ambiental: “Tem abelha sem ferrão na minha escola”

João Victor de Carvalho Moura
Ana Caroline da Costa Cardoso
André Cândido Calácio Rodrigues
Angelina Santos de Brito
Amanda Vitória Rocha Alves
Daniel Silva Cruz¹
Isadora Shuenne Lopes Carneiro
Junya Cristina Ribeiro Braga
Maria Victória Sousa Cunha
Karolynne de Oliveira Lima Soares
Emília Ordones Lemos Saleh
Francisca Lúcia de Lima¹

RESUMO

Com o acentuado processo de globalização, as questões ambientais estão gradativamente mais inseridas no cotidiano da sociedade, e, a Educação Ambiental (EA) tem sido fundamental em todos os níveis dos processos educativos. À vista disso, a meliponicultura pode ser utilizada como estratégia metodológica para os processos pedagógicos da EA; oportunizando o preparo de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, por intermédio de valores e pensamentos relacionados à sustentabilidade e conservação da fauna e flora. A meliponicultura como ferramenta permite uma nova abordagem no ensino de EA, possibilitando saberes, práticas prazerosas e fascinantes, que produzem meios de estudo para valorizar e desenvolver os assuntos sobre questões ambientais. Assim, objetivou-se difundir o conhecimento da bioecologia, diversidade e importância da conservação das abelhas nativas sem ferrão para os ecossistemas, enfatizando o processo de EA e ações humanas que podem acarretar um desequilíbrio ecológico. O projeto foi desenvolvido no ambiente escolar, na U. E. Maria de Lourdes Rebelo, no município de Teresina, Piauí, em junho de 2023, com discentes do Ensino Médio, da rede pública estadual, por meio de uma abordagem qualitativa, sendo dividido em momentos, denominados de vivências. Primeira vivência foi uma “Apresentação Expositiva”, com a perspectiva de definir uma abelha, mostrar espécies nativas e a importância bioecológica desses insetos. Após, tivemos a “Vivência Arandu”, com degustação de méis, manuseio de modelos biológicos didáticos e caixas didáticas com as espécies, Tiúba (*Melipona fasciculata*) e a Jataí (*Tetragonisca angustula*). Os resultados foram satisfatórios, oportunizando uma abordagem dos temas transversais, a partir de experiências concretas, aproximando o conhecimento científico com o cotidiano e contexto atual do cenário ambiental. Ante ao exposto, resultados como esses, podem contribuir para moldar os discentes, tornando-os cidadãos ecológicos, críticos e autônomos; preocupados com as questões ambientais, sensíveis à conservação do ambiente e sustentabilidade. Além disso, foi possível dispersar por meio desses educandos, com essa nova perspectiva, a importância das abelhas ao meio ambiente, os impactos da ação humana e que o ser humano é inerente ao meio em que vive.

Palavras-chave: Ensino, Meio Ambiente, Meliponicultura

Apoio/Agradecimentos: Agradecer ao Projeto Arandu pela parceria com o desenvolvimento da proposta na U.E. Maria de Lourdes Rebelo, ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID, assim como, à Secretaria de Educação (SEDUC/PI).

¹ Universidade Estadual do Piauí – franciscalucia@ccn.uespi.br

Métodos de gamificação e jogos para favorecer o ensino aprendizagem de Ciências

Alexandra de Araújo Pereira
Marcos Kelson Sousa Vasconcelos
Antônio Ramos de Castro Filho
Maria da Luz de Carvalho Santos
Maria de Brito Araujo
Maria Eugênia
Vieira de Sousa
Maria Jocylaine Costa de Oliveira
Marli Monteiro de Miranda
Ramon José Santos da Silva
Ronald de Araujo Lopes
Riana de Araújo Silva
Victoria Maria Nascimento Queiroz
Maria da Conceição Chagas Teixeira¹

RESUMO

No cenário educacional contemporâneo, a inovação torna-se um elemento crucial para engajar e estimular os alunos. No dia 9 de novembro de 2023, uma aula prática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma experiência única, utilizando a gamificação como ferramenta de ensino. Ao incorporar elementos de jogos tradicionais em uma gincana educativa sobre reprodução humana e cuidados com ISTs, a abordagem transcende os métodos convencionais. A singularidade desse método de ensino proporcionou não apenas uma experiência educacional, mas também uma oportunidade de desenvolver habilidades sociais e interpessoais. A pró-atividade dos alunos foi notável, destacando-se não apenas pela competição no jogo, mas pela forma como abraçaram o desafio de aprender através dessa abordagem diferenciada. Durante o desenrolar do jogo, perguntas relevantes sobre reprodução humana e cuidados com ISTs foram realizadas, estimulando uma reflexão mais profunda sobre o tema. A curiosidade dos alunos se manifestou de maneira evidente, revelando um engajamento significativo com os assuntos abordados. A escolha pela gamificação nesse contexto educacional não apenas tornou o aprendizado mais envolvente, mas também destacou os benefícios dessa abordagem. A gamificação não se limitou a consolidar conhecimentos, mas também fomentou a colaboração entre os participantes. A interação entre os estudantes durante a gincana contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante. Essa experiência destaca a importância de estratégias pedagógicas dinâmicas, capazes de estimular não apenas o interesse, mas também a participação ativa dos alunos. O uso de jogos didáticos e a aplicação da gamificação no processo de ensino revelaram-se ferramentas valiosas, proporcionando uma nova perspectiva sobre como tornar a aprendizagem mais eficaz e cativante. Este evento não apenas reforça a inovação no campo educacional, mas também ressalta a importância de adaptar métodos de ensino para atender às necessidades e interesses dos alunos contemporâneos.

Palavras-chave: PIBID, alunos, gamificação, aprendizagem, gincana

¹ Universidade Estadual Do Piauí – Contato: ceicaotx@phb.uespi.br

Um relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia sobre alimentação saudável: quantidade não é qualidade

Raquel Leal Bento
Ruan Victor Barbosa de Carvalho
Adriene de Sousa Santos
Kelson José da Silva Moraes
Luzia De Kassia Meneses de Aquino
Daniela Correia Grangeiro¹

RESUMO

A alimentação é fundamental para uma vida saudável, especialmente para crianças e jovens. A escola desempenha um papel importante na formação dos hábitos alimentares, visando promover uma alimentação variada e saudável, pois são essenciais para a saúde e qualidade de vida, enquanto uma má alimentação pode causar doenças. Assim, devemos fazer escolhas conscientes em relação aos alimentos, priorizando a qualidade e frescor dos produtos, pois essas escolhas têm impacto na nossa saúde, no meio ambiente e na sociedade em geral. Dessa forma, com base nessa preocupação, foi aplicado um projeto sobre alimentação saudável para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, com o intuito de disseminar conhecimentos sobre alimentação saudável, conscientizar a comunidade e promover práticas alimentares sustentáveis. O projeto foi desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada no Bairro Junco, na cidade de Picos-PI. O mesmo foi desenvolvido por discentes do curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). A metodologia seguiu várias fases planejadas cuidadosamente: apresentação aos alunos dos objetivos, conteúdos e importância do projeto, incentivando discussões sobre o papel da alimentação na sociedade; Na segunda fase, houve uma palestra com um nutricionista, abordando comparações nutricionais, importância de uma alimentação equilibrada e desmitificação de crenças equivocadas; e por último, os alunos apresentaram uma representação gráfica da pirâmide alimentar, compartilhando suas experiências e discutindo a importância de cada grupo alimentar. Trabalhar o tema "Tenha uma alimentação saudável: quantidade não é qualidade" trouxe resultados positivos, os alunos absorveram conhecimento sobre alimentação equilibrada e compreenderam os riscos de escolhas inadequadas na hora de se alimentar. A palestra nutricional buscou enfatizar sobre as doenças relacionadas à má alimentação, incentivando discernimento e pensamento crítico sobre a temática. O projeto evidenciou que a educação alimentar contribui para hábitos saudáveis desde a infância, destacando o papel da escola, bem como o apoio da direção e dos professores na execução das atividades propostas. Demonstra-se, assim, que a educação alimentar impacta positivamente na saúde, e a importância da cooperação escolar com a família, comunidade e órgãos governamentais para promover uma alimentação saudável entre as crianças/adolescentes. Tanto os alunos que executaram as atividades previstas no projeto, bem como os demais estudantes da escola, foram bem atenciosos e participativos em todo o processo de intervenção. Por meio das atividades propostas, foi possível observar que os estudantes do 1º ano do Ensino Médio não apenas expandiram seu conhecimento sobre alimentação saudável, mas também desenvolveram habilidades de reflexão e discernimento. E quem sabe preparando uma geração mais consciente, que compreenda que quantidade não é qualidade. O que faz com que o projeto tenha realmente seu objetivo atendido.

Palavras-chaves: Pirâmide alimentar; Alimentos saudáveis; Saúde; Nutrição; Docência.

Apoio/Agradecimentos: A CAPES pela bolsa.

¹ Universidade Estadual do Piauí UESPI – Contato: danielagrangreiro@pcs.uespi.br

As lutas nas aulas de Educação Física: experiências discentes no contexto do pibid educação física

Ana Vitória de Jesus Silva
Andressa Lima Mineu Alves Gomes
Brenda Cecília Queiroz de Melo
Iara Cristina dos Santos Silva
Mikaelly Cristina de Sousa Silva
Ruan Douglas da Cunha Farias
Vanessa de Sousa Oliveira
Yúla P. da Silveira F. de Meneses
Francilene Batista Madeira¹

RESUMO

Introdução: As lutas são uma das manifestações da cultura corporal que possuem um repertório rico de conhecimentos históricos, filosóficos e culturais. Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular, abordagem das unidades temáticas deve considerar os aspectos físicos, sociais, cognitivos e motores, contextualizando para que tenha significados para os alunos e assim desenvolvam a autonomia e o senso crítico. **Objetivo:** Socializar uma experiência de inserção de estratégias para o ensino de Lutas em uma escola campo vinculada ao Pibid/Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato descritivo e reflexivo que tematiza a ensino das lutas nas aulas de Educação Física, vivenciado no âmbito do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Estadual do Piauí/Uespi, campus Torquato Neto. A experiência foi realizada em turmas da primeira série do ensino médio da escola campo Centro de Ensino de Tempo Integral Ceti Didácio Silva e envolveu as etapas de planejamento e desenvolvimento das aulas. A escolha do objeto de conhecimento foi uma demanda apresentada pela professora supervisora e a habilidade principal seria vivenciar os aspectos históricos, regras e golpes existentes na luta de boxe. Utilizou-se como estratégia metodológica os jogos de oposição com abordagem do respeito às regras e a importância de garantir a segurança do colega na execução da atividade. **Resultados/Discussão:** Ao final da intervenção da prática pedagógica pode-se notar que os alunos da escola apresentaram um *feedback* positivo por não se tratar de uma aula comum, demonstrando interesse, curiosidade sobre a modalidade e motivação para participar das atividades propostas. Em relação aos pibidianos, inicialmente ficaram apreensivos em relação às aulas práticas de lutas, mas vivenciaram uma mudança significativa após o planejamento e execução das atividades na escola campo. É preocupante constatar que, de maneira geral, o conteúdo relacionado às lutas é frequentemente negligenciado no planejamento das aulas de Educação Física. Isso é contrastante com a comprovada capacidade das lutas em contribuir significativamente para o desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras, tais como resistência, flexibilidade, força e outras variáveis importantes. **Conclusões/Considerações finais:** A imersão na abordagem das lutas possibilitou aos discentes de Educação Física a reflexão sobre os desafios da docência, ampliando o olhar crítico para as questões relacionadas a inserção dessa unidade temática nas aulas de Educação Física. A experiência demonstrou a viabilidade de explorar o conteúdo de lutas, especialmente por meio de jogos de oposição, como estratégia de ensino. Apesar dos desafios, foi crucial o esforço em proporcionar aos alunos do ensino médio um contato com toda a diversidade das práticas corporais.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física; Prática pedagógica

¹ Universidade Estadual do Piauí, Contato: francilenebm@ccs.uespi.br

Contribuições do PIBID Educação Física no fazer pedagógico de professoras supervisoras: um relato de experiência

Deusenira de Sousa Santos
Vanessa de Sousa Oliveira
Sandra Raquel Macêdo Almeida
Yúla P. da Silveira F. de Meneses
Francilene Batista Madeira¹

RESUMO

Resumo: O contexto contemporâneo da educação e da educação física apresentam grandes transformações que se evidenciam em inúmeros avanços, principalmente relacionados a produção científica, onde vários estudiosos apontam novas propostas metodológicas a fim de possibilitar alternativas que venham promover e enriquecer a prática pedagógica de professores no “chão da escola”. A inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) nas escolas é essencial para aprimorar o conhecimento e conhecer novas metodologias de ensino, como também fortalecer o vínculo das instituições superiores com a escola pública, promovendo a troca de saberes entre licenciados, licenciandos e discentes. Objetivo: Socializar experiências pedagógicas de professoras supervisoras em parceria com o subprojeto Pibid/Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. Materiais e métodos: Trata-se de um relato descritivo e reflexivo, vivenciado por professoras supervisoras, na orientação de pibidianos/as em três escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio da cidade de Teresina-PI. A proposta da coordenação de área do Pibid/Educação Física envolve a realização de palestras de formação, oficinas, participação em minicursos, projetos, participação de seminário para apresentação de trabalhos científicos, reuniões de planejamento e avaliação das intervenções pedagógicas. A iniciativa dessas ações, por parte do subprojeto, favorece a todos os envolvidos, uma formação crítica e reflexiva sobre o componente curricular Educação Física e as recentes discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Resultados/Discussão: A parceria com o Pibid/Educação Física contribui para que as práticas pedagógicas sejam devidamente embasadas, além de permitir uma maior aproximação com as práticas de ensino inovadoras. Os temas discutidos nas palestras fornecem elementos básicos para refletir sobre ser professor, suas competências e valores, ajudando no fortalecimento da identidade e valorização do professor de Educação Física. Ser professor não é uma tarefa fácil, as dificuldades começam antes mesmo de entrarmos no mercado de trabalho, pois as teorias apresentadas na graduação não são suficientes para entendermos a prática pedagógica no “chão da escola”. Conclusões/Considerações finais: Conclui-se que essa experiência é muito significativa para todos, em especial para as professoras supervisoras, é uma oportunidade de formação continuada, de conhecer novas metodologias e aprender com a coordenação de área e os discentes/bolsistas. Para os pibidianos/as tornou-se possível entrar em contato com um ambiente totalmente novo para sua trajetória, e participar de novas vivências, repensar concepções e articular conhecimentos curriculares teóricos e práticos. E aos discentes das escolas foram possibilitados vivências teóricas e práticas mais engajadoras, utilizando diferentes ferramentas metodológicas que inovaram as diferentes atividades do calendário escolar, deixando-as mais significativas.

Palavras-chave: Cultura Corporal; Prática Pedagógica; Ensino.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: francilenebm@ccs.uespi.br

Reflexões acerca das características sociodemográficas em escolares da rede pública de Ensino Fundamental II da Unidade Escolar Jorge Leopoldo

Jairo Sá Sousa
Ana Lúcia Rodrigues da Silva
Daiane da Silva Santos Rodrigues
Eduardo Henrique de Freitas Sousa
Elba Amanda Leal Sousa
João Felipe Soares Pinheiro
Lorena Vieira de Alencar
Marcos Vinicius da Rocha Silva
Sávio André da Costa
Marlene Regina da Silva¹

RESUMO

Introdução: As características sociodemográficas e percepções do ambiente escolar dos alunos em escolas públicas são vistas como fatores necessários para a consolidação do plano de ensino e desenvolvimento de metodologias e atividades voltadas para a realidade em que os alunos estão inseridos. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de obter maiores informações dos alunos na sua rotina escolar, para assim traçar um planejamento efetivo e global, contribuindo significativamente na formação dos alunos. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas e as percepções sobre o ambiente escolar em alunos matriculados na Unidade Jorge Leopoldo da rede pública estadual na cidade de Picos/PI. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, interpretativo, de abordagem qualitativa com a finalidade de se obter um diagnóstico superficial dos estudantes que compõem o ensino fundamental II. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado em quatro blocos com perguntas abertas que abrangiam aspectos familiares e pessoais no ambiente escolar, além de questões sobre a escola e de pertencimento. **Resultados/Discussão:** Foi aplicado o questionário a uma amostra de 23 adolescentes do 7, 8º e 9º, do ensino fundamental II do turno da manhã, da Unidade escolar Jorge Leopoldo. Os adolescentes têm em média ± 13 anos. Em relação às maiores dificuldades, a maioria disse ter dificuldade na matéria de Matemática, especialmente pela quantidade de conteúdo. Sobre melhoria na questão de aprendizagem das matérias em que eles sentem mais dificuldades, a maioria diz não ter como melhorar, outros apontam a necessidade de mais atenção e estudo, mais atividades para casa e/ou a possibilidade de troca de professor. A disciplina que sentem maior facilidade são: Educação Física, Português, Inglês, Ciências e Artes, por não possuírem cálculos, e que futuramente poderiam até trabalhar com essas disciplinas como docentes. **Conclusões:** Concluiu-se que a análise serviu como agente para alicerçar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de ensino. Em síntese, a relação aluno e docente são aspectos importantes das condições de oferta de um ensino de qualidade. Sabe-se que a qualidade de ensino é um tema importante, porém complexo, o reconhecimento de que a qualidade da escola, a qual é entendida como uma qualidade social, implica garantir que haja a promoção de uma formação sólida, ética e solidária, proferida com políticas públicas de inclusão e de resgate social principalmente.

Palavras-chave: Levantamento de dados; Planejamento; Ensino-aprendizagem.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: marlenesilva2923@gmail.com

Características sociodemográficas em escolares da rede pública de Ensino Fundamental II

Mateus Rodrigues de Sousa
André Carlos Xavier de Lima
Aparecida Camila Silva Andrade
Ana Karine de Sousa
Carlos Chayde de Cardoso Carvalho
Erivan Pedro de Lima Filho
Gabriel José de Araújo Carvalho Sousa
Nélida Amorim da Silva
Dercy Elvirade Sales¹

RESUMO

Tão importante como identificar desafios em disciplinas específicas, é elencar a necessidade de melhorias em alguns pontos. Os *insights* obtidos orientaram o planejamento de ações para um ambiente mais inclusivo, considerando a vasta experiências dos alunos. Objetivo: Analisar as características sociodemográficas e as percepções sobre o ambiente escolar em escolares, na escola Miguel Lidiano, em Picos/PI. Materiais e métodos: Estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas que abrangiam: aspectos familiares, como renda, qual a estrutura familiar, distância entre a casa e a escola, forma de locomoção até a escola; questões sobre a impressão individual do estudante sobre o que a escola oferece: merenda escolar, o que ele(a) mais gosta e menos gosta, sobre segurança, se já sofreu algum abuso e/ou violência, qual a frequência a presença dos pais ou responsáveis, o que ele(a) mudaria caso pudesse; questões sobre sentimento de pertencimento, entre outros. Resultados/Discussão: Foram entrevistadas 12 crianças das séries 9º ano “B” e no 8º ano “B” do ensino fundamental 2, turno da tarde, de $\pm 14,6$ anos. Os alunos expressaram suas preferências e desafios. Eles valorizam as interações sociais e afirmam que reconhecem a escola como um ambiente acolhedor que agrega conhecimento. Muitos demonstraram preferência pela disciplina de Educação Física. No entanto, alguns alunos revelaram enfrentar dificuldades em Matemática e Português. Além disso, apontaram a necessidade de melhorias, como tornar a escola mais acolhedora dando ênfase no apoio para fortalecer as amizades. Em relação à experiência na escola, muitos se sentem confortáveis, identificando momentos e ambientes específicos onde se sentem mais à vontade. Alguns alunos consideram positivos aspectos como a presença de cerca elétrica e vigias durante o expediente das aulas para a segurança no local. Expressaram a ideia de que a participação mais ativa dos responsáveis poderia ser benéfica para a comunidade escolar. Boa parte dos alunos falaram não conhecer a história da personalidade homenageada, cujo se dá o nome da instituição. No entanto, que existe vínculo de familiares com a instituição por conhecer as iniciativas já planejadas pela escola. As opiniões sobre a qualidade da merenda escolar são variadas. Considerações finais: Existe uma diversidade notável nas experiências dos alunos. Destaca-se a necessidade de atenção a aspectos específicos para promover um ambiente mais inclusivo e satisfatório. Sugere-se uma abordagem mais aberta que vise atender às diversas opiniões e experiências.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Características sociodemográficas; Percepções dos alunos; Escola Miguel Lidiano; Estudo transversal.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: nelida@pcs.uespi.br

Perfil sociodemográfico e a visão dos discentes sobre os componentes curriculares em uma escola da rede pública

Maria Eduarda de Araújo Ferreira
Nelida Amorim da Silva
Elielson Macêdo Gomes
Kauã Victor Carvalho
Genildo Guedes dos Santos Filho
Iarla Vitória Andrade Sousa
Loiane Mariade Sousa
Pedro Henrique da Silva
Maria Rita Rodrigues de Sousa
Tamara dos Santos Lima¹

RESUMO

Introdução: A percepção dos discentes sobre os componentes curriculares mostra a existência de situações de risco que podem levar ao abandono escolar. **Objetivo:** Analisar características sociodemográficas e de pertencimento, assim como principais dificuldades e facilidades dos escolares do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Picos/PI. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal com a finalidade de conhecer a visão dos discentes do ensino fundamental, sobre os componentes curriculares de uma escola pública do município de Picos/PI. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas que abrangiam: aspectos familiares, como renda, qual a estrutura familiar, distância entre a casa e a escola, forma de locomoção até a escola; questões sobre a impressão individual do estudante sobre o que a escola oferece: merenda escolar, o que ele(a) mais gosta e menos gosta, sobre segurança, se já sofreu algum abuso e/ou violência, qual a frequência a presença dos pais ou responsáveis, o que ele(a) mudaria caso pudesse; questões sobre sentimento de pertencimento: se conhece a história do nome que leva a escola, quais os projetos da escola, conhece todos os que fazem a gestão escolar, as estruturas físicas e matérias da escola. **Resultados:** Foram entrevistadas 22 crianças das séries do 6º e 9º ano do ensino fundamental do turno da tarde, da escola Francisco Barbosa de Moura. Os adolescentes tinham em média de ± 14 anos. Os entrevistados relataram que tinha uma maior dificuldade nos componentes de Matemática, Português e Geografia por falta de conhecimentos prévios para o entendimento dos conteúdos ministrados, além da falta de organização e domínio na sala de aula por parte dos docentes. Nessa mesma perspectiva, os discentes relataram também as facilidades nos componentes de Educação Física, Artes e Inglês por terem uma maior afinidade com as mesmas. Grande parte dos alunos relataram desconhecer acerca da personalidade que leva o nome da escola, e não souberam informar se os pais já estudaram na mesma. Entre os benefícios citaram a boa localização da escola, na região central da cidade, facilitando o deslocamento e fácil acesso. Um fator negativo bem citado foi a falta de quadra poliesportiva para praticar esportes e o espaço interno ser relativamente pequeno. **Conclusão:** Em virtude dos resultados apresentados, conclui-se que os discentes da referida escola apresentam uma maior dificuldade em disciplinas que precisam de uma maior base educacional maior e conhecimentos prévios para compreensão dos assuntos, além de uma maior facilidade nas disciplinas que tem maior afinidade.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico; discentes; ensino fundamental.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: prof.tamaralima.edf@gmail.com

Eletrização divertida: ensino dos tipos de eletrização de maneira didática

Maria Ruth da Silva Dias Barreto
Anna Clotildes dos Santos Lima
Emmanielle Rocha Morais Silva
Jonielton Bacelar
Nádia Vieira da Costa¹

RESUMO

A ministração do conteúdo de eletrização, por vezes, é monótona, mas se agregado com a apresentação de experimentos, torna o conteúdo mais fácil de ser absorvido pelos mesmos. Desse modo, este projeto foi desenvolvido pelas alunas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID), subprojeto Física, da Universidade estadual do Piauí - UESPI, na escola "Liceu piauiense", tendo como objetivo mostrar aos alunos a física com “outros olhos”, tendo em vista, “fisgar” a atenção dos alunos pela matéria e levar a uma aquisição de forma lúdica o conteúdo, assegurando-os a aplicabilidade desses conhecimentos em seu cotidiano e mostrando-lhes como essa ferramenta de estudo atua no mundo no qual estão inseridos. Foram realizados experimentos na área do eletromagnetismo como, por exemplo, a eletrização, com materiais de baixo custo e de fácil acesso, onde os mesmos foram confeccionados pelos integrantes do projeto, bem como uma exposição detalhada dos passos a serem seguidos, para a reprodução em casa dos experimentos por parte dos alunos, para além da escola. Dessa forma pôde-se perceber, não somente a atenção, o olhar voltado para aquilo que estava sendo exposto, bem como a participação e interação dos alunos acerca dos fenômenos já que de maneira lúdica mediante uma dinâmica, uma disputa estes procuravam realizar da maneira correta cada experimento para que pudesse alcançar êxito. Diante do exposto percebeu-se o entusiasmo dos alunos com os experimentos, bem como o interesse pelo conteúdo, e conseguimos concluir que o uso de experimental de fácil aquisição para o ensino médio, nesse caso em específico o 3º ano, faz-se necessário não somente por concentrar a atenção do aluno, mas por alcançar uma interação por parte destes, já que se abordado de maneira lúdica, estes absorvem e interagem com maior êxito.

Palavras-chave: Experimentos simples, aprendizagem lúdica, processos de eletrização.

Agradecimentos: Demonstrar gratidão ao apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e a Universidade Estadual do Piauí – (UESPI), na amplificação da pesquisa e desenvolvimento, e também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES).

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariaruthpink@gmail.com

O PIBID na formação de docentes

Maria Clara Luz da Silva
Henrique Samuel Gonçalves de Araújo
Washington Baptista Soares Filho
Albino Pereira da Cruz Neto
Fhelipe Sousa Costa
Pietro Rafael Ribeiro Dias
Fabrício de Castro E Silva
Nadja Vieira da Costa
Claudio de Carvalho de Sousa
ManuelJesus Memória Campelo¹

RESUMO

Introdução: Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem compreende diversas etapas e elementos fundamentais para aprimorar a prática docente e facilitar a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, os alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) colaboraram, em parceria como supervisor da instituição CETI Joca Vieira, na realização de um aulão de revisão para os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, focado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Durante essa sessão, foram abordados temas recorrentes no exame, tais como eletromagnetismo, termodinâmica, entre outros. A iniciativa visou não apenas reforçar o conteúdo programático, mas também proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante para os alunos. **Objetivos:** Essa atividade teve dois objetivos principais, um deles foi relembrar e revisar temas de recorrência no Exame Nacional do Ensino Médio, para isso os pibidianos elaboraram questões semelhante ao modelo da prova, ou seja, com grandes textos e imagens para simular o mais próximo possível da realidade do estudante que poderia ter. Além disso, a dinâmica foi de grande valia para os que participaram, visto que foi possível aliar a teoria à prática de uma maneira muito divertida, tanto para os docentes quanto discentes. **Materiais e métodos:** No processo de ensino-aprendizagem podemos utilizar diversas ferramentas para auxiliar no aprendizado dos estudantes que podem variar de acordo com a área de conhecimento e com as necessidades específicas da turma. Nesse caso, não foi diferente, pois as ferramentas básicas utilizadas foram desde as mais simples como pincel e quadro até as mais tecnológicas como notebooks, datashows, caixas de som e microfones. **Resultados/Discussão:** Muitos se sentiram motivados graças às interações e à troca de ideias fomentadas pela atividade, o que gerou um debate mais acalorado. Essa dinâmica intensa é fundamental para um aprendizado eficaz, proporcionando um ambiente propício para a construção de conhecimento. **Conclusões:** Em conclusão, atividades como essa desempenham um papel crucial na avaliação da qualidade do processo de ensino. Através delas, podemos identificar tanto os aspectos positivos quanto os negativos, visando constantes melhorias. Neste caso específico, notou-se que a combinação de teoria com abordagens lúdicas cativa significativamente a atenção dos alunos em comparação com métodos mais tradicionais. Contudo, é importante ressaltar que essa não é uma regra absoluta, uma vez que ainda enfrentamos resistência por parte de alguns alunos durante o processo de aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Integração, Prática.

Agradecimentos: A Capes, a Uespi e a C.E.T.I Joca Vieira.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: nadjavieira@ccn.uespi.br

Alfabetização cartográfica: aprendizagem por meio de ações cotidianas

Antonia Paloma Ribeiro Chaves
Fernanda Teixeira da Silva
Antonio Clebson Sousa Santos
Allana Raquel Rodrigues de Sousa
Anna Thaynária Morais dos Reis
Ana Ingrid Alves de Oliveira
Daniele Feitosa Borges
Ana Karoline dos Santos Sousa
Antonio José Castelo Branco¹

RESUMO

O processo de ensino aprendizagem é complexo e por isso exige que os professores adotem os mais variados recursos didáticos para obter melhores êxitos. Neste sentido entra a cartografia escolar, compreendida como um instrumento de fundamental importância para a construção dos conhecimentos dos alunos da Educação Básica. Partindo desta concepção, o presente trabalho busca trabalhar a lateralidade, localização e orientação, para aprimorar o conhecimento dos mapas nas séries iniciais do ensino básico. A alfabetização cartográfica, aqui proposta, aborda os pontos, lateralidade, localização e referência dentro do espaço, visando desenvolver habilidades que permitam facilitar a compreensão e percepção do espaço vivido por parte dos estudantes. A metodologia seguiu uma sequência de cinco etapas: levantamento bibliográfico, aula expositiva e dialogada, aplicação de atividades em grupo, onde o primeiro grupo fez uma produção espacial da sala, evidenciando os colegas à sua esquerda, direita, atrás e na frente. O segundo grupo desenhou o percurso de sua casa até a escola destacando os pontos de referência. Já o terceiro grupo confeccionou uma representação da sala, onde posicionaram os colegas com base em duas temáticas: distribuição por gênero e por time de futebol. Os resultados impulsionaram mudanças nas concepções da alfabetização cartográfica, pois a partir das ações realizadas, questionário simples e fechado; os alunos fizeram croquis e utilizaram os gêneros e times de futebol em forma de representação de mapas e, que a partir dessa representação, muitas dúvidas foram sanadas com relação à lateralidade. Portanto, podemos dizer que as ações aplicadas foram exitosas, tanto para os estudantes do ensino básico, para os estudantes de graduação do PIBID, como para o professor da escola que ministra a disciplina de Geografia. Em síntese podemos concluir que o trabalho despertou a atenção de todos os envolvidos.

Palavras-chave: cartografia, lateralidade e mapas, alfabetização.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antoniojose@cpm.uespi.br

Detalhamentos de projetos de geografia desenvolvidos na Instituição CETI - Fauzer Bucar como ação do PIBID ao processo de ensino-aprendizagem

Emmanuel Messias Pereira Bezerra
Equinalva Alves da Silva
Sonia Maria Santos da Silva
Lucilene Oliveira Rodrigues
Áquila Soares de Oliveira
Cleyton Alves da Roca
Joaquina Maria Leite da Silva
Cristinne Gonçalves da Costa e Silva
Ernaldos Santos Leal¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelos pibidianos do curso de Geografia na cidade de Floriano-PI, através da proposição e aplicação de projetos escolares. Os projetos foram associados aos conteúdos de cartografia, com destaque para as diásporas africanas e indígenas no Brasil e de pesquisa de campo referente aos aspectos geológicos da cidade. A efetivação dos projetos ocorreu na instituição de ensino médio CETI-Fauzer Bucar. Os projetos desenvolvidos destacaram a importância do uso de atividades dinâmicas e interativas como forma de fomentar o conhecimento já adquiridos e possibilitar um espaço alternativo para o uso de novas metodologias de ensino. Os projetos transcorreram no ano letivo de 2023, e tiveram como a finalidade contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio através do uso de projetos educacionais que englobassem a participação máxima dos alunos, como forma de alternativa, possibilitando o professor utilizar como um complemento da sua metodologia, estimulando os interesses dos alunos pelos aspectos geográficos inseridos na sua realidade de uma forma prática e dinâmica. A aplicabilidade dos projetos apresentou uma abordagem qualitativa, onde inicialmente ocorreu a exposição acerca das temáticas propostas e em seguida foi desenvolvida a pesquisa de campo utilizando as seguintes estratégias: visita para observação dos tipos de rochas encontradas na cidade de Floriano; uso da ferramenta digital Rock Identifier no auxílio da catalogação das rochas e demonstração de suas particularidades. Nos estudos ligados a cartografia, foram utilizados os seguintes recursos: mapa físico do Brasil, ferramenta de pesquisa do google, cartolinas para representação das principais regiões de concentração indígena e dos povos afrodescendentes. Foram obtidos resultados significativos na execução dos projetos, assim como o empenho dos alunos na participação das atividades. Quando indagados sobre o que eles acharam dos projetos, estes enfatizaram que foi muito gratificante participarem de experiências inovadoras e dinâmicas, pois saíram da teoria para algo prático e que permitiu relacionar estas temáticas com a realidade. Foi possível observar que as práticas em si, contribuíram para aprimorar os conhecimentos já adquiridos, e a partir do momento que utilizaram novas técnicas de ensino, as aulas se tornaram mais significativas e proveitosas. Ficou evidente que as aulas práticas contribuíram para o ensino-aprendizagem dos alunos. A utilização de novas metodologias e estratégias de ensino tornaram as aulas mais eficientes e interativas, refletindo em maior rentabilidade e entendimento dos conteúdos ensinados.

Palavras-chave: Projetos escolares. Ensino-aprendizagem. Estratégias de ensino.

Apoio/Agradecimentos: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); Instituição de ensino médio CETI-Fauzer Bucar, Campus DRA Josefina Deme da Universidade Estadual do Piauí.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: Ernaldoleal31@mail.com

Aplicação de escala cartográfica na elaboração de croquis

Gleydson Silva
Francisco Sousa
Ayres Félix
Sulamita Da Cunha
Jardy Ferreira
Francisco Bruno Carvalho
Ingrid Veras
Narkyelle Santos¹

RESUMO

O presente trabalho traz um pequeno relato do trabalho apresentado na EXPOGEO, dia 24/10/2023. Sabemos que a cartografia é um importante instrumento para o processo de ensino aprendizagem da disciplina de geografia, sabemos ainda que existem várias formas de utilização da cartografia. Neste sentido, abordamos a cartografia a partir de escala, em que foi idealizado uma concepção cartográfica de um croqui sobre a identificação de cada setor que a UESPI de Campo Maior, Campus Heróis do Jenipapo. A ideia foi demonstrar para alunos visitantes de escolas da cidade, e outros visitantes que estiveram presentes nessa exposição, a oportunidade de conhecer todo o Campus, sobre tudo o que a nossa universidade é composta. Com o trabalho foi possível apresentar aos alunos a importância do croqui da Universidade e sua relevância para a orientação espacial, utilizando a escala cartográfica como ferramenta; 1:96, ou seja, cada centímetro no papel representava 96 centímetro no campus. Com isso, também foi possível trabalhar com a lateralidade, e demonstrar que a cartografia trabalha com situações cotidianas. O trabalho demonstrou a cartografia em ação, quando descrevemos as principais partes da Uespi. Ao chegarmos na entrada da Universidade temos; à direita a guarita, onde fica o guarda, logo em seguida, o corredor, o primeiro bloco; ainda a à direita avistamos o banheiro masculino, o banheiro feminino, o laboratório de microbiologia, o núcleo de estudo e pesquisa em ensino de ciências biológicas, o laboratório de história, a sala de aula do curso de geografia e outra sala de aula. Já no lado esquerdo do primeiro bloco, temos o banheiro masculino dos funcionários, o banheiro feminino das funcionárias, a secretária acadêmica, a coordenação, a sala dos professores de geografia, a sala dos professores de pedagogia, a sala dos professores de história e o laboratório de informática. Adiante, no segundo bloco à direita, podemos visualizar o banheiro feminino, em seguida os laboratórios de zoologia e botânica, as salas de aulas dos cursos de biologia e geografia, e laboratório de aulas práticas. Logo, no lado esquerdo, obtemos um banheiro com acessibilidade e salas de aulas dos cursos de pedagogia, história e geografia. Já no terceiro bloco à direita temos também o banheiro feminino, a dispensa de limpeza, o laboratório de geografia, e o auditório.

Palavras-chaves: Croqui, escala, Universidade.

Apoio/Agradecimentos: A Capes, por proporcionar o desenvolvimento do projeto; a coordenação institucional do Pibid, pelo suporte repassado aos bolsistas durante a trajetória do programa; aos supervisores, por sempre estarem dispostos a esclarecer qualquer dúvida, as escolas parceiras, por nos receberem calorosamente e coordenadoras de área pela colaboração.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antoniojose@cpm.uespi.br

Relato de experiência do PIBID na Escola Antônio Nivaldo - Floriano/PI

Jamile Ferreira da Silva
Rita Ellanne Martins Santana
Whallyson Soares Muniz
Ashyla Thyanne Rocha Amorim
Manoel Domingos Ferreira Borges
Vanessa Hellen Costa Nascimento
Luciano dos Santos Paz Lacerda
Gustavo Ferreira Bezerra
Natan Ceia
Maria Adriana Costa da Silva¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar as experiências e os temas abordados nas aulas, através do PIBID, as atividades desenvolvidas na Unidade Escolar Antônio Nivaldo. As experiências aqui expostas foram feitas de forma presencial, o programa teve início no dia 2 de fevereiro de 2023, com uma reunião com todos os envolvidos no programa, realizada no campus Doutora Josefina Demes em Floriano Piauí. A reunião teve como objetivo apresentar a proposta de trabalho acadêmico a fim de buscar uma metodologia de trabalho a ser aplicada no projeto Cartografia Escolar. Porém, a melhor forma de desenvolver um método é conhecendo e se adequando ao regime em que nos inserimos, diante dessa veracidade. No dia 8 de fevereiro de 2023, aconteceu a primeira visita dos Pibidianos com o intuito de conhecer o funcionamento e regimento interno, e se familiarizarem com a comunidade Escolar. Os materiais utilizados foram: mapas, impressões de mapa mudo, slides, garrafa e projeção de Fuller. O método utilizado foi observar as aulas e desenvolver atividades que incluíssem a teoria e a prática sobre a cartografia. Uma das atividades desenvolvidas, foi no dia 17 de maio de 2023 na turma do oitavo ano 'A'. Realizamos um trabalho de cartografia, através de imagem que explicamos o assunto e seus componentes, como a escala, legenda, orientação e título. O grupo decidiu levar um mapa do Brasil mudo, para eles escreverem os nomes dos estados e em baixo, produzir uma legenda especificando cada região a partir das cores que eles escolheram. Os alunos se saíram bem e desenvolveram a atividade com facilidade. No dia primeiro de novembro, falamos sobre 'Projeção cartográfica', onde se explicou através de slide e foram utilizadas garrafas pets como projeção de uma área do globo. Em seguida, entregamos impressões fuller do mapa do Brasil para a montagem. Portanto, O programa é de grande importância para o progresso do estudante de licenciatura, auxiliando-o a reduzir a ansiedade em estar diante de uma turma e estimulando seu desejo de ser professor.

Palavras-chave: Alfabetização cartográfica, Ensino, Geografia, PIBID.

Apoio/Agradecimentos: Ao PIBID, que apoiaram o desenvolvimento dos estudantes do primeiro período de licenciatura, e a todos aqueles que se comprometeram a tornar este programa possível, incluindo a instituição Antônio Nivaldo, que nos receberam de braços abertos.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: jamilferreiradasilva@aluno.uespi.br

Visita guiada pelo PIBID de geografia: a escola conhecendo a universidade

Alleson Melo
Guilherme Borges
João Pedro Santos
Lais Ribeiro
Marcelo Oliveira
Maria Aparecida da Conceição
Maria Vitoria Alves
Rute Silva
Leonardo Brandão
Joana Silva
Jorge Paula
Maria Paula¹

RESUMO

As visitas guiadas são recursos muito importantes no processo formativo. Elas proporcionam aprofundamento e/ou vivência de conteúdos ou temas em discussão nas escolas. Neste sentido destaca-se que é preciso adaptar às visitas aos interesses, necessidades e capacidades de compreensão dos participantes. Com base no exposto, a presente pesquisa teve por objetivo levar os alunos do CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo (Zona Norte de Teresina-PI) à universidade para conhecê-la e explorá-la. O PIBID de Geografia propôs o projeto “Conhecendo a UESPI” no qual buscava levar aos alunos do 2º Ano do Ensino Médio conhecer o Campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí, em diversos aspectos dentre os quais destacam-se: estrutura do campus, espaço da administração superior, o processo de formação dos universitários, o dia-a-dia de um universitário, a representação estudantil, os cursos ofertados e o seu funcionamento da universidade de forma geral. Assim o percurso metodológico iniciou-se com o planejamento da ação juntamente com o supervisor e direção da escola. Foram providenciados os documentos de solicitação de transporte à universidade, reserva de espaços para recepcionar os alunos. A visita guiada ocorreu no dia 13 de setembro de 2023 no turno tarde. Ao chegar no campus os alunos foram conduzidos pelos Pibidianos e Supervisor do PIBID ao longo do trajeto, onde foram sendo dadas explicações sobre os espaços físico-estruturais e o funcionamento da universidade, possibilitando a vivência e a familiarização com o espaço universitário. Os alunos conheceram a reitoria. Foram recebidos pelo reitor. Caminharam pelos centros que compõem o campus (Centro de Ciências Humanas e Letras-CCHL, Centro de Ciências da Natureza-CCN, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas-CCSA, Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes-CCECA) e por fim participaram de uma palestra com a Coordenadora de Área do PIBID e o Coordenador do Curso de Geografia, onde explicaram sobre os cursos ofertados pela UESPI e especificamente como o curso de Geografia funciona. Em seguida os Pibidianos apresentaram alguns recursos didáticos utilizados no curso. A atividade almejou fazer com que os alunos conhecessem a universidade, bem como, despertassem o interesse em ingressar na instituição. No que concerne aos resultados, foi perceptível, durante a apresentação do campus, o entusiasmo dos alunos em relação às estruturas físicas e aos programas assistenciais oferecidos pela UESPI. Os alunos expressaram ainda apreço pelos laboratórios, bibliotecas, e pelo comprometimento da universidade com a qualidade de ensino e pesquisa. Como desdobramento dessa atividade, observou-se um impacto substancial na motivação e interesse dos alunos em relação à possibilidade de ingressar em um curso universitário. A atividade de campo proporcionou uma experiência imersiva, gerando um entusiasmo tangível entre os participantes, contribuindo significativamente para a construção de uma percepção positiva sobre a vida universitária. Portanto, ao final da exposição dessa atividade, o PIBID de Geografia do CEEP Prefeito João

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariagomes@cchl.uespi.br

Mendes Olímpio de Melo tem o sentimento de ter cumprido com o objetivo proposto destacando ainda importância da visita guiada como metodologia diferenciada para o processo formativo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; recursos; UESPI; vivência.

Apoio/agradecimentos: À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, à Universidade estadual do Piauí-UESPI e ao CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo pelo apoio financeiro e logístico.

Atividade “Sala Geográfica” como recurso didático no processo de ensino-aprendizado

Alexandre Macedo Filho

Antonia Batista

Gislene Oliveira

José da Silva

Samuel Damasceno

Pedro Pereira

Edelvane Carvalho

Vicente Carvalho

Osiel Oliveira

Joana Silva

Jorge Paula

Maria Paula¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta as percepções de estudantes da Rede Estadual de ensino do CETI Joel Ribeiro, na Zona Norte de Teresina-PI sobre a realização de sala temática (ou sala-ambiente) e sua importância como recurso didático. O objetivo da pesquisa foi conhecer, a partir da vivência dos estudantes, a contribuição desse modelo de organização para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, e sua influência no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Para tanto, recorreu-se a pesquisa exploratória, iniciando com o levantamento bibliográfico sobre o tema sala-temática e em seguida partiu-se para o planejamento da atividade de organização e apresentação da sala temática. Assim o projeto sala geográfica foi pensado, planejado e organizado por todo o mês de junho de 2023, com a data da culminância marcada para ocorrer no dia 29 do mesmo mês. Chegada a data proposta os bolsistas PIBID do CETI Joel Ribeiro, realizaram a “sala geográfica”. O projeto da sala temática teve como objetivo incentivar a aprendizagem de maneira prática, dinâmica e agradável, gerando um ambiente propício para se aflorar o desejo e a curiosidade pelos temas da ciência geográfica. Esta sala consistiu num espaço com temas geográficos que foram organizados pelos alunos da escola com o auxílio e orientação dos Pibidianos. Na ocasião os alunos da escola apresentaram-se para a comunidade escolar (professores, colegas e coordenação escolar) e coordenadores do PIBID. Os alunos debateram sobre os aspectos culturais, econômicos e geográficos de cada região do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e, para isso, foram confeccionadas (em parceria com os bolsistas), maquetes, bandeiras dos estados, mapas utilizando E.V.A e outros tipos de decoração. O conteúdo apresentado pelo alunos sobre cada região foi previamente trabalhado em sala de aula tendo sido abordados os aspectos das regiões brasileiras. Além do conteúdo, incluiu-se ainda a realização de dinâmicas para fixação do conteúdo, como um quiz sobre as regiões. Durante a culminância, os pibidianos acompanharam os estudantes na sala temática havendo a colaboração de todos, o que resultou no completo sucesso do evento. Os resultados indicam que a sala temática configura-se como espaço em que, somando-se às condições de aplicação do conteúdo de forma tradicional podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas alicerçadas na interação, na troca de experiência, nos princípios da interdisciplinaridade e, em se tratando da sala-ambiente ainda há a interculturalidade. Como ferramenta de aprendizado prático, a sala temática permitiu que os alunos presenciassem a geografia de forma interativa, por meio de maquetes, mapas, ou outras representações visuais. Assim, a “sala geográfica” foi uma ferramenta educacional eficaz para promover o interesse e o aprendizado em geografia, ao mesmo tempo em que serviu para desenvolver uma série de habilidades importantíssimas para os estudantes.

Palavras-chave: PIBID; Regiões; Habilidades; Ensino-aprendizagem; Projeto.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariagomes@cchl.uespi.br

Apoio/agradecimentos: À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, à Universidade estadual do Piauí-UESPI e a CETI Joel Ribeiro pelo apoio financeiro e logístico.

O uso do cordel como instrumento didático para a compreensão dos conteúdos de regionalização e globalização: uma experiência com o 7º e 9º ano de uma escola pública municipal de Teresina/PI

Amanda Silva
Carlla Rêgo
Ellem Santos
Lucas Batista
Maria Ferreira
Marcelo Ferreira
Rubens Costa Filho
Wesley Guedes
Walesa Vale
Joana Silva
Jorge Paula
Maria Paula¹

RESUMO

O cordel é um gênero textual de poesia com versos populares, impressos na forma de folhetos que são estampados por xilogravuras. É um produto literário bem comum no nordeste brasileiro. Essa tradição (da produção de cordéis), apesar das inovações tecnológicas, ainda permanecem vivas ao longo do tempo, mantendo características originais, mas também se renovando. No ensino básico, o uso dos cordéis pode servir como recurso didático-metodológico para auxiliar na explanação de diversos conteúdos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi estabelecer uma ponte metodológica entre o uso do cordel com os conteúdos de regionalização e globalização no ensino de Geografia em turmas do 7º e 9º ano da Unidade Escolar Helena Carvalho, zona Norte de Teresina-PI. A metodologia adotada foi a realização de um levantamento teórico sobre a literatura de cordel e sua elaboração. Em seguida foi planejada uma oficina de cordel para as turmas envolvidas. Inicialmente os pibidianos apresentaram o que é o cordel, sua estrutura e função, tendo sido acompanhados pela professora supervisora. Depois iniciou-se a oficina propriamente dita, onde foi orientada a elaboração e a estruturação de rimas e poesias, associadas aos conteúdos regionalização e globalização. Essa etapa já passou a ser executada pelos alunos das turmas, de modo que assim tornaram-se os protagonistas da atividade. Além do exercício cognitivo atrelado aos conteúdos ministrados, por meio da construção de rimas, poemas e por fim os cordéis, os alunos puderam desenvolver habilidades como, coordenação motora, interação, memorização e criatividade. Posteriormente foi proposta a socialização das produções (os cordéis geográficos). Nesta etapa o projeto contou com a colaboração de um MC (Francisco Matheus), estudante do curso de graduação em Geografia, que compartilhou sua experiência sobre a estruturação de rimas relacionados à Geografia e fez ainda uma breve apresentação para as turmas. Essa atividade permitiu aos alunos estabelecer uma relação interdisciplinar articulada com os temas estudados com a sua própria realidade (enfatizando como a Geografia se estabelece no cotidiano deles). Foram distribuídas folhas de papel sulfite, coleção e canetinha hidrocor para a elaboração dos folhetos. Depois foram distribuídas folhas de papel sulfite coloridas para as capas dos cordéis. Foram elaborados cerca de 30 cordéis. De modo a valorizar as produções dos alunos a culminância se deu através de um café cultural chamado “café aula com cordel” onde a comunidade escolar foi convidada para apreciar as produções realizadas. Em suma, a atividade proporcionou aos alunos da escola U. E. Helena de Carvalho, a otimização do entendimento dos conteúdos geográficos de regionalização e globalização, além de possibilitar a interação e exercício da oratória. Desse modo, entende-se que, o uso de metodologias ativas, que coloquem os alunos como protagonistas, age como ferramenta potencializadora durante o processo de ensino

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariagomes@cchl.uespi.br

aprendizagem, levando o aluno à prática do pensamento/raciocínio geográfico e crítico da realidade. Nesse interim, esta atividade demonstrou que a produção textual em literatura de cordel (com uso de rimas e poemas) na Geografia, se comporta como uma abordagem eficaz para envolver os alunos e possibilitar uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Palavras-Chave: Geografia, oficina, rima, ensino-aprendizagem.

Apoio/agradecimentos: À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, à Universidade Estadual do Piauí-UESPI e à Unidade Escolar Helena Carvalho pelo apoio financeiro e logístico.

O processo de ensino-aprendizado: desafios interacionais entre aluno e professor

Geovana Moraes Cardoso
Rodrigo do Nascimento Matos
Ana Luíza da Silva Castro
Antônia Dulce dos Santos Soares
Polana Rufino de Sousa
Pedro Lucas Pessoa Rodrigues
Maria Victoria Cavalcante Andrade Lima
Cristiana Costa da Rocha¹

RESUMO

O presente resumo visa analisar os processos de ensino-aprendizagem e os desafios interacionais no ambiente escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). É essencial explorar os principais obstáculos e facilitadores no relacionamento entre professores e alunos. Ao abordar essa discussão, é crucial identificar os motivos que justificam a escolha desse enfoque, destacando as trocas de experiências entre docentes e discentes, bem como as dificuldades encontradas para estabelecer uma conexão eficaz com os alunos, dado que o processo de ensino é muitas vezes algo de difícil acesso entre professor e aluno. Dito isso, a pesquisa foi conduzida na Escola Liceu Piauiense, local escolhido para desenvolver os instrumentos necessários e obter os resultados da análise. Inicialmente, foram utilizados métodos tradicionais de ensino, como atividades e diálogos semanais. No entanto, percebeu-se que esses métodos, por serem bancários, conforme proposto por Freire (1968), apresentaram dificuldades na interação e na transmissão de conhecimento entre professor e aluno visto que o modelo tradicional torna o aluno passivo, acrítico, inibindo o desenvolvimento da criatividade e a motivação intrínseca, resultando em apatia e dependência. Diante dessas dificuldades e desafios no processo de ensino, tornou-se imperativo abordar as questões relacionadas à interação entre aluno e professor. Isso foi feito por meio da análise dos instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, destacando as experiências compartilhadas na convivência entre os dois pilares fundamentais da escola: o professor e o aluno.

Palavras-chave: ensino – aprendizagem; obstáculos; experiência.

Apoio/Agradecimentos: agradecemos a Capes/CNPq por dar fomento a essa pesquisa e principalmente pela experiência que nos foi concedida através do PIBID, pela qual tem nos proporcionado uma gama de oportunidades e aprendizado com o mundo escolar e principalmente para nossa qualificação como futuros professores.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: cristianarocha@cchl.uespi.br

História indígena: conhecendo hierarquias e os modelos educacionais da sociedade Asteca

Jackeline da Silva Santos Carvalho

Maicon Páscoa

Francisca Pereira da Costa E Silva

Diná Schmidt

Débora Strieder Kreuz¹

RESUMO

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem é um recurso que tem o professor como um mediador do ensino, mostrando as novas possibilidades de aprendizagem, onde o aluno poderá contar com várias possibilidades e caminhos a serem percorridos. O nosso relato de experiência busca abordar como estratégias de ensino para além do livro didático, podem ajudar no processo de aprendizagem dos estudantes e aumentando a participação durante as aulas. **Objetivos:** Pretendemos socializar o recorte da nossa experiência como pibidianos na aplicação da oficina na aula de História do CETI Pedro Sá (Oeiras) ligada ao Pibid/História da Universidade Estadual do Piauí. **Materiais e métodos:** De início, os pibidianos e a professora supervisora e coordenadora, participaram de oficinas sobre planejamento e preparação de aulas de História. A oficina, voltada para a temática de História Indígena, trabalhou os povos da América pré-colombiana, os Astecas, organizada e orientada pela coordenação de área do Pibid. Como eixo problematizador do conteúdo, foram discutidas as distinções e hierarquias na sociedade Asteca, priorizando como influenciavam as formas educacionais. Com apoio da professora supervisora e das professoras coordenadoras de área, planejamos o desenvolvimento da oficina fazendo uso das seguintes ferramentas: Datashow, notebook, quadro, pincel, imagens e fontes sobre a temática e, no final da exposição, um quiz para os alunos responderem com seus grupos em sala. **Resultados/Discussão:** Observou-se um interesse pela temática da oficina por parte dos alunos. A abordagem problematizadora, a partir de distinções de gênero e estamentos, e a dinâmica de jogo instigaram a interação e participação na atividade proposta, onde todos os alunos participaram e estiveram bem atentos às discussões propostas. Para os pibidianos, foi uma experiência importante, pois todo o processo de planejamento, definição do tema, estudo, até a aplicação foi de muita aprendizagem. **Conclusões/Considerações finais:** O desenvolvimento e aplicação da oficina foi uma atividade que demonstrou potencial de proporcionar uma aula com abordagem problematizadora e dinâmica interativa, alcançando a mobilização da turma ao abordar um conteúdo tradicional do currículo com metodologias ativas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, História Indígena, Astecas.

Apoio/Agradecimentos: CAPES, UESPI, CETI Desembargador Pedro Sá.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: dinaschmidt@ors.uespi.br

Relato de experiência: o uso das críticas presentes em sitconscom o protagonismo negro como ferramenta no processo de ensino- aprendizagem de história

João Pedro Viana de Menezes

João Paulo Melão e Silva

Diná Schmidt

Débora Strieder Kreuz¹

RESUMO

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo a construção do conhecimento focado no aluno, tendo em vista a contribuição do mesmo, valorizando suas participações, tornando os conteúdos mais atrativos à medida que educando se apropria e internaliza o que foi aprendido. **Objetivos:** Este presente trabalho tem como objetivo expor o recorte de nossa experiência como pibidianos dosubprojeto de história, tendo como foco a aplicação de uma oficina em uma aula de história em uma turma de alunos do 1º ano do ensino médio. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato vivenciado em uma escola pública de ensino médio regular de Oeiras-PI. Estavam presentes o professor supervisor e a coordenadora de área. A oficina tinha como temática o Racismo e a Meritocracia no Brasil, em uma abordagem historicizada. Para tanto, foram mobilizados conteúdos trabalhados dentro do programa de iniciação à docência e da formação geral do curso de Históriae seus componentes curriculares. Foram utilizadas, como recursos didáticos, cenas de Sitcoms com protagonismo negro. O objetivo da oficina era propor uma reflexão sobre como estes seriados trazem críticas sociais as quais, apesar de serem de contextos diferentes, há uma relação com a sociedade atual do Brasil e assim ter acesso ao processo histórico por trás dessas problemáticas. Houve durante a oficina uma dinâmica a qual tinha como objetivo a contribuição dos educandos. **Resultados/Discussão:** Observou-se um grande interesse pela temática da oficina por parte dos alunos. A dinâmica proposta foi concluída com sucesso, cumprindo com seu objetivo, que era a interação e participação na atividade proposta, somandoas experiências e conhecimentos das/os estudantes com o conteúdo novo proposto pela oficina. Foi um momento muito importante de trocas de saberes e vivências entre alunos e pibidianos. **Conclusões/Considerações finais:** A aplicação da oficina foi uma atividade que chamou bastante atenção dos alunos. Proporcionando não só novas experiências com as temáticas que envolvem a história, mas também ressalta a importância do ensino e estudo da história na compreensão do presente. A articulação de discussões historiográficas e elementos da cultura pop familiares às/aos estudantes mostrou-se produtiva em produzir um processo de reflexão coletivo com produção de conhecimento.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; racismo; meritocracia; sitcoms.

Apoio: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Unidade Escolar Armando Burlamaqui.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: dinaschmidt@ors.uespi.br

PIBID nas aulas de inglês: um relato de experiência

Jennifer Karina de Miranda Sousa
Ana Raquel Magalhães Sousa
Luís Gustavo Oliveira Nascimento
Miqueias Rodrigues Dias Liarte
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva¹

RESUMO

Acreditamos nos benefícios que a formação inicial do aluno de licenciatura pode influenciar sua vida profissional, tais como “oportunidades de reflexão, questionamento e compreensão dos pressupostos teóricos e concepções do processo de ensino e aprendizagem” (Daniel, 2009) e “uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula” (Schmitt; Andrioli, 2019). Sendo assim, nesta proposta, apresentamos nossa experiência através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, especificamente os resultados obtidos com o desenvolvimento de atividades nas aulas de língua inglesa com alunos do Ensino Médio em uma escola pública na cidade piauiense de Piri-piri até este momento. Com o PIBID, adotamos uma metodologia diversificada para o ensino de inglês, utilizando recursos audiovisuais (como datashow e notebook) para a exposição de conteúdos educativos e vídeos lúdicos, visando aprimorar as habilidades auditivas e visuais dos alunos em relação à língua aprendida. Ademais, foram usados sites de jogos em inglês, que incentivaram o aprendizado vocabular. Materiais físicos (como papel) foram introduzidos e, unidos à atividades manuais (visando a memorização dos conteúdos expostos em sala), promoveram não apenas aprimoramento de vocabulário, mas também de habilidades motoras. Ainda, foram utilizados materiais de áudio (como caixas de som), tanto para as atividades audiovisuais como para aquelas envolvendo música (como a reprodução de músicas em inglês e a realização de *karaokês*), que estimularam não só as habilidades de compreensão e produção oral como também uma forma mais dinâmica e expressiva de aprender. Percebemos que os discentes demonstraram ter preferência por atividades lúdicas e, em momentos com explicações, correções e no ato de copiarem informações do quadro, eles se mostraram menos focados e interessados. Com o decorrer do tempo, notamos a evolução significativa das habilidades dos alunos com relação ao inglês e do seu desenvolvimento educacional, além da diminuição da timidez aparente em alguns alunos. Além disso, a abordagem metodológica aplicada resultou em uma experiência de aprendizado positiva tanto para os alunos como para os bolsistas e voluntários do PIBID. Portanto, toda a experiência a nós proporcionada pelo PIBID até o atual momento tem se mostrado crucial para a formação dos futuros professores e, apesar dos desafios que surgiram durante esse tempo, também foi notado que junto ao diálogo, todos os obstáculos podem e já estão sendo vencidos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Língua Inglesa; PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – sharmillaohana@prp.uespi.br

O PIBID como ferramenta auxiliadora no aprendizado da Língua Inglesa

Daiana da Silva Chaves

Davi Alves Lima

Maria Viviane Melo de Azevedo

Tailane Maria da Silva Paixão

Waldellisia de Paula Fontenele Carvalho

Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva¹

RESUMO

Entendemos a importância de uma língua estrangeira como necessária ao acesso global do indivíduo às diversas práticas culturais que efetivam sua cidadania e a escola como local em que esse conhecimento melhor se efetiva. Sendo assim, neste trabalho, apresentamos relatos de experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na escola pública CETI Judith Alves Santana, na cidade de Piripiri-PI. Elucidamos as vivências dos professores em formação atuantes no programa e como este consegue auxiliar e colaborar com o ensino de inglês nas escolas. A metodologia empregada foi um estudo de caso a partir do qual, nós bolsistas, observamos e acompanhamos diretamente alunos da escola analisada, por meio de eventos, atividades propostas, aulas acompanhadas e exercidas. Como resultado, percebemos que o programa obteve impacto positivo no aprendizado de língua inglesa com os estudantes da escola. Com mais foco no idioma, oferecemos alternativas, diferentes das quais os alunos estavam acostumados. As atividades lúdicas, dinâmicas, produções, explicações e atividades desenvolvidas pelos pibidianos despertaram o interesse dos alunos pelo idioma. Nessas aulas, utilizamos recursos de mídia, dicionários, textos, pesquisas, brincadeiras, filmes e músicas, além de ser trabalhada a criatividade dos aprendizes. Com base nas informações apresentadas, podemos concluir que a experiência dos professores em formação demonstrou um impacto positivo no ensino de língua inglesa. O estudo de caso realizado revelou que as atividades propostas, com o uso de recursos diversos, métodos alternativos e uma abordagem mais dinâmica, despertaram o interesse dos alunos pelo idioma. Essas conclusões, derivadas de uma aplicação empírica direta, oferecem à comunidade científica uma perspectiva prática e valiosa sobre como abordagens inovadoras e recursos múltiplos podem impactar positivamente o ensino de línguas nas escolas, sugerindo caminhos promissores para aprimorar métodos pedagógicos e promover um engajamento mais significativo dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Língua Inglesa; PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: sharmillaohana@prp.uespi.br

Contribuições do pibid no processo de ensino-aprendizagem

Edmily de Sousa Batista
Raielly da Rocha Santos
Kennedy da Silva Oliveira
Luisa Vitória de Carvalho Meneses
Jordânia Ferreira de Oliveira
Rone de Sousa Pereira
Samara Marques de Sousa
Sara Maria da Silva Castro
Maria Madalena de Sousa Santos
Djanes Lemos Ferreira Gabriel¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada pelos bolsistas do subprojeto Letras Português, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Possidônio Queiroz, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, bem como destacar a relevância do programa para a formação dos futuros docentes. Este relato está situado na escola-campo CETI Farmacêutico João Carvalho, no município de Oeiras, Piauí. Neste sentido, o programa contribui “para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (CAPES, 2020). O intuito das atividades propostas pelos pibidianos e professora supervisora foi despertar o interesse dos alunos de forma não exaustiva e sim dinâmica, de modo a fixar bem os conteúdos de língua portuguesa. As atividades foram desenvolvidas sob a supervisão da professora Maria Madalena de Sousa Santos, entre março a novembro de 2023, para tanto utilizamos metodologias criativas como, dinâmicas e gincanas, por meio de perguntas, responde ou paga. Em uma das ocasiões, pedimos que um membro de cada equipe se apresentasse para cumprir uma prévia, a qual eles tirariam um papel escrito de dentro de uma caixinha, e a partir do objeto escrito no papel os alunos de cada grupo criariam uma narrativa oralmente, visando desenvolver a criatividade e a oralidade, um dos eixos da BNCC (BRASIL, 2018). Essa atividade fez parte do projeto “Recomposição da Aprendizagem”, com o intuito de estimular nos estudantes a habilidade de interpretação de textos e recuperar conteúdos que foram prejudicados por ocasião da pandemia. Este projeto resultou no aperfeiçoamento de habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos, uma vez que com essa estratégia de aprendizagem eles se sentiram mais capacitados para redigir a redação do ENEM. As dinâmicas também foram muito interessantes, pois ajudaram na reflexão dos estudantes acerca de temáticas relacionadas a situações cotidianas, como bullying, problemas ambientais, tecnologia, educação, em consonância com as competências elencadas na BNCC (BRASIL, 2018). Assim, foi nítido o desenvolvimento do ponto de vista crítico dos alunos. Nesta perspectiva, ressaltamos que o Pibid tem relevância na formação acadêmica, pois amplia o conhecimento dos conteúdos abordados na graduação para a prática de sala de aula, o que nos permite vivenciar o que é ser professor, experienciando atividades como, planejamento de aulas, aprendizagens sobre gestão na sala de aula, apropriação do conhecimento pedagógico e construção da identidade docente.

Palavras-chave: Pibid; Formação docente; Sala de aula.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: djaneslemos@ors.uespi.br

Oficina de redação: uma experiência no PIBID Letras-Português, da Universidade Estadual do Piauí

Elaine Alves Fernandes Sousa
Fernando Vitor O. Torres
Ricardo dos Santos Rego
Maria Clara C. Campelo
Cledson Michael A. dos Reis
Letícia de Oliveira Monção
Karoline Tamires Neres
Rosilene Silva de Oliveira
Erika Moreira Monteiro
Silvana da Silva Ribeiro¹

RESUMO

Introdução: Este trabalho tem como tema o relato de experiência de Oficina de Redação como prática pedagógica na atuação de bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Letras Português da UESPI / Campus Poeta Torquato Neto.

Objetivos: Essa proposta tem por objetivo apresentar um relato de experiência de realização de oficinas de redação para estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Teresina. **Materiais e métodos:** O trabalho relatado é fruto de uma experiência vivenciada no âmbito da escola a partir da necessidade dos estudantes de prepararem-se para escrita de redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do envolvimento dos bolsistas com o trabalho desenvolvido pela professora supervisora do grupo. Durante essas oficinas, foram ministrados conteúdos pertinentes ao tema e desenvolvidas atividades de escrita de redações dissertativo-argumentativas, seguidas de análise e reflexões sobre as produções dos estudantes – *em andamento* – com o acompanhamento da professora supervisora e da professora orientadora. Além do embasamento no Currículo da rede estadual de ensino do Piauí (2022) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram tomados como referência os trabalhos de Antunes (2003), Marcuschi (2008), Ruiz (1998) e Franchi (2002). **Resultados/Discussão:** O relato envolve desde o reconhecimento da necessidade de exercício de escrita pelos estudantes, a realização das reuniões de discussão dos textos estudados e de planejamento das oficinas, até a concretização delas com a produção de redação, ora em análise. Com boa receptividade por parte da maioria dos estudantes, fato possível de perceber pelo posicionamento deles durante as oficinas, a realização de diversas anotações e exposição de questionamentos para tirar suas dúvidas, etc. Nas redações recebidas, estão sendo detectados alguns problemas comuns no momento de escrever e que se tornam objeto de trabalho pedagógico para as próximas etapas do processo ensino-aprendizagem em momentos posteriores. **Conclusões/Considerações finais:** Conclui-se que as oficinas constituem uma metodologia eficaz para o desenvolvimento da competência textual, pois ficou demonstrada potencialidade diante dos objetivos propostos para as oficinas.

Palavras-chave: Pibid. Oficina. Redação escolar. Competência textual

Apoio/Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Universidade Estadual do Piauí – UESPI

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: silvanasilva@cchl.uespi.br

As contribuições do gênero fanzine para o processo de ensino-aprendizagem: uma experiência do PIBID em Oeiras/PI

Ellen Vitória dos Santos Silva
Claudiana Soares da Silva
Stephany Barbosa da Silva
Aleluia Alves de Carvalho
Talita Galdino Damasceno e Sousa
Jardel da Silva Rodrigues
Quezia Brandão Madeira
Luana Vieira de Santana Sousa
Francisca Elane da Costa Sousa
Djanes Lemos Ferreira Gabriel¹

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência de ensino desenvolvida dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, área Língua Portuguesa, na escola-campo CETI Desembargador Pedro Sá. O projeto de leitura foi desenvolvido com o gênero textual Fanzine (incluso na grade curricular do Novo Ensino Médio), que tem por definição “revista de fãs”, ou seja, a manifestação de gostos particulares no formato de pequenos panfletos. O projeto teve como objetivo promover o crescimento intelectual e a criatividade dos alunos em diversas áreas, pois foi uma atividade multidisciplinar. Destaca-se o gênero fanzine como uma nova ferramenta de comunicação para livre expressão, além da transmissão da realidade social contemporânea e a propagação de informações e da cultura. Para o desenvolvimento da atividade, que se constituiu um projeto social e cultural bem rico, primordialmente, realizamos um estudo sobre o gênero fanzine, logo após, pesquisas sobre cada tema de preferência dos grupos para produção do gênero. Os pibidianos e a professora supervisora Francisca Elane organizaram os alunos integrantes do segundo ano em grupos para a produção dos fanzines, com temas de sua preferência. Após a produção, houve a socialização dos trabalhos, no auditório da escola, onde cada grupo apresentou o tema escolhido para produção dos fanzines, por meio de peças e canções. Também foi organizado um mural expositivo com os fanzines e os respectivos autores. A partir dessa experiência, asseguramos que o gênero fanzine colabora com a formação do cidadão, pois leva-o a um maior engajamento nas lutas por seus direitos, visto que o gênero aborda diferentes aspectos sociais. Além disso, ressaltamos a relação dos fanzines com a internet e as redes sociais, e como eles se adaptaram às novas formas de comunicação, o que corrobora com as orientações da BNCC(2018), quando aborda a cultura digital como competência a ser adquirida na escola. O projeto foi importante para nós pibidianos, pois auxiliamos os alunos da instituição na produção de cartazes, ensaios, peças, podcast, na organização e ornamentação do espaço onde aconteceria a apresentação dos fanzines. Conclui-se que a atividade proporcionou novos conhecimentos, visto que o projeto “Amostra de Fanzines 2023” constituiu-se por uma diversidade de temas sociais, assim instigou a curiosidade e a criatividade dos alunos envolvidos.

Palavras-chaves: Escrita; Gênero fanzine; Prática docente.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: djaneslemos@ors.uespi.br

Projeto “Versos encantados: um tributo ao cordel e ao folclore”

Fabiana Alves de Sousa
Caio Eduardo Souza Martins
Douglas Vinícios da Silva Freitas
Eliane Moura da Silva
Estevão Vitório de Araújo Lira
Fabrícia da Silva Costa
Luís Fernando Andrade Lima
Maria Erlanny da Costa Fernandes
Nicole Souza dos Santos
Patrícia de Oliveira Batista¹

RESUMO

A literatura de cordel é uma manifestação da cultura popular brasileira que teve origem no Nordeste. A princípio, o cordel consistia em uma forma rimada de contar histórias para pessoas que não sabiam ler, ou seja, o cordel era uma tradição oral. Devido a sua propagação, passou a ser impresso e ilustrado, essas impressões eram penduradas em cordas ou cordéis, dando origem ao nome (Viana, 2010; Souza; Passos, 2018). Abordar literatura de cordel em sala de aula é uma das formas de estimular o senso crítico dos alunos através da observação dos temas presentes nos cordéis, como a realidade social, a economia e a política, principalmente no que se refere à região nordestina, como sugerem algumas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), para a área de língua portuguesa no ensino fundamental. O presente trabalho surgiu do projeto “Versos encantados: um tributo ao cordel e ao folclore”, desenvolvido por acadêmicos bolsistas do Pibid de Letras Português, da Universidade Estadual do Piauí, em turmas de 6º e 7º ano de uma escola da zona rural do município de Piripiri (PI). O projeto buscou apresentar o gênero cordel aos alunos, para que, posteriormente, estes apresentassem para a comunidade escolar, a fim de difundir ainda mais a cultura da literatura de cordel. O intuito crucial do projeto “Versos Encantados: um tributo ao cordel e ao folclore” foi apresentar o rico valor da arte nordestina em forma de cordel. Além disso, tendo em vista a realidade dos estudantes da zona rural, buscou-se elevar o senso de criticidade dos alunos frente aos problemas sociais que o homem do campo enfrenta, levando em consideração que o primeiro contato com versos carregados de história, valor e identidade propicia o início da formação de uma mente pensante quanto ao mundo distópico em que o ser humano está inserido. Metodologicamente, foi realizada uma busca por cordéis relacionados à cultura piauiense. Em seguida, agrupamos alunos para memorizar cordéis em casa para, posteriormente, recitá-los para a comunidade escolar. Então, foram organizados ensaios ao decorrer da semana, em conjunto com os pibidianos encarregados do projeto. Por conseguinte, encontramos na recitação de cordéis uma forma de integrar os alunos, buscando reunir o máximo possível de pessoas para a participação da equipe que faria a recitação. O projeto, por meio da leitura e da recitação de cordéis, estimulou os alunos a aprenderem mais sobre o que são lendas folclóricas e cordéis reforçando a desenvoltura da leitura, a interpretação textual e a criticidade sobre temas sociais diversos. Conclui-se que este trabalho evidenciou a importância de invocar a atenção dos estudantes e de toda a comunidade escolar quanto ao valor da cultura em que eles estão submersos, a qual, por vezes, é depreciada em razão de fatores externos como preconceitos existentes no que tange ao Nordeste motivados pelo desconhecimento de sua riqueza cultural e regional.

Palavras-chave: Cordel; Cultura nordestina; Leitura; Literatura regional; Pibid de Letras Português.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: patriciaoliveira@prp.uespi.br

Apoio/agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por proporcionar importantes aprendizados para a formação de discentes do curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí, Campus Piripiri.

Relato de experiência: aplicação de projeto de leitura de romances românticos no CETI João Henrique de Almeida Sousa (SEDUC/PI)

Iúna Paiva
Francisleia Sousa
Gabriela Pinheiro
Jociane Silva
Rayssa Sousa
Ruty Melo
Yolyne Silva¹

RESUMO

Introdução: Mesmo diante da centralização de esforços para colocar a leitura num patamar de grande importância, muito ainda precisa ser feito, pois ainda não há êxito nessa tarefa – vide exames nacionais e internacionais, como PISA e SAEB, cujos índices de proficiência em Língua Portuguesa estão abaixo do esperado. Sob essa ótica, as bolsistas do PIBID de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí, Campus Clóvis Moura, aplicaram o projeto de leitura “ROMANCE NO AR: Letramento literário a partir de folhetins românticos brasileiros”, em turmas de 2ª série do ensino médio, do Ceti João Henrique de Almeida Sousa, escola da Secretaria de Estado da Educação do Piauí, localizada em Teresina. **Objetivos:** O referido projeto tinha por objetivo geral desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção textual a partir do contato com clássicos do romantismo brasileiro. **Materiais e métodos:** Visando alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada desenvolveu-se em etapas, cuja primeira contemplou o levantamento do conteúdo programático, a escrita do projeto (por bolsistas do PIBID e supervisora) e escolha de obras românticas. Na segunda, o projeto e as obras escolhidas foram apresentados aos alunos: *Ubirajara*, *Iracema*, *O guarani* e *Senhora*, de José de Alencar; *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo; *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães; e *Inocência*, de Visconde de Taunay. Por último, as atividades foram sequenciadas nas aulas: apresentação da organização didática da prosa brasileira (1h/a); apresentação da vertente da prosa (1h/a), elementos da narrativa, temáticas e principais abordagens da obra (1h/a); preparação para a culminância (1h/a) e apresentação dramática e confecção de um *lapbook* (1h/a). **Resultados/Discussão:** No transcorrer do projeto alguns desafios estabeleceram-se, como achar obras em quantidades suficientes para serem lidas de forma simultânea por todas as turmas, o que exigiu uma divisão de acordo com o volume de livros da biblioteca; e a falta de contato dos alunos com esse tipo de literatura, tendo em vista a preferência deles por best-seller. Ainda assim, perante esses percalços, constatou-se que uma grande parte dos alunos realizou a leitura, demonstrando conhecimento nas discussões propostas em sala de aula. Como culminância, as turmas de romances indianistas e urbanos optaram pela encenação; ao passo que os romances regionais pelo livreto em forma de cartaz. Assim, os alunos, supervisionados pela professora e bolsistas, começaram a ensaiar e confeccionar seus relatórios de leitura para serem apresentados no auditório da escola, o que foi bem aceito pela comunidade escolar. Permitiu-se, também, aos bolsistas e supervisora o ganho de experiência e habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe. **Conclusões/Considerações finais:** Diante do exposto, constata-se a necessidade de trabalhar a literatura com uma metodologia inovadora, que parta da obra literária para as características, fugindo da abordagem brasileira que vigorou por anos: a literatura cujo interesse é apenas no enredo e biografia do autor. De uma outra maneira, mais lúdica, interativa e com a leitura realizada, os alunos se sentirão mais motivados a ler literatura clássica brasileira, cujo dever da escola é colocá-los em contato e estimular-los à leitura.

¹ Universidade do Estado do Piauí – Contato: iunapaiva@hotmail.com

Palavras-chave: Clássicos brasileiros, Letramento literário, Literatura, PIBID, Romantismo.

Apoio/Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

Feira literária: uma ferramenta de formação intelectual

Janete Rocha
Ana Flávia Santos
Ariely Bispo
Camila de Sousa
Emerson Gomes
Francisca Vitória Silva
Herbert Sanches
Lidiane Rocha
Luana Gonçalves
Maria Bárbara Santos
Raquel de Sousa
Wanderson Pedro Luz
Lília Brito¹

RESUMO

O incentivo à leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e social de indivíduos. Ao cultivar o hábito de ler, as pessoas têm a oportunidade de expandir seus horizontes, adquirir conhecimento e desenvolver habilidades linguísticas e de comunicação. Além disso, a leitura estimula a imaginação, promove a empatia e fortalece a capacidade crítica, elementos cruciais para uma participação ativa na sociedade. A leitura de clássicos literários desempenha um papel fundamental na formação intelectual e cultural de um indivíduo. Ler desempenha um papel fundamental na Educação Básica, pois contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes em diversas dimensões. Primeiramente, ao entrar em contato com diferentes gêneros literários, as crianças e adolescentes ampliam seu repertório linguístico e desenvolvem habilidades de leitura e interpretação, essenciais para o processo de aprendizagem em todas as disciplinas. A literatura promove a empatia e a compreensão do outro ao permitir que os estudantes se identifiquem com personagens de contextos culturais e sociais diversos. Essa capacidade de se colocar no lugar do outro é crucial para o desenvolvimento de cidadãos mais tolerantes e conscientes da pluralidade do mundo, portanto, “A experiência da leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessa de construir um mundo coerente e compreensível, logo, racional[...]” (ZILBERMAN; 2008) Sabendo dessa importante função da literatura para a formação intelectual e cultural dos indivíduos, na execução deste projeto será trabalhada a leitura de clássicos da literatura brasileira, livros da literatura nordestina; sendo eles clássicos e livros de autores locais ou obra consagradas mundialmente. Esse projeto visou, além de proporcionar a experiência e o conhecimento de obras da literatura, tornar os alunos capazes de identificar e produzir diversos tipos de gêneros textuais e estimular a criatividade, queremos a partir deste enriquecer o aprendizado e o desenvolvimento dos nossos alunos nas habilidades de leitura e escrita. Durante as atividades pudemos observar que houve uma profunda exploração dos diversos aspectos que compõem o mundo das Letras. Na aplicação desse projeto foi satisfatório ver a empenhamento dos alunos e perceber a evolução deles em relação ao interesse deles no projeto, enquanto na primeira semana se mostraram resistentes nas últimas semanas se mostraram motivados e dispostos a realizarem novas atividades. Além disso, destacamos a importância da literatura como meio de reflexão, entretenimento e transmissão de valores. Esperamos que este trabalho tenha contribuído para uma apreciação mais enriquecedora e crítica da riqueza literária presente em nossa sociedade.

Palavras-chave: Literatura; Formação intelectual; Produção; Cultura.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: liliabrito@pcs.uespi.br

Apoio/Agradecimentos: Este projeto foi realizado graças ao Programa do Ministério da Educação – CAPES, proporcionando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O ensino da leitura no subprojeto de Língua Portuguesa PIBID/UESPI

Jean Carlos Moura Matos
Karen Lorena de A Viana
Rômulo Fonte Vieira
Ruth Ramos Roland
Anna Maria Silva Caldas
Juliane Emilly Araújo Alves
Elaine Milany Lima Ferreira
Fernanda Caroline S Rocha
Karine Da Silva Melo
Raylane de Oliveira Alencar
Lucirene da Silva Carvalho¹

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito apresentar o desenvolvimento parcial do subprojeto de Língua Portuguesa em escola da rede de ensino do estado do Piauí no município de Teresina. O objetivo foi discutir, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, considerando as práticas de leitura como fundamentais no desenvolvimento do estudante. Esse trabalho relata a experiência orientada pelo professor supervisor de bolsistas do Pibid embasado em três pilares: o ensino de Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade como instrumento de facilitação da aprendizagem e o trabalho com gêneros textuais. Elegeu-se como referenciais para estudos França (2011), Pimenta e Lima (2008), Fazenda (2011), Dell'Isola (2007), entre outros. Foram explicitados conteúdos relacionados aos objetivos do trabalho pedagógico proposto e apresentadas estratégias de leitura exercitadas em pequenos grupos, bem como individualmente. Também foram disponibilizados textos impressos, slides e power point e destacados alguns textos do livro didático. Claramente foi possível identificar como resultado ainda parcial um maior desenvolvimento dos alunos em relação ao exercício da leitura, interpretação e compreensão dos textos, bem como um aumento nas notas escolares. Através dessa experiência de prática docente supervisionada pelo professor das turmas da escola e pela professora orientadora, foi possível compreender que é de grande importância no panorama atual da educação da nossa sociedade um ensino contextualizado a partir da experiência e realidade dos estudantes, sendo evidenciado que é primordial fomentar práticas de ensino nas quais os estudantes possam construir seu aprendizado a partir do exercício de autonomia vivenciado com o desenvolvimento da competência leitora.

Palavras-chave: Pibid; estratégias de ensino; formação de leitores.

Apoio/Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Universidade Estadual do Piauí – UESPI

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: lucirenesilva@cchl.uespi.br

Viajando entre páginas: descobrindo novos horizontes por meio da leitura

Jéssica Adriana da Silva Brandão
Leiliany de Sousa Carvalho
Maria Evani de Azevedo
Liliany Pereira de Moura Fé
Girlene Lima Tapety
Djanes Lemos Ferreira Gabriel¹

RESUMO

O presente trabalho possui como principal objetivo apresentar uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, por meio do projeto “Aprendendo com”, aplicado na escola municipal Juarez Tapety, na cidade de Oeiras-PI, supervisionado e aplicado pela professora Girlene Tapety, nas turmas de 9º ano, turmas “E” e “F”. O projeto tem como objetivos estimular o hábito da leitura e promover a inclusão social, por meio das leituras e discussões de obras estudadas durante o ano letivo, visando o contato dos alunos com as diversas culturas existentes no Brasil. Assim, com o intuito de promover a inclusão, o respeito e o conhecimento de diferentes culturas, a Secretaria Municipal de Educação de Oeiras PI - SEMED, desenvolve em toda a rede o projeto “Aprendendo com”, que é apresentado na Feira Literária de Oeiras (FLOR). O projeto é desenvolvido nas salas de aula, onde os discentes conhecem a vida e obras dos escritores homenageados do ano (sendo os autores do ano de 2023 Daniel Munduruku- um autor indígena, e Kiusam de Oliveira- uma escritora brasileira negra que aborda questões da cultura africana). A partir das obras estudadas, foram desenvolvidas estratégias diversificadas de leituras, como: minigincana, círculo de leitura, leituras dramatizadas e peças teatrais. A lei 11.645\2008 estabelece a obrigatoriedade das temáticas história e cultura afro-brasileira e africana e história e cultura indígena nas escolas. Por meio dessa lei, o projeto homenageia esses dois escritores, visando oferecer aos discentes a construção de conhecimento e aprendizagem sobre a história e cultura indígena, africana e afro-brasileira. As atividades do projeto foram desenvolvidas em sala, de maneira que os alunos foram divididos em grupo para realização da leitura dos textos, logo após a discussão da leitura e compreensão das obras, por fim, os grupos foram orientados para montagem de peças teatrais com base nas obras. Desse modo, os discentes produziram os materiais que foram utilizados, criaram os cenários e os figurinos, e assim é feita a culminância do projeto. Observamos, assim, maior engajamento dos alunos durante as aulas, melhoria na compreensão dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades, como autonomia e trabalho em equipe, com um ambiente mais colaborativo. Dessa forma, concluímos que o projeto promove melhorias no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que desenvolve práticas pedagógicas inovadoras e contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos. Neste sentido, o PIBID contribui com nossa formação a partir da vivência real das teorias aprendidas na academia colocadas em prática no chão da escola.

Palavras-chaves: Autonomia; Inclusão; Práticas pedagógicas.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: djaneslemos@ors.uespi.br

O uso do gênero argumentativo: uma experiência do CETI Lima Rebelo

Maria Gerlane de Oliveira Silva
Lohayna Maria da Silva Lima
Silvana Maria Lima dos Santos
Erislene da Silva Vieira¹

RESUMO

O estudo de Gênero argumentativo está presente na BNCC, de modo especial, o gênero é essencial no ensino médio visto que é cobrado dos estudantes a capacidade de argumentar, ou seja, posicionar-se a respeito de determinada problemática de modo coerente e com informações verídicas. A escola campo foi o CETI Lima Rebelo e ao trabalhar o gênero argumentativo foi utilizado o artigo de opinião, modo de argumentação caracterizado pela presença da opinião do autor. Uma vez que se tratava de alunos do primeiro ano do ensino médio, optou-se por um texto que promovesse maior proximidade com os alunos já que a intenção era utilizar um texto mais simples e seguir para um mais complexo, como é o caso do gênero dissertativo-argumentativo, cobrado pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Durante quatro semanas, entre os meses de agosto e setembro correram as oficinas, as primeiras voltadas para introdução do tema, explanando as características do artigo de opinião e análises, as últimas voltadas para observar a capacidade argumentativa dos alunos, como se saiam em pesquisas e a sua produção textual, aproveitando a oportunidade para trabalhar a gramática, e aspectos como coerência e coesão. Nas oficinas foi possível observar a necessidade que os alunos possuíam em conhecer ferramentas de pesquisa confiáveis e de se posicionarem, com base em dados precisos e verídicos, a respeito do problema no qual se utilizou a ética da inteligência artificial. A culminância ocorreu após as oficinas por meio da realização de um debate entre as turmas, no qual a turma 1º ano A se posicionou a favor e as demais, 1º ano B e 1º ano C, posicionaram-se contra. No debate já havia outra postura dos alunos, diferentemente das semanas anteriores, pois motivados para a discussão do tema procuraram pesquisar sobre e puderam argumentar e analisar os pontos de vista. Desse modo, percebeu-se como é importante levar o gênero argumentativo para o ensino médio e não apenas pelo fato de ser obrigatório na grade curricular, mas pela oportunidade de levar temas atuais e acionar a capacidade de pensamento lógico e crítico dos alunos. O trabalho na escola CETI Lima Rebelo tem sido de suma importância para a formação dos discentes e também para contribuir na formação dos alunos.

Palavras-chave: Argumentação, ensino médio, pesquisa.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: silvanamaria@phb.uespi.br

Projetos de leitura: II Feira Literária CETI Miguel Lidianio

Francisco das Chagas Moura Dantas
Jozirene Josefa da Luz
Lara Oliveira Pereira
Márcio Gonçalves Leal
Maria Regina de Andrade Cruz
Mayara Francisca Oliveira da Silva
Rayane Fontes Silva
Sueny Barbosa de Araújo Galvão
Valéria Francisca de Carvalho Santos
Valdirene da Silva Freire¹

RESUMO

Através do texto literário nos é apresentado a expressão do pensamento do homem, onde cria e partilha histórias de acordo com o período histórico em que vive. Assim, a Literatura serve de comunicação entre o autor e o leitor, possibilitando-lhe a exploração da experiência de leitura. Diante disso, percebemos a importância de se trabalhar com a Literatura em sala de aula, para a construção do homem enquanto sujeito e cidadão crítico, e para o aprimoramento do ensino-aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas ao longo dos projetos de leitura, até a culminância na feira literária. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, em que se usou como fonte de dados a própria sala de aula. As atividades dos projetos foram realizadas semanalmente com rodas de leituras, pesquisas, socialização e divisão das equipes para a confecção de materiais. Tivemos como base na construção dos projetos os PCNs (1998), Hoffmann (1996), BNCC (2018), Candido (1965). Com base no exposto, conseguimos alcançar nosso objetivo, o que demonstrou o poder de projetos literários em engajar os alunos em várias facetas do processo de aprendizagem, desde a leitura e compreensão até a expressão criativa e organização de eventos. Os projetos desempenharam um papel crucial ao oferecerem uma nova perspectiva sobre o poder das obras literárias na formação dos alunos. Eles demonstraram como a literatura pode ser uma ferramenta eficaz para despertar o interesse pela leitura, enriquecendo assim o processo de aprendizagem. Estes projetos não só incentivaram os alunos a explorar o mundo da literatura, mas também ajudou a desenvolver habilidades de leitura, oralidade e compreensão crítica.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; leitura; literatura; oralidade.

Apoio/Agradecimentos: Nossa sincera gratidão ao PIBID e a CAPES por nos proporcionar experiências enriquecedoras na nossa jornada acadêmica. O apoio e as oportunidades proporcionadas têm um impacto significativo na nossa trajetória.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: franciscodascmd@aluno.uespi.br

Incentivo à leitura e escrita através do projeto: “eu conto,tu contas, eles contam”

Maxuel Gomes Cardoso
Maria das Graças Silva Lopes
Diana Helena Barros da Silva¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula da Rede Pública, onde os graduandos têm a oportunidade de contribuir com o ensino na Educação Básica, os pibidianos de Letras-Português, em específico elaboram essas atividades com foco na leitura e na escrita. A experiência no Programa nos proporciona ver de perto a realidade dos alunos da Educação Básica, conhecer quais são suas principais dificuldades para que dessa forma a universidade em conjunto com a escola consiga solucionar os problemas desde o princípio. Quando fomos para o CETI Professor Darcy Araújo, pensamos em como levar o projeto para a sala de aula de uma forma atrativa para os alunos. Dito isso, em conjunto com a professora supervisora Diana Helena elaboramos um projeto de leitura e escrita abordando o gênero textual conto chamado: “Eu Conto, Tu Contas, Eles contam”, abordando e apresentando vários tipos de contos e sua estrutura, visando contribuir positivamente para a leitura e escrita dos alunos, além de proporcionar um maior contato dos alunos com os diversos contistas. Pensando por esse viés, elaboramos o projeto na turma do 9º ano, que tinha o objetivo de promover a prática de leitura, escrita e exercitar a interpretação de texto. Vale ressaltar, que antes de colocar esse projeto em prática, toda semana em conjunto com a professora supervisora elaborávamos atividades dinâmicas sobre esse tema, que incluísse a participação dos alunos e os instigasse a saber mais através de atividades como: leitura coletiva de contos, pesquisas sobre a estrutura, e produção de cada tipo de conto apresentado para eles em sala de aula. Durante os encontros, com a interação dos alunos entre si e as discussões sobre as atividades aplicadas, percebemos as dificuldades no ato da leitura e escrita, com isso, através de questionamentos e reflexões de como o texto literário representa a realidade, como também a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e um melhor conhecimento do mundo que nos cerca, os alunos se mostraram atentos às peculiaridades que nos dão sentidos presente nas narrativas e começaram a participar das discussões com mais propriedade acerca do tema abordado nos exercícios de leitura. A partir da experiência vivenciada, podemos compreender que o ato da leitura e escrita na educação básica forma os alunos não só para melhor cumprirem os desafios no processo de ensino-aprendizagem, como também contribui para a vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: alunos, escrita, leitura.

Apoio/Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, CETI Professor Darcy Araújo.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: maxuelgomesca@aluno.uespi.br

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: contribuições da experiência prática para a formação docente do licenciado em Letras-Português

Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro
Maria Ivonilde Santos Silva
Livia Kaylane Campelo Lima
Maria Eduarda de C. Nascimento
Diego Felipe Soares da Silva
Luís Ricardo Santos Silva
Wellington José Vieira
Rhavena Aragão Almeida de Pessoa
Raíssa Vanessa Almeida Sousa Lima
Norma Suely Campos Ramos¹

RESUMO

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza aos alunos dos cursos de licenciaturas a observação e vivência de aspectos do ensino-aprendizagem e possibilita a experiência da profissão docente de modo dinâmico e reflexivo. Este trabalho tem como objetivo identificar as contribuições da experiência prática para a formação docente, segue uma metodologia qualitativa, a partir da construção de relatórios de observação das atividades desenvolvidas no subprojeto de Letras-Português do PIBID, bem como a aplicação de questionários ao conjunto de atores - professores supervisores e alunos. Tem-se como finalidade conhecer as contribuições da experiência prática no Pibid. Algumas questões estão sendo foco dessa investigação em curso, tais como: i) Quais as contribuições da experiência prática para a formação docente? ii) Como está sendo pensada a prática docente do professor de língua portuguesa diante dos novos desafios da educação? iii) Quais são os saberes da prática docente identificados na experiência do PIBID-UESPI, segundo Tardif (2010). Dentre as observações realizadas, é possível aqui destacar que a prática docente deve ser adaptativa, centrada no aluno e orientada para a diversidade; Tardif (2010), apresenta quatro pilares fundamentais dos saberes docentes: saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais e esses precisam ser observados e identificados detalhadamente. Quanto ao aspecto que se refere à necessidade de estimular o aprendizado dos alunos, proporcionar ações que sejam facilitadoras e úteis para seu aprendizado, verifica-se importante, mesmo que nem sempre fácil de ser concretizada, a sua correlação com o contexto social e cultural, bem como com suas necessidades. O estudo ainda não se apresenta concluído, seus resultados são apenas parciais. Nesse sentido, percebeu-se que, de modo geral, as pesquisas vêm ressaltando a importância de se considerar a construção e reconstrução de conhecimentos conforme a necessidade das experiências, percursos formativos e profissionais (Nunes, 2001).

Palavras-chave: Pibid. Formação docente. Experiências. Saberes docentes.

Apoio/Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Universidade Estadual do Piauí – UESPI

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: normaramos@cchl.uespi.br

Projeto Primeira Feira Literária do Marcos Parente

Ana Maria dos Santos Bezerra
Maria Kaline Carvalho Santos
Francisco Henrique Alves
Rita Cristina Pinheiro Sousa
Pedro Henrique Sales da Cruz
Campos Professor Barros de Araújo¹

RESUMO

Este resumo tem o objetivo de apresentar o “Projeto primeira feira literária do Marcos Parente” que ocorreu no dia 31/10, realizado pelos pibidianos do curso de letras-português de Picos-Pi, enfatizando a leitura e o desempenho dos alunos nas atividades e apresentações desenvolvidas, o objetivo desse projeto foi o desenvolvimento da leitura dos alunos. Tivemos como objeto de pesquisa a leitura de livros da biblioteca da escola e de livros de escritores da região de Picos-Pi, o projeto foi desenvolvido a partir do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Nesse sentido, é visto que o projeto tem grande valia, pois segundo Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." O objetivo principal do projeto foi estimular o hábito da leitura e a apreciação pela literatura entre os alunos. Nosso foco foi criar um ambiente envolvente, promovendo discussões e dramatizações para tornar a experiência literária mais atrativa e significativa. O intuito final é contribuir não apenas para o desenvolvimento das habilidades literárias, mas também para o crescimento pessoal dos estudantes. Os métodos utilizados foram os tradicionais, assim com os nossos supervisores, a gente pôde estar trazendo atividades dinâmicas com cartolinas, EVA, para que eles tivessem produzindo trabalhos com aquele material, de certa forma, bem produtivo. Tivemos o apoio da escola no que precisássemos para a decoração do evento, e na confecção dos figurinos os próprios alunos conseguiram as roupas com a ajuda das pibidianos responsáveis pela sala. Na reta final do programa, o projeto em si tende a geralmente ganhar uma maior compreensão, além disso, a vivência no PIBID pode e deve sim influenciar positivamente a escolha profissional. Isso pode incluir a elaboração de relatórios finais, apresentações de resultados, produção de materiais pedagógicos e reflexões sobre as experiências vivenciadas. Além disso, é uma oportunidade para compartilhar aprendizados e contribuições para a melhoria do ensino, tanto na instituição de ensino superior quanto nas escolas envolvidas. O pibid é de grande valia no que desrespeita a experiências tanto quando para pibidianos quanto para os alunos, o projeto que fora desenvolvido juntamente com eles pôde contribuir grandemente para seu desenvolvimento e empenho em sala de aula, certamente o projeto pôde explorar deles o seu senso criativo, oratória, desempenho nas expressões, trabalho em conjunto com os colegas e a importância da leitura para além de um objetivo específico.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desempenho, Habilidades, Leitura.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: liliabrito@pcs.uespi.br

RESUMO

Introdução: as práticas de multiletramentos e de multimodalidade como atividades a serem desenvolvidas no Ensino Básico têm sido defendidas por diversos autores, não somente aqui no Brasil, mas também em diversos outros países. Neste trabalho, apresentamos as atividades que vêm sendo desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no Curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* de Floriano. O principal foco do trabalho é o desenvolvimento de sequências didáticas, na perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade. Há uma quantidade significativa de trabalhos discutindo a questão dos multiletramentos e propondo meios de aplicação para o ensino de língua portuguesa. A necessidade de uma *pedagogia dos multiletramentos*, conforme Rojo (2012), foi afirmada em 1996, por ocasião de um manifesto de um grupo de pesquisadores reunidos em Nova Londres. Esse grupo publicou o manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). Cosson (2018), ao tratar do letramento literário, observa que a leitura como simples atividade não pode ser considerada uma leitura escolar literária, pois essa leitura descompromissada se configura como uma falta de compromisso com o processo de letramento literário. A realização deste trabalho é importante pela contribuição que ele poderá trazer para todos os seus participantes. A população-alvo do trabalho é formada pelos alunos do PIBID do Curso de Letras de Floriano, pelos alunos das escolas envolvidos nas atividades do PIBID, e pelas professoras supervisoras das escolas. **Objetivos:** o objetivo central deste trabalho é desenvolver pesquisa e aplicação de atividades na área de ensino de língua portuguesa, envolvendo as práticas de multiletramentos em variados gêneros textuais e em diversas modalidades de linguagens. **Materiais e métodos:** para a realização das sequências didáticas que envolvem este projeto, os alunos estão envolvidos com a leitura de textos teóricos para fundamentar o desenvolvimento dessas atividades. As sequências ocorrem, em primeiro lugar, no espaço da Universidade. Finalmente, as sequências didáticas são levadas para as escolas, fechando o ciclo dessas experiências. A avaliação da proposta consiste em observar como essas sequências didáticas ocorrem na prática, nos dois espaços citados anteriormente. A partir dessa observação, é feita uma análise, com anotações a respeito de como foi o rendimento das atividades, e se os objetivos foram alcançados, para que se possa pensar em intervenções futuras a fim de melhorar o desempenho dos entes envolvidos. **Conclusões/Considerações finais:** os resultados preliminares sugerem que o desenvolvimento de sequências didáticas com variados gêneros e modalidades de textos proporcionam uma interação mais efetiva e aprendizagens diversas entre todos aqueles que nelas estão envolvidos, especialmente no espaço das salas de aula das escolas envolvidas.

Palavras-chave: análise linguística, leitura, letramento, sequências didáticas.

Apoio/Agradescimentos: Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Escola Municipal Odorico Castelo Branco; Unidade Escolar Osvaldo da Costa e Silva.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: rubenslacerda@frn.uespi.br

O uso do gênero textual: uma experiência do Ceti Prof^a Raquel Magalhães

Thiago de Araujo Santos
Vitória Célia da Silva Oliveira
Silvana Maria Lima dos Santos¹

RESUMO

O estudo de Gênero Textual não é recente, datado desde os estudos aristotélicos e vem sendo desenvolvido dentro da linguística textual de forma bastante aprofundada. Atualmente, tem-se a noção de que os gêneros textuais são múltiplos, tendendo ao infinito (Marcuschi, 2008) e é através deles que, como indivíduos discursivos, comunicamo-nos em sociedade e com o mundo. Dessa maneira, faz-se necessário que, na formação educacional, os discentes compreendam os processos de construção dos mesmos, a fim de promover a expressão, pelo menos daqueles prescritores listados na BNCC voltados à educação básica. Diante disso, o ensino de leitura textual é um campo dinâmico que combina teorias pedagógicas, práticas inovadoras e tecnologias emergentes para desenvolver habilidades de leitura e compreensão crítica em alunos de todas as idades. Vale ressaltar que o contato com a leitura vai além de apenas a decodificação de signos linguísticos, envolvendo a interpretação do texto, a manifestação de inferências, a análise de argumentos e a relação do conteúdo ao conhecimento e experiências prévias. A evolução contínua dessas práticas reflete a importância da leitura textual na formação de cidadãos informados, críticos e engajados na sociedade contemporânea. Nesse sentido, na escola campo CETI Prof^a Raquel Magalhães, objetivou-se trabalhar os gêneros textuais com os alunos do ensino fundamental maior, dentro do que a BNCC preconiza, por meio de temáticas transversais e cotidianas, de modo a munir os alunos com o conhecimento sobre gêneros textuais, com o intuito de torná-los indivíduos comunicativos eficientemente. Sendo assim, utilizou-se a leitura compartilhada, a oficina em análise literária, o estudo para interação social, com o fito na produção de recontagens de histórias e produção multimidiática dos gêneros textuais: conto, autobiografia, teatro de fantoches, cordel para alcançar o entendimento de suas construções formais, bem como as intencionalidades no corpo social. A partir disso, cada turma, do 6º ao 9º ano, produziu amostras do gênero textual respectivo, apresentadas e socializadas na escola em uma culminância em formato de vídeo e expostos em murais e cartazes. Dessa forma, observou-se a participação dos alunos nas produções individuais e em grupo, além do entendimento, por parte deles, do processo de construção dos gêneros textuais, seus objetivos em sociedade e a contribuição das produções individuais para um maior conhecimento de mundo e o compartilhamento das produções com as outras turmas da escola campo. Assim, o trabalho no CETI está sendo de grande engrandecimento profissional e humano, muitos frutos estão sendo colhidos pelos profissionais professores em formação, assim como os discentes que estão participando do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Docente.

Palavras-chave: Formação Docente, Gêneros Textuais, Leitura.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: silvanamaria@phb.uespi.br

Desvendando anseios: os primeiros passos da docência e seus desafios

Carlos Junio Vieira Gomes
Débora Barbosa Moraes Silva
Maria Eduarda de Souza Ferreira Torres
Rebeca Veras Souza
João Victor Sousa Lima
Emanuele de Sousa Caldas
Jarlene Alves Da Silva
Danyelle Shirlaine Monteiro
Maria Cristiane da Cunha Machado
Radamés de Mesquita Rogério¹

RESUMO

Neste trabalho partimos de nossas percepções sobre como vemos a dinâmica entre alunos e professor, como foram nossas percepções iniciais desde a primeira visita à escola, onde tivemos um primeiro contato com a sala de aula sem sermos os atores protagonistas, os alunos do ensino médio e ainda sem sermos, professores. O nosso processo de participação surge a partir de um projeto interdisciplinar do PIBID Sociologia/Filosofia, no qual, por meio de idas uma vez na semana na escola Liceu Parnaibano da Cidade de Parnaíba-PI, começamos nossos primeiros passos, repletos de utopias que nos rondavam ou mesmo de medos que nos eram impingidos. No espaço em sala nós somos os "estagiários", é assim que os alunos nos chamam, e para além de estagiários, por ora somos o/a(s) "tio/a"(s), tratamento dirigido na maior parte do tempo à professora fazendo que nesses momentos, possamos nos sentir mais próximos dos alunos. Por meio da observação participante, em sala tentamos auxiliar os alunos no desenvolvimento de trabalhos e entendimentos dos conteúdos e, também da pesquisa bibliográfica, fizemos o agrupamento de materiais didáticos: os textos, artigos, manchetes, além dos relatórios produzidos com descrição das atividades e desafios durante o projeto. Esses materiais serão base para que possamos, na presente pesquisa, compreender como essas relações entre aluno e professor ocorrem e como driblar os desafios que os quais nos deparamos. Esse contato e atividades com os alunos, em conjunto com a professora, é fundamental, pois somente através dessas vivências que conseguimos lidar com a quebra das nossas expectativas ou anseios. Contudo, o pouco tempo de aula, uma sala de aula lotada de alunos e com pouco espaço disponível, com várias atividades, a sociologia perde "seu lugar" no processo de formação dos estudantes para outras disciplinas que são mais "urgentes". Percebemos como a professora busca meios para que seus alunos se atentem à sua aula lançando mão de métodos dinâmicos, para que isso ocorra, e esses são materiais que poderemos utilizar futuramente, por exemplo, para ultrapassar esses desafios.

Palavras-chave: Sociologia; Docência; Aprendizagem; Desafios da Docência.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: radames@phb.uespi.br

Como o PIBID contribui para a formação docente

Alayde Lima Vieira
Sanayra Lima Rodrigues
Daniel Fernandes do Nascimento
Nayana Cardoso De Sousa
Josélio de Oliveira Santos
Max Wel dos Santos deCarvalho
Isadora Maria Sotero de Oliveira
Antonio Saul Lima Almeida
Francisco Soares Bezerra
Radamés de Mesquita Rogério¹

RESUMO

Em uma observação de como se constroem as interações entre alunos e professores em sala de aula, durante o projeto de iniciação à docência PIBID, foi possível compreender como isso está inserido socialmente. As atividades dos pibidianos aproximam mais ainda a abertura para este meio educacional, fazendo com que os bolsistas possam participar de perto de toda essa construção em sala de aula, sendo assim, trazendo experiências únicas tanto para o pibidiano, quanto para os alunos e professores da escola em que atuam. Assim, no decorrer do tempo e com uma ampliação do que é ser aluno ou professor, foi possível a compreensão de como as estruturas estão imersas em cada indivíduo, seja ela hierárquica, capitalista ou cultural. Dessa forma, foi de grande valia estudar o sociólogo Pierre Bourdieu na universidade e observar de perto como são as estruturas na escola. Posto isto, o método utilizado para a coleta de dados foi a observação participante, pois ao decorrer do projeto foi possível observar os dois lados, tanto do professor, como do aluno, isto é, as dificuldades de cada um, pois ambos as enfrentam. O que podemos verificar é que não somente as participações no espaço escolar, mas também durante as atividades realizadas entre os grupos dos pibidianos, essas atividades tornam possível a aproximação do que é ser professor, fazendo com que o bolsista possa entender como essa estrutura está inserida no meio educacional, entretanto, há dificuldades a serem enfrentadas quanto aos estereótipos de aulas monótonas, que contribuem para o distanciamento entre aluno e professores. Sendo assim, através do projeto PIBID, foi possível ser inserido neste ambiente, acompanhando todo o processo a ser feito e estabelecido, não somente acompanhando, mas de fato atuando, dessa forma, é perceptível como o PIBID contribuiu para essa construção de iniciação à docência.

Palavras-chaves: Formação; Escola; Docência; Aprendizagem.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: radames@phb.uespi.br

Introdução à docência: ensino e aprendizagem na área da filosofia

José Kauan Dias dos Santos
Sophia Nunes Araújo Moreira
Gilvandre Costa Rabelo
Flávia Menezes Martins Alves
Lutíara Camila Braga Barbosa
Francisco Das Chagas do Nascimento Miranda
Marcelo Moraes de Oliveira
Dastur Costa Campos
Lucas Rocha Faustino¹

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito transmitir nossa experiência sobre o ensino de Filosofia/Sociologia e fundamentalmente sobre as relações entre a prática deste ensino na sala de aula. As vivências analisadas e descritas são referentes às ações desenvolvidas junto ao Subprojeto Interdisciplinar de Filosofia e Sociologia no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2023 no Instituto Federal do Piauí (IFPI) na cidade de Parnaíba-PI. As motivações para a nosso relato de experiência, iniciaram-se com a observação do campo de ensino. Nesse foi possível evidenciar a necessidade de um maior debate e um estudo cuidadoso das reflexões sobre o lugar da filosofia no sistema educacional brasileiro, assim como das oportunidades de ensino do professor da área. Nossa observação, produziu um impacto na maneira como enxergamos o ambiente educacional. Até nossa participação no projeto, nosso olhar era guiado por uma visão puramente teórica da dinâmica ensino-aprendizagem e pela perspectiva daqueles que estão no lugar do discente. A partir do nosso acesso à sala de aula do Ensino Médio, viabilizada pelo PIBID, pudemos assumir outro olhar, pois passamos a enxergar com mais clareza, através da vivência prática, a perspectiva do docente. O que trouxe enriquecimento fundamental na consolidação de nossa formação como professores. Por fim, fica evidente que a experiência empírica no ambiente de ensino, agrega na construção do processo filosófico educacional e na promoção do pensamento crítico do indivíduo, formando os degraus da escada que agora é palco para os passos da evolução do aprendiz.

Palavras-chaves: Observação, Relações, Experiência.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: lucasrocha@phb.uespi.br

PIBID interdisciplinar Física/Química: experimentação em sala de aula como facilitadora do processo de ensino aprendizagem

Noelia Cristina Cunha Silva
Kailany da Silva Damasceno
Reidner Morais DaSilva
Antônio Leonel de Oliveira¹

RESUMO

A experimentação na sala de aula no ensino de ciências naturais é considerada um método facilitador de aprendizagem, onde os discentes podem compreender melhor a aplicação do conteúdo ministrado pelo professor. No ensino da disciplina de ciências, o livro didático propõe atividades práticas em cada unidade temática. Apesar disso, os professores costumam pular essas atividades ou solicita a leitura da página, sem realizar o experimento. Toda via, as atividades experimentais aproximam o conteúdo científico à realidade dos alunos. As propostas trazidas pelo livro geralmente podem ser executadas em sala de aula, porque utilizam materiais de baixo custo. Além disso, são apresentados os métodos de segurança que o professor e os discentes devem ter para garantir a qualidade dos experimentos. Este estudo objetivou investigar as implicações que a utilização de aulas práticas pode ocasionar no ensino de ciências. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, partindo das observações das práticas experimentais em sala de aula realizada nas duas turmas do 9º do ensino fundamental no CETI Desembargador José de Arimathea Tito, localizada no município de Piripiri- PI. As práticas experimentais realizadas foram: fenômenos ondulatórios (reflexão, refração e difração óptica). A atividade prática sobre fenômenos ondulatórios, focando em reflexão, refração e difração óptica, proporciona aos alunos uma exploração tangível dos princípios fundamentais da luz. O experimento envolvendo fenômenos ondulatórios de baixo custo, utilizando materiais simples como lanterna, espelho, taça, água e lápis foi desenvolvido. Após a explanação teórica, os alunos foram conduzidos à parte prática do experimento. A lanterna foi utilizada como fonte de luz, projetando feixes de luz que foram direcionados para um espelho posicionado estrategicamente. A interação da luz com a água contida em uma taça foi explorada para demonstrar fenômenos como a refração e a difração. Durante o experimento, os estudantes puderam observar em tempo real como as ondas de luz se comportavam ao encontrar diferentes meios e obstáculos. A participação ativa dos alunos incluiu a manipulação dos materiais, ajustes experimentais e a observação cuidadosa dos resultados obtidos. A conclusão da atividade envolveu uma discussão em sala de aula, na qual os alunos foram incentivados a compartilhar suas observações, analisar padrões e relacionar suas descobertas aos conceitos teóricos previamente discutidos. Esse experimento prático proporcionou uma abordagem dinâmica e envolvente para o aprendizado de fenômenos ondulatórios, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura do conteúdo. As práticas experimentais não apenas servem como uma fonte de motivação e verificação teórica, essas aulas quando situadas em um contexto histórico-tecnológico de forma que o conhecimento empírico seja testado e argumentado, para enfim acontecer a construção de ideias permite que os alunos manipulem objetos, ampliem suas ideias, negociem sentidos entre si e com o professor durante a aula.

Palavras-chave: contextualização; aulas experimentais; discentes; aprendizagem significativa.

Apoio/agradecimentos: Ao CETI. Desembargador José de Arimathea Tito por disponibilizar o local e os alunos para a realização das atividades do PIBID, também a supervisora Sandra

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antonioleonel@prp.uespi.br

Carla Costa Cardoso por disponibiliza suas aulas para a realização das atividades do PIBID.

Atividades lúdicas e experimentais: ferramentas de ensino do PIBID interdisciplinar Física/Química

Soraya de Oliveira Morais
Maria Wandira de Souza Macedo
Tainá Soares de Araujo
Francisca Luciana Benicio de Sousa
Michely dos Santos Cerqueira
Yasmim Oliveira Costa
Isabela Cristina de Brito
José Guilherme de Araújo
Amanda Guimarães Sampaio
Renata da Silva Carneiro
Antônio Leonel de Oliveira¹

RESUMO

No ensino médio, lecionar conteúdos de química e física torna-se um constante desafio para muitos dos professores devido a dificuldade dos alunos em associação dos conceitos e fórmulas a situações do cotidiano. Isso é atribuído, por vezes, à persistência do método de ensino tradicional, conforme indicado por Fernandes (2020). Nesse sentido, o uso de atividades lúdicas e experimentais se tornam grandiosas trazendo novas perspectivas para o ensino. Partindo desse cenário buscou-se aplicar essas abordagens como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares de Química e Física em uma escola de ensino médio. Logo, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades lúdicas e experimentais desenvolvidas pelo PIBID Interdisciplinar Física/Química no CETI Judith Alves Santana, fazendo assim, a utilização de recurso de abordagem de caráter científico coerente com as práticas direcionadas para a funcionalidade dos jogos pedagógicos, palestras, monitorias e experimentos em sala de aula. Além disso, para a sucessão das atividades efetuadas na escola, foi buscando métodos de fácil acesso aos alunos. Por conseguinte, a preferência por quiz educativo de acordo com o conhecimento do aluno e materiais de baixo custo para demonstrar a ciência por meio de experimentos contribuíram para construir nas atividades um fundamento diferenciado. A implementação dessas atividades, conduzida pelo PIBID Interdisciplinar Física/Química, revelou estratégias pedagógicas eficazes. A abordagem científica, incluindo jogos pedagógicos, palestras, monitorias e experimentos em sala de aula, demonstrou ser crucial para superar desafios no ensino de química e física, devido ao seu caráter prático e contextualizado, o que corroborou para a participação mais ativa dos estudantes. A conexão entre teoria e prática, enfatizada por recursos científicos, contribuiu para uma compreensão mais profunda dos conceitos. A funcionalidade dos jogos pedagógicos e a acessibilidade dos métodos, como quiz educativos e materiais de baixo custo, proporcionaram uma experiência de aprendizagem envolvente, e que possibilita ao professor ter estratégias de ensino diversificadas. Contudo, os resultados destacaram a persistência do método tradicional como um desafio a ser superado, ressaltando a necessidade contínua de inovação e de metodologias para melhor atender às demandas contemporâneas do ensino médio em química e física. Diante das atividades realizadas, foi possível obter uma visão de como os estudantes aprendem de forma mais eficiente os conteúdos quando há a utilização de uma atividade prática envolvendo a parte teórica das disciplinas de física e química, uma vez que eles demonstraram mais interesse em participar das dinâmicas propostas e que ao final destas, demonstravam segurança acerca do assunto abordado. Essas práticas propiciaram a visão mais ampla sobre os conteúdos abordados de forma lúdica e divertida e alcançam de forma significativa a atenção de cada estudante.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Lúdico, Experimental, Estratégias.

¹ Universidade Estadual do Piauí; antonioleonel@prp.uespi.br

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos à instituição de fomento CAPES pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Entre letras e brincadeiras: trabalhando a leitura de forma lúdica

Adryelly Resende Araújo
Francyelle Lina de Sousa
Maria Edivane da Silva Santos
Carmecélia dos Santos Gomes
Cleidilene da Rocha Paulino
Ana Gabriela Nunes Fernandes¹

RESUMO

A proposta desenvolvida envolveu duas atividades centrais, tendo como foco trabalhar habilidades ligadas ao processo de alfabetização, utilizando, para isto recursos lúdicos, favorecendo assim o processo ensino-aprendizagem. As atividades foram realizadas em uma turma de 1º ano C, com 25 alunos de uma escola pública municipal. De acordo com Magda Soares (2009), as crianças devem ter acesso as propostas que trabalham a alfabetização e situações sociais de utilização prática para que sejam capazes de reconhecer as letras, mas também de utilizá-las socialmente. A autora ressalta que esse processo precisa ser realizado de forma lúdica e adequado ao processo de aprendizagem esperado para a faixa etária das crianças. Com base nisso, a proposta foi planejada com o intuito de trabalhar as convenções do sistema alfabético, mas de forma lúdica, promovendo ainda a interação, pois, de acordo com Vigotski (1998), o trabalho com os jogos, utilizando regras e propostas coletivas estimulam aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil, como a cooperação, atenção, imaginação, criatividade e habilidades emocionais. Com base nessas reflexões, objetivo geral da atividade foi promover uma abordagem lúdica e educativa para o aprendizado, visando o desenvolvimento da alfabetização, coordenação motora fina e integração social das crianças. Iniciamos com a música "Funk do patinho", para estimular o envolvimento e a animação das crianças para a atividade, além de trabalhar a motricidade. Em seguida, realizou-se a atividade "Caça-Letras" em grupos. Para a realização desta proposta, foram espalhadas letras do alfabeto pela sala e a turma foi dividida em dois grupos com o desafio de procurarem as letras e mencionar palavras correspondentes a cada uma. Estas ações estimulam a associação entre letras e palavras, fortalecendo a alfabetização e a ampliação do vocabulário. Na segunda parte da proposta, utilizou-se prendedores de roupa e organizou-se a turma em um círculo. A brincadeira consistiu em pegar o prendedor e prender no papel utilizando apenas uma das mãos. Assim, o papel foi passando de mão em mão, com o desafio de não deixar cair, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina e da interação entre os participantes. Posteriormente, foi ofertada uma premiação para a equipe vencedora, incentivando o trabalho em equipe e a colaboração. No encerramento da proposta, foram colocadas algumas músicas, proporcionando um momento de descontração e expressão corporal. Os resultados alcançados foram o fortalecimento das habilidades de identificação de letras, enriquecimento do vocabulário, desenvolvimento da coordenação motora fina e ampliação da interação social. A proposta realizada centrou-se na ludicidade como mediação importante para trabalhar o reconhecimento de letras e palavras, proporcionando um ambiente de aprendizagem divertido e integrando habilidades, desde linguísticas até motoras e sociais. Como considerações finais, pode-se observar que as estratégias utilizadas na conclusão das atividades propostas promovem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, contribuindo para seu processo de aprendizagem de maneira lúdica e interativa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Alfabetização; Letramento; Ludicidade.

Apoio/Agradecimentos: A Capes, por possibilitar o desenvolvimento do Projeto; a

¹ Universidade Estadual do Piauí – **Contato:** anagabriela@cpm.uespi.br

coordenação institucional do Pibid, pela parceria na condução dos objetivos do programa; aos supervisores, as escolas parceiras e coordenadoras de área pela colaboração.

Estratégias didáticas na educação infantil: produção de barquinho de papel

Ana Avelino Correia de Sousa
Luana do Nascimento de Paula
Luciane Maria carvalho Cardoso
Rute Lima dos Anjos
Luana dos Santos Silva
Veloso Costa
Dayanne Oliveira da Silva
Larissa dos Santos Vieira
Jhulia Rodrigues Nascimento
Samara de Oliveira Silva
Maria de Jesus da Silva Duarte¹

RESUMO

Relato de Experiência na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, na cidade de Parnaíba-PI. Apresenta-se as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Por meio dessa experiência no desenvolvimento das atividades tivemos a oportunidade de trabalhar com as crianças da turma do infantil IV “B” no turno manhã, uma sala de frequência de 13 crianças com idade de 3 e 4 anos. Destaca-se que o objetivo foi de estimular o interesse e criatividade das crianças por brincadeiras e brinquedos de antigamente, após a decisão da coordenação da escola foi escolhido para a turma, executar o plano de aula como foco trabalhar o brinquedo cantado. Essa atividade com o brinquedo escolhido foi o barquinho de papel, pois além de ser um brinquedo tradicional no qual estimula a coordenação motora fina e criatividade, plano esse elaborado com atividades lúdicas, que envolviam a confecção, a exploração e criação do brinquedo. Em observação a execução dessa atividade percebeu-se o entusiasmo na participação da fabricação, mostraram interesse no brinquedo. Para além disso, essa atividade auxiliou no desenvolvimento das habilidades motoras, coordenação e imaginação dos alunos, promovendo uma aprendizagem prazerosa e significativa. Logo após a acolhida, seguimos para a construção do barquinho de papel, ouvindo a música escolhida, distribuímos uma folha para cada criança e cada uma mostrava um pouco de dificuldade durante o passo a passo, o desenrolar do processo fizemos de forma lenta e paciente auxiliando uma por uma que mostrava dificuldade, assim todos conseguiram concluir a construção do barquinho. No segundo momento levamos as crianças para o pátio, onde fizemos outro barquinho, sendo esse com base de isopor e uma vela de papel, entregamos as velas para cada criança, e chamávamos uma a uma para participarem, após chamar a criança se aproximava de uma mesa onde havia uma bacia com água colorida de azul, ela colocava a vela no isopor e assim colocava na água com um canudo que entregamos. A atividade consistiu em um momento para que cada criança soprasse o barco para se mover na água, assim o barquinho navegava na água calma ou agitada conforme a criança quisesse, para que ao brincarem imaginassem que seria o mar, e o movimento da água feito por eles seria as ondas. O material utilizado para a realização da atividade foi feito com uma vela de papel color set em formato triangular colado em um palito de dente, espetado em um pedaço de isopor cortado em formatos diferentes, formando o barquinho, que foi colocado em uma bacia com água tingida por tinta guache azul e tinta com glitter. Essas atividades realizadas foram de fundamental importância para desenvolver integralmente as crianças, assim elas aprenderam de forma lúdica, explorando o mundo ao seu redor, contribuindo diretamente para as habilidades sejam elas cognitivas ou motoras, que estimulou a curiosidade e imaginação. Todas as atividades foram exploradas a dimensão da coordenação motora e suas habilidades manuais, no atendimento de suas necessidades e interesses em diversas situações.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: samara@phb.uespi.br

Palavras-chave: Lúdico, Criança, Barquinho; Desenvolvimento.

Apoio/Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nosso especial agradecimento por proporcionar essa experiência enriquecedora.

Vivência literária de contar histórias para alunos da educação infantil

Bianca Cordeiro Lessa
Francy Rayka Xavier Almeida dos Santos
Lyanna Maira Fontenele de Oliveira
Rian Amorim de Oliveira
Patrícia Batista da Silva
Kailane Amorim Amaro
Iana Rayelle Santos
Geiza Freitas Almeida
Marine Nunes de Sousa
Jucelia da Silva Chaves
Maria Ozita de Araujo Albuquerque
Samara de Oliveira Silva¹

RESUMO

O presente trabalho busca relatar a vivência de bolsistas do PIBID em uma escola de educação infantil, contando histórias de autoria de escritores nacionais. Na oportunidade, foram trabalhadas dinâmicas que envolvem escrita e coordenação sensório motora no desenvolvimento de atividades relacionadas as práticas realizadas em sala. Na Escola Municipal de Educação Infantil CAIC, desenvolveram-se atividades de contação de história e atividades integrativas com crianças de 5 e 6 anos, no infantil V. No primeiro momento aconteceu a abertura do projeto, reunindo todos os residentes do PIBID, de todas as turmas da Educação infantil da escola, que foram fantasiados de personagens literários. No segundo dia do projeto, etapa em que se desenvolve o foco deste relato, contamos a história do livro “Bem lá no alto” de Susanne Straber (2016), e ao finalizar a contação de história realizamos várias perguntas sobre os animais e a ordem em que eles se organizaram, utilizando recursos confeccionados pelos residentes, e atividade de colagem com base na história. O terceiro dia de aplicação das atividades propostas no projeto de leitura do Pibid, teve a temática “Quem sou eu?”. Durante a vivência desta atividade, as crianças puderam se observar através de um espelho e identificar a cor de seus olhos, os cabelos, analisar seus traços, tom de pele, entre outros aspectos. Embalados ao som de músicas infantis, fizeram o seu autorretrato. Chegando ao quarto dia do projeto, realizamos a terceira vivência literária com as crianças, trazendo a História “Bom dia todas as cores!” da autora brasileira Ruth Rocha (2013). Foram confeccionados recursos para contar a história do camaleão que mudava de cor conforme a opinião dos amigos que encontrava no caminho, até perceber que a melhor cor que ele poderia ter era a que ele se sentia bem, e não a que os outros achavam melhor. A história trabalhava a autoconfiança, autoestima e desenvolvimento de personalidade independente e confiante. Em seguida foi realizada atividade lúdica com colagem de bolinhas de papel crepom no desenho do camaleão, estimulando a criatividade e coordenação motora das crianças ao fazer as bolinhas e em seguida colarem na forma do camaleão. Essas vivências reforçam o compromisso com a promoção do aprendizado e o amor pela literatura desde a infância, impactando positivamente a formação dos acadêmicos de Pedagogia e da comunidade escolar, elevando a qualidade do ensino e, consequentemente, o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Pedagogia; Leitura; Psicomotricidade; Aprendizagem.

Apoio/Agradecimentos: Universidade Estadual do Piauí – UESPI, CAPES, PIBID, Escola Municipal de Educação Infantil - CAIC.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: samara@phb.uespi.br

O PIBID como facilitador na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no processo de ensinoaprendizagem

Daniela Mendes dos Santos Costas
Lya Raquel Ramos Barreto
Mikaelly Rodrigues
Bárbara Fernanda Barbosa
Osterno Ribeiro de Noronha
Isabel Cristina da Silva Fontineles
Mary Gracy e Silva Lima¹

RESUMO

Vivemos em uma era com altos índices de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, um transtorno que apresenta características que afetam a capacidade de comunicação e interação social. Este é ainda um aspecto pouco conhecido, visto como uma condição a ser estudada de forma mais aprofundada para uma melhor compreensão. Diante desse fato, encontram-se grandes desafios no espaço escolar, que tem um papel fundamental na prática de ações inclusivas. No processo de ensino-aprendizagem percebemos que grande são os desafios enfrentados pelas crianças autistas, por isso, a escolha dessa temática, uma vez que, poucas são as inovações dentro da escola que contribuem para implementação das práticas pedagógicas inclusivas voltada para as crianças com TEA. O objetivo dessa escrita é portanto explorar e entender os desafios enfrentados por estas crianças no processo de ensino aprendizagem, e identificar práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com transtorno do Espectro Autista. Nesse sentido, para atender os objetivos desejados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, baseada na autora Bosa Cleonice (2002) e por meio de dados coletados através das observações realizadas em sala e entrevistas com as docentes da CMEI, na qual está sendo executado o Programa de Iniciação a Docência. A escola é o primeiro lugar de interação social da criança fora do seu ambiente familiar, então através da pesquisa identificamos resistência por parte de alguns alunos autistas no espaço escolar, uma vez que são apresentados às regras sociais na qual não estão acostumados e esse fato é uma das dificuldades vivenciadas pelos mesmos, implicando assim no seu processo de aprendizagem, e de acordo relatos feitos pelos docentes, muitos são os conflitos e desafios enfrentados em sala de aula, e percebemos que por falta de qualificação, o professor acaba negligenciando tal realidade e assim o educador não faz utilização de práticas pedagógicas diferenciadas, assim como a falta de criação de recursos adequados para desenvolver as habilidades dessas crianças e contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e social. Portanto, concluímos que é de suma importância o papel do professor nesse processo, através de um olhar sensível e com maior conhecimentos sobre esse transtorno, para melhor reconhecer e identificar características de um autista e assim, dá assistência no ensino a essas crianças de forma que se sintam valorizadas e incluídas na participação de cada atividade proposta no dia, pois o aluno com TEA aprende.

Palavras-chave: PiBid; processo de ensino aprendizagem; TEA, Inclusão,

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos à CAPES, pelo financiamentos das bolsas, à UESPI que nos possibilita essa oportunidade enquanto discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, às nossas Coordenadoras de área, professoras Dr^a. Isabel Cristina da Silva Fontineles e Dr^a. Mary Gracy e Silva Lima e à nossa supervisora de campo, Maria José Ferreira de Souza Carvalho.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: Isabelcristina@ccm.uespi.br

As contribuições do PIBID para a formação inicial: vivenciando práticas na área de alfabetização

Geovana Martins de Oliveira Silva
Gesiel Pereira de Sousa
Irani Calisto Gomes
Raimundo Nonato Santos da Silva
Roseane Bezerra Alves
Viviane Sobrinho Messias
Wilza Maria Martins de Andrade
Dryelle Patricia Silva e Silva¹

RESUMO

A alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental torna-se complexa, pois a criança de seis anos é impulsionada a reorganizar a sua rotina para vivências experiências direcionadas à sistematização da leitura e escrita. Assim, o presente relato de experiência busca apresentar as contribuições formativas realizadas no PIBID – Subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Assim, objetivamos: apresentar as práticas que foram desenvolvidas na escola campo na área de alfabetização; dialogar sobre a organização, elaboração e planejamento das atividades realizadas no campo; e, descrever as contribuições, desafios e vivências empreendidas no/pelo PIBID. Através das experiências em sala de aula, buscamos desenvolver com os alunos a confiança e afetividade para, assim, realizarmos as atividades através de uma prática participativa cujo propósito é fortalecer o trabalho desenvolvido entre professores, crianças e pibidianos. Neste contexto, o nosso projeto de Alfabetização utiliza a metodologia colaborativa e participativa, sendo necessária a participação de todos de maneira efetiva. As bases teóricas utilizadas são Freire (1983); Soares (2003); Rojo (1998); Kleiman (1995) e outros autores. A ação de elaborar de maneira lúdica atividades no campo da alfabetização requer a nossa sensibilidade para pensar em como as crianças podem compreender ou não a nossa proposta, não adianta fazer uma ação para cumprir somente com as metas do projeto, mas a nossa expectativa é atingir a criança e auxiliar de maneira positiva com o processo de alfabetização. Deste modo, foi possível perceber que as experiências vividas através desse programa nos possibilitou amadurecer na nossa caminhada acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Experiências formativas; Práticas docentes; Processo de alfabetização.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos o apoio da Universidade Estadual do Piauí-UESPI e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: dryellepatricia@bjs.uespi.br

A importância dos diferentes contextos educacionais para a formação docente

Francisca Aline Batista Andrade
Franciscas Thais dos Santos Rocha
Maria Eduarda da Silva Texeira
Maria da Conceição Craveiro de Oliveira Campos
Lidiana Maria Abreu Rabelo
Sammya Moraes de Carvelho
Antônia Alves Pereira Silva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Mário Covas/PI, em 2023. A experiência a ser descrita tem como objetivo principal analisar o processo de formação inicial através das experiências e vivências dos licenciandos bolsistas na Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia utilizada durante a produção deste relato foram as observações e as vivências dos alunos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs). A fundamentação teórica desse parte da compreensão da importância do estudo da inclusão escolar como componente central na formação docente, considerando que a inclusão, além de ser um direito previsto na Constituição de 1988, está também garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 (Brasil, 1996). Assim, ao longo do curso de Pedagogia é necessário que o estudante, futuro professor, possa realizar estudos teórico-práticos (Silva, 2020) acerca dessa temática por ser uma das dimensões da docência (Miranda, 2015). De acordo com Nunes(2015), no contexto da educação inclusiva é criada a política de Atendimento Educacional Especializado (AEE), através da Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), e a Sala de Recurso Multifuncionais como suporte para contribuir com o processo de inclusão escolar. Foi no espaço da SRMs da Escola Municipal MárioCovas que as vivências foram realizadas. A Escola atende alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e na SRMs frequentam estudantes com necessidades educacionais diferenciadas. Os resultados obtidos com a participação nas atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais proporcionaram aprendizados acerca da importância do diagnóstico correto a ser realizado com os alunos, do uso dos recursos pedagógicos para o desenvolvimento intelectual e social do aluno do AEE; mostrou também que os recursos além de contribuir para a aprendizagem devem proporcionar acessibilidade ao estudante com necessidades especiais. Assim, as ações e as reflexões realizadas durante este período contribuíram para a construção de novos conhecimentos que são importantes para formação docente, especialmente acerca da temática da inclusão escolar. De maneira que a vivência direta dentro das instituições de ensino tem se mostrado um importante instrumento de contribuição para o preparo e desenvolvimento de estudantes, proporcionando oportunidades que são essenciais para a aquisição de novos saberes através das experiências vividas e acompanhadas pelos supervisores, assim novos e importantes conhecimentos são adquiridos e poderão ser aplicados em suas atuações futuras.

Palavras-chave: PIBID; Vivências; Atendimento Educacional Especializado; Formação docente.

Apoio/Agradecimentos: UESPI, CAPES, PIBID, Escola Municipal Mário Covas.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antoniaalves@cceca.uespi.br

Valorização da arte e cultura indígena na educação infantil

Francisca Leandra de Carvalho Barros
Beatriz Pereira Rodrigues
Gabriele Silva Lima
Gerson de Sousa Galeno Filho
Laís Priscila de Araújo Pereira
Lohany Kaisley dos Reis Nascimento
Tainara de Oliveira Rodrigues
Marcia Maria Miranda Cabral de Carvalho
Samara de Oliveira Silva
Maria Ozita de Araújo Albuquerque¹

RESUMO

O Relato de Experiência apresenta e descreve a atividade desenvolvida na escola CAIC-EDUCAÇÃO INFANTIL da cidade de Parnaíba (PI) por PIBidianos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. A atividade realizada na vivência compartilhada para exposição neste relato foi a atividade de Pintura Corporal. Por meio das pinturas corporais, os indígenas carregam no corpo e no rosto a identidade cultural de sua comunidade. As pinturas são as marcas de muitas etnias e são diferentes para cada ocasião. Trabalhamos na turma do Infantil IV com a temática do Projeto Nunca mais um Brasil sem nós! Pela Honra e Valorização dos Povos Indígenas! O trabalho realizado tem como objetivo apresentar às crianças a cultura dos povos indígenas, fazendo-as saber a importância que os povos originários têm no nosso país e a contribuição dada para a nossa cultura. Essas atividades foram realizadas durante o projeto de janeiro a maio de 2023. Iniciamos com a acolhida das crianças e logo após apresentamos a atividade que iríamos realizar no dia, onde as crianças de imediato demonstraram grande empolgação, explicamos a princípio sobre a origem de cada tinta, que são extraídas de frutas como jenipapo para a tinta preta e urucum para a tinta vermelha, o calcário que é extraído da terra para a tinta branca. Falamos também que cada pintura tem um significado e é a identificação de cada tribo, existem pinturas que expressam cada tipo de sentimento, luto ou rituais das mesmas. A experiência vivenciada nesta atividade, podemos perceber que há uma troca enorme de aprendizado. Essa atividade contribuiu para o entendimento das crianças sobre o incontestável significado da pintura corporal para os povos indígenas, para que ela compreenda que não é só estético. E que os traços que esses povos utilizam têm um sentido e significado, representa tristeza ou alegria. As pinturas diferem-se de acordo com a tribo e que não são todas as cores que eles utilizam, pois nem todas elas podem extrair da natureza, o azul por exemplo é uma cor que não existe na pintura corporal desses povos. Fazer a pintura nas crianças foi o diferencial da atividade, pois não ficou apenas na teoria, mas também na prática, na brincadeira. Esta atividade foi mais uma que muito contribui para nossa formação docente, e as crianças são responsáveis pelo nosso crescimento profissional.

Palavras-chave: Atividade; Identidade; Indígena; Ludicidade; Pintura.

Agradecimentos: Agradecemos a Capes, pela oportunidade de vivenciarmos uma experiência prática ainda no começo do curso, através da coordenação de área do PIBID, a nossa supervisora Márcia Cabral, por todo apoio nas atividades desenvolvidas.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariaozita@phb.uespi.br

A cultura indígena brasileira na educação a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)

Maria Clara Gomes De Araújo Silva
Graziele Dourado Galeno
Maria Ozita de Araújo Albuquerque¹

RESUMO

Introdução: O texto a ser apresentado trata-se do relato de uma atividade realizada na Escola Municipal Benedito dos Santo Lima. A atividade fez parte das estratégias pedagógicas do projeto "Nunca mais um Brasil sem nós, pela honra e valorização dos povos originários", este projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, vinculados ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba (PI). A atividade foi planejada a partir da história da índia Yvyra Poty, personagem do livro intitulado "Yvyra Poty e as árvores da floresta", de autoria de Karina Necob de Carvalho Castro, Luís Carlos Hernani e Márcio Silveira Armando em parceria com a Embrapa. O principal intuito de apresentar a história do livro foi relacionar os povos indígenas à questão da preservação das florestas, e mostrar às crianças a relação desses povos com a natureza. Com a leitura do livro, utilizado como suporte a partir da contação de história de forma lúdica e recreativa. O esforço de desenvolver uma atividade diferenciada para melhorar o processo ensino-aprendizagem. A história da índia Yvyra Poty junto com o povo de sua aldeia serve de inspiração, para provocar reflexão sobre o desmatamento e a luta pela sustentabilidade. Consideramos necessário as crianças aprenderem a importância de se bem relacionarem com a natureza, e adotarem consciência da proteção e conservação do meio ambiente. **Conclusões/Considerações finais:** Concluímos que atividade que teve como suporte a leitura da história de "Yvyra Poty" contribuiu para estimular a participação dos alunos, auxiliando no processo de aprendizagem das competências e habilidades previstas na atividade. Dentre elas, expressar-se oralmente, ampliar o vocabulário, identificar elementos da cultura dos povos originários e desenvolver competências de empatia e respeito.

Palavras-chave: Cultura; História Indígena; Aprendizagem.

Apoio/Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nosso especial agradecimento por proporcionar essa experiência enriquecedora.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: mariaozita@phb.uespi.br

Práticas lúdicas para leitura e escrita no processo de alfabetização: relato de experiência do PIBID em uma escola pública municipal

José Welton Silva Sousa
Eula Raíla Lopes Soares
Rainara De Sousa Silva
Raylane de S. Nascimento
Rosa Bruna Alves Moura
Rosângela Pereira Silva
Vanessa da S. Lopes
Vitória C.M. dos Santos
Heloísa M. Santos Pinho
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz¹

RESUMO

Introdução: A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita do trabalho desenvolvido. **Objetivos:** objetivo relatar experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - campus Picos com o Subprojeto “Práticas lúdicas para leitura e escrita e desenvolvimento de habilidades socioemocionais” em uma escola da rede pública municipal da cidade de Picos-PI, mostrando as contribuições do programa nesse processo e o quanto a inclusão da ludicidade é importante no processo de letramento. Materiais e métodos Visando melhorar esse processo e no intuito de aumentar o contato dos mesmos com os livros, deu início a um projeto, no qual os bolsistas trabalhariam temas e livros da literatura infantil a partir de leituras contextualizadas, além da realização de atividades escritas em sala de aula para um maior aperfeiçoamento. Para que o projeto fosse viável, os bolsistas partiram de pesquisas por autores que abordam a temática, como forma de subsidiar teoricamente a execução das atividades. Dentre esses autores, destacam-se Ambrosetti (2013), Lerner (2002), Moraes (2006), Mortatti (2006), Nogueira (2013), Soares (2020), Ribeiro e Nogueira (2017), e Moura e Cinquetti (2013). **Resultados/Discussão:** O projeto de leitura aprimorou o desenvolvimento dos alunos diante da prática da leitura e escrita, através da contação de histórias, estimulando e atribuindo meios que despertassem o interesse do aluno através do ato da prática da leitura por meio de estratégias lúdicas. **Conclusões/Considerações finais:** Portanto, através deste projeto percebemos o entusiasmo, interesse e a satisfação dos alunos com esses novos momentos literários e o quanto favorece o contato com os livros através de práticas lúdicas realizadas em sala de aula, estimulando e contribuindo para o enriquecimento de conhecimentos dos alunos frente ao processo de alfabetização e as possibilidades de aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; PIBID; Leitura; Escrita; Práticas lúdicas.

Apoio/Agradecimentos: Queremos agradecer de modo especial a escola-campo pelo apoio para execução do trabalho e das práticas que foram desenvolvidas ao longo das ações do PIBID na escola.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: thaizihelena@pcs.uespi.br

Relatos de vivências no PIBID: construção docente no ensinoaprendizagem

Joselma Gomes dos Santos Silva
Jamynny Vitória Rodrigues de Carvalho
Clara Yasmim Santos Brito
Claressice Maria da Conceição Lima
Paula Kercia Fontes Alencar
Ana Rita Santana do Nascimento
Tamyres Maria Barbosa
Luis Fernando Xaxier Modesto do Nascimento
Isabel Cristina da Silva Holanda
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz¹

RESUMO

Introdução: A formação docente é um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino. Tendo em vista o carácter de formação, o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) é considerado um caminho no qual os estudantes em formação antecipam sua prática através de experiências e atividades docentes, aliados a teoria e a prática no contexto escolar onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente, contribui para a aproximação entre espaço de formação e exercício profissional. O que justifica a importância do Programa em aprimorar a qualificação dos futuros profissionais. **Objetivos:** o presente resumo tem como objetivo relatar as experiências dos bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, tendo como campo de iniciação à docência a Escola Municipal Tia Lurdes, na cidade de Picos – Piauí, atuando com crianças da educação infantil de creche a partir de 3 anos de idade e pré-escola, de 4 e 5 anos. **Materiais e métodos:** Foi utilizada a abordagem qualitativa, considerando a particularidade da vivência (Minayo, 2002). O estudo tem carácter descritivo, tipo relato de experiência, tendo como base as práticas e vivências oriundas no PIBID no período de março a outubro de 2023. **Resultados/Discussão:** As vivências proporcionadas pelo Programa PIBID, na Escola Municipal Tia Lurdes, foram exitosas com relação as diversas atividades desenvolvidas, como a contação de histórias, a confecção de materiais didáticos como recursos para utilização no processo de ensino-aprendizagem, as brincadeiras lúdicas, o letramento, o projeto: descobertas das cores e o envolvimento nos projetos escolares, para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo social e emocional. Acompanhar a professora titular e auxilia-la nas atividades diárias é uma experiência gratificante e enriquecedora. Observar o entusiasmo das crianças ao ouvirem as histórias, em uma relação positiva com os livros, participando ativamente das narrativas e reconstruindo as histórias de maneira criativa e imaginária nos motiva a investir na docência. Considera-se positivas as relações que se estabelecem entre a escola, a comunidade, professores e alunos no processo de interação, participação na rotina escolar e especialmente a troca de saberes e experiências. **Conclusões/Considerações finais:** As experiências agregadas a Universidade e escola promovem aos bolsistas, não somente a inserção de iniciação à docência, como também a troca de saberes oportunizados aos sujeitos envolvidos, no movimento de interação entre teoria e prática de modo indissociável, fortalecendo a relação de identidade e pertencimento ao ambiente escolar.

Palavras-chave: formação docente; PIBID; vivências; ensino-aprendizagem.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos a professora supervisora da escola contemplada, que

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: thaizihelena@pcs.uespi.br

contribuí para o desenvolvimento das atividades exigidas pelo programa, a professora coordenadora do projeto que nos mostrou a importância de sermos professores-pesquisadores e a Capes pelo apoio financeiro.

**Narrativas, experiência e formação inicial: o PIBID e o processo de alfabetização na
Escola Municipal João Pinheiro na cidade de Bom Jesus/PI**

Júlia de Sousa Brito
Graziela dos Reis Alves
Laudiene Bezerra de Sousa
Maria Eduarda Aragão Santos
Dryelle Patrícia Silva e Silva¹

RESUMO

Os profissionais da educação, especialmente os professores, precisam registrar e publicizar as suas experiências, recursos, avanços e desafios de modo a refletir sobre o seu campo de atuação. Com isso, buscamos com este trabalho apresentar um relato de experiências com as narrativas oriundas das experiências formativas vivenciadas no PIBID – Alfabetização da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, destacando-se as falas, os desafios e as expectativas das vivências realizadas entre os Pibidianos, e a supervisora de campo diante o processo de alfabetização. Desse modo, objetivamos (i) dialogar sobre as contribuições que a supervisora de campo dispõe e que são essenciais a formação inicial dos alunos, bolsistas do PIBID, na área de alfabetização, e, (ii) descrever as concepções teóricas e práticas que foram construídas no campo, como foco na alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. cremos que dentre essas concepções os recursos pedagógicos, o planejamento e as estratégias lúdicas elaboradas com foco na alfabetização, podem possibilitar o desenvolvimento da criança de maneira prazerosa. Para sedimentar nossa proposta utilizamo-nos alguns autores como: Rojo (1998); Soares (2003); Tfouni (1988), dentre outros. Consideramos que a supervisora mantém um papel fundamental quanto a organização e diálogo referentes ao nosso processo formativo, nos orientando diante as práticas docentes e discentes. Portanto, estamos atuando no campo do PIBID, realizando atividades juntamente a professora e observando o cotidiano estudantil, permitindo-nos vivenciar a realidade docente no cenário atual. E, a partir dessas vivências, reconhecemos os desafios que são planejar e direcionar atividades que envolvam a ludicidade e a alfabetização, prática que a supervisora tenta elaborar para interligar a atenção dos alunos nas atividades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Narrativa docente; Planejamento; Pibid.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos a UESPI-Universidade Estadual do Piauí pelo apoio e incentivo durante nossa formação acadêmica, assim como a CAPES pela oportunidade de vivenciar o PIBID.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: dryellepatricia@bjs.uespi.br

A cultura dos povos originários no Brasil: estratégias de ensino na Escola Dr. João Silva Filho na Pedra do Sal em Parnaíba (PI)

Luzia de Oliveira Marques
Izabelle Cristiny Rodrigues Menezes
Ana Paula dos Santos
Ana Letícia Felix dos Santos
Marcos Francisco da Silva Lima
Vitória Shuyane Rodrigues da Silva Fernandes
Sergina Maria Barros Pereira
Carine Gomes Oliveira
Maria de Jesus da Silva Duarte¹

RESUMO

O Projeto Nunca mais um Brasil sem nós! Pela honra e valorização dos povos originários no território litorâneo realizado na Escola Municipal Dr. João Silva Filho, entre abril e julho de 2023, teve como objetivo principal valorizar a cultura indígena brasileira no contexto educacional. A iniciativa surgiu da necessidade de compreender a relevância da herança indígena na vida cotidiana das crianças da comunidade da Pedra do Sal em Parnaíba. A metodologia do projeto consistiu em uma abordagem participativa e interativa, iniciando com a análise do conhecimento prévio dos alunos da comunidade sobre a cultura indígena brasileira. Esta etapa proporcionou uma compreensão mais contextualizada das percepções locais em relação à cultura indígena. Posteriormente, foram realizadas atividades de contação de lendas da cultura indígena no contexto escolar. Essa estratégia visava não apenas transmitir conhecimento, mas também resgatar e valorizar as narrativas culturais, promovendo uma conexão mais profunda entre os alunos e sua herança cultural. Uma etapa crucial do projeto envolveu dramatizações da lenda do Guaraná para as demais turmas da escola. Essa abordagem ampliou a compreensão da importância da cultura indígena na identidade nacional, promovendo a sensibilização de um público mais amplo. As dramatizações permitiram uma vivência mais palpável das tradições indígenas, enriquecendo a experiência educacional. Ao conectar as atividades das crianças, como pesca e artesanato, às tradições indígenas, o projeto alcançou seus objetivos acadêmicos e contribuiu para o desenvolvimento de competências e sensibilização cultural dos participantes. Além disso, promoveu uma compreensão mais profunda das questões sociais e culturais, sensibilizando sobre a importância da valorização dos povos indígenas. Nas conclusões e considerações finais, destaca-se a recuperação de lendas significativas, como as do Guaraná, Mandioca e Milho, conectando-as às atividades cotidianas de ensino. As diversas formas de expressão artística, como desenhos e dramatizações, envolveram ativamente as crianças na abordagem da cultura indígena. Ao longo do projeto, observou-se a apropriação pelos participantes dos elementos históricos, linguagem e uma maior compreensão da cultura indígena e sua influência na vida cotidiana na comunidade da Pedra do Sal.

Palavras-chave: Cultura indígena; Educação Intercultural; Valorização da Cultura.

Apoio/Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nosso especial agradecimento as coordenadoras de área, supervisoras e as Escolas Formadoras, por proporcionar essa experiência enriquecedora.

¹ Universidade Estadual do Piauí- UESPI – Contato: dudemarques@phb.uespi.br

A cultura indígena brasileira na educação: experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Pedagogia de Parnaíba (PI)

Maria Clara Gomes De Araújo Silva
Graziela Dourado Galeno
Dayane Lima da Silva
Emilli Hrandá Pereira Santana
Janaina Alves de Oliveira
Luzia Joyce Costa Silva
Michelle Martins De Oliveira
Waldira Andreina Reis
Rosângela Carvalho de Araújo
Mária Ozita de Araújo Albuquerque
Samara de Oliveira Silva¹

RESUMO

O Relato de Experiência é resultado da realização de uma atividade da Escola Municipal Benedito dos Santos Lima, em Parnaíba (PI). A atividade fez parte das estratégias pedagógicas do projeto "Nunca mais um Brasil sem nós, pela honra e valorização dos povos originários". Este projeto foi desenvolvido pelos bolsistas do curso de Pedagogia, vinculados ao programa de iniciação à docência – PIBID da Universidade Estadual do Piauí. Essa atividade foi planejada a partir da história da índia Yvyra Poty, personagem do livro intitulado “Yvyra Poty e as árvores da floresta”, de autoria de Karina Necob de Carvalho Castro, Luís Carlos Hernani e Márcio Silveira Armando em parceria com a Embrapa. O principal objetivo foi explorar a história dos povos indígenas e à questão da preservação das florestas. Sensibilizar às crianças, sobre a valorização e o respeito da cultura e preservação dos povos indígenas e da natureza. Utilizou-se como suporte, a contação de história de forma lúdica e recreativa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A história da índia Yvyra Poty junto com o povo de sua aldeia serve de inspiração, para provocar reflexão sobre o desmatamento e a luta pela sustentabilidade. Consideramos necessário as crianças aprenderem a importância de se bem relacionarem com a natureza, e adotarem consciência da proteção e conservação do meio ambiente. Concluímos que essa atividade contribuiu para estimular a participação das crianças e auxiliar no desenvolvimento das habilidades previstas na atividade. Dentre elas, a de expressar-se oralmente, ampliar o vocabulário, identificar elementos da cultura dos povos originários e desenvolver competências de empatia e respeito.

Palavras-chave: Cultura; História Indígena; Aprendizagem.

Apoio/Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), nosso especial agradecimento a nossa coordenação geral e de área, a supervisora da Escola, por proporcionar essa experiência enriquecedora.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: samara@phb.uespi.br

A importância dos diferentes contextos educacionais para a formação docente

Francisca Aline Batista Andrade
Franciscas Thais dos Santos Rocha
Maria Eduarda da Silva Texeira
Maria da Conceição Craveiro de Oliveira Campos
Lidiana Maria Abreu Rabelo
Sammya Moraes de Carvelho
Antônia Alves Pereira Silva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Mário Covas/PI, em 2023. A experiência a ser descrita tem como objetivo principal analisar o processo de formação inicial através das experiências e vivências dos licenciandos bolsistas na Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia utilizada durante a produção deste relato foram as observações e as vivências dos alunos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs). A fundamentação teórica desse parte da compreensão da importância do estudo da inclusão escolar como componente central na formação docente, considerando que a inclusão, além de ser um direito previsto na Constituição de 1988, está também garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 (Brasil, 1996). Assim, ao longo do curso de Pedagogia é necessário que o estudante, futuro professor, possa realizar estudos teórico-práticos (Silva, 2020) acerca dessa temática por ser uma das dimensões da docência (Miranda, 2015). De acordo com Nunes (2015), no contexto da educação inclusiva é criada a política de Atendimento Educacional Especializado (AEE), através da Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), e a Sala de Recurso Multifuncionais como suporte para contribuir com o processo de inclusão escolar. Foi no espaço da SRMs da Escola Municipal Mário Covas que as vivências foram realizadas. A Escola atende alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e na SRMs frequentam estudantes com necessidades educacionais diferenciadas. Os resultados obtidos com a participação nas atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais proporcionaram aprendizados acerca da importância do diagnóstico correto a ser realizado com os alunos, do uso dos recursos pedagógicos para o desenvolvimento intelectual e social do aluno do AEE; mostrou também que os recursos além de contribuir para a aprendizagem devem proporcionar acessibilidade ao estudante com necessidades especiais. Assim, as ações e as reflexões realizadas durante este período contribuíram para a construção de novos conhecimentos que são importantes para formação docente, especialmente acerca da temática da inclusão escolar. De maneira que a vivência direta dentro das instituições de ensino tem se mostrado um importante instrumento de contribuição para o preparo e desenvolvimento de estudantes, proporcionando oportunidades que são essenciais para a aquisição de novos saberes através das experiências vividas e acompanhadas pelos supervisores, assim novos e importantes conhecimentos são adquiridos e poderão ser aplicados em suas atuações futuras.

Palavras-chave: PIBID; Vivências; Atendimento Educacional Especializado; Formação docente.

Apoio/Agradecimentos: UESPI, CAPES, PIBID, Escola Municipal Mário Covas.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antoniaalves@cceca.uespi.br

A importância do diagnóstico dos níveis de leitura como elemento norteador da prática docente alfabetizadora

Maria do Desterro Cardoso de Sousa
Bárbara Soares Santos
Lara Letícia Alves Rodrigues
Marcos Rayson Dias Lima
Maria Beatriz de Abreu Santos
Andreia Moura de Aguiar Borges
Jarlenne Araújo da Silva Lopes
Antonia Alves Pereira Silva¹

RESUMO

O presente resumo visa refletir sobre nossa experiência no Subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizada na Escola Municipal Moaci Madeira Campos que atende alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Enquanto bolsistas, nossas vivências foram realizadas nas turmas de 2º ano, com foco no processo de alfabetização. Assim, o objetivo geral é reconhecer a importância do diagnóstico dos níveis de leitura e escrita dos alunos como elemento central para o êxito no processo de alfabetização. O processo de alfabetização e letramento é uma etapa fundamental no processo de escolarização e, como afirmam Galvão; Ferraz (2005, p. 14) “para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio”. Assim, as ações realizadas nas turmas do 2º buscavam contribuir para esse fim. A metodologia utilizada partiu da análise de documentos destacando os registros das atividades diagnósticas realizadas com os alunos em sala de aula e relatórios dos bolsistas. Os resultados indicaram que um dos focos da prática docente é mostrar para os alunos que a linguagem está presente em todos os setores da vida cotidiana, e que para haver o uso da linguagem, é necessário que haja compreensão e apropriação da leitura e escrita. A partir disso, verificou-se o papel do processo de planejamento e elaboração do diagnóstico dos níveis de hipótese alfabética. Para isso, foram realizados testes de leitura e escrita com os alunos do segundo ano. Testes estes que são realizados individualmente com o objetivo de diagnosticar em qual nível de leitura e de escrita as crianças se encontram para que a partir dos resultados obtidos, as professoras possam guiar os seus planejamentos. Uma atividade diagnóstica utilizada pela professora foram autotestes que ajudaram na classificação dos níveis de cada criança. A partir do diagnóstico cuidadosamente realizado foi possível identificar que, no início do ano letivo, havia 34 (trinta e quatro) alunos não leitores e, com esse dado, a prática docente foi replanejada. Portanto, com as observações, dentro e fora de sala, vimos o quanto é importante utilizar-se de atividades diagnósticas, com o objetivo de traçar o perfil da criança, e adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de aprendizagem e especificidades de cada uma. Para isso, é preciso que o professor tenha sensibilidade ao propor atividades que possam incluir todos, sem nenhum tipo de exclusão. O conhecimento aliado com a experiência nos ajuda a compreender o processo de alfabetização e a construir uma identidade profissional, bem como, auxilia a adquirir saberes docentes que direcionem as práticas pedagógicas adequadas para as necessidades e especificidades de cada criança.

Palavras-chave: Hipótese alfabética; Leitura, Planejamento, Prática docente.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos a CAPES/PIBID; E. M. Moaci Madeira Campos; UESPI.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antoniaalves@cceca.uespi.br

Olhares e perceptivas: a utilização da narrativa como estratégia pedagógica com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental

Maria Isabela Val de Oliveira
Anny karriny Veras Carvalho
Maria Ozita de Araújo Albuquerque
Melissa Maria Gomes Carvalho
Davi dos Santos Costa
Iasmin Maia Brito
Maria Clara Caetano Menezes
Maria de Jesus Nascimento Galego
Marjory Bianca de Souza Santos
Laysa Kailanne de Oliveira Nascimento
Lorrany de Fátima Souza Barros
Wiliana da Cunha Cordeiro
Samara de Oliveira Silva¹

RESUMO

Introdução: O uso da narrativa da lenda da indígena Macyrajara foi uma estratégia adotada dentro do Subprojeto do PIBID de Pedagogia de Parnaíba (PI) — “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas”, que tinha como propósito a prática da compreensão sobre a cultura indígena e o reconhecimento da mesma. A justificativa do trabalho está implícita na importância da conscientização e valorização dos povos originários, que por muito tempo sofreram e ainda sofrem com os reflexos do preconceito, estereótipos, violência, entre outras diversas formas de discriminação. **Objetivos:** Este trabalho visa apresentar e descrever uma das atividades desenvolvidas em uma turma de 1.º ano do ensino fundamental, no subprojeto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Parnaíba-PI. A atividade em questão buscou quebrar barreiras da discriminação e intolerância, proporcionando mais conhecimento da diversidade desses povos, resgatando e reconhecendo os valores históricos e culturais dos mesmos. **Materiais e métodos:** A metodologia envolveu a socialização de uma lenda indígena em formato teatral, e também a exposição de outras lendas utilizando imagens. Ao final foi realizada a confecção de uma apostila manual utilizando os desenhos feitos pelos alunos. Durante o desenvolvimento da atividade as crianças foram primeiro levadas para o pátio da escola onde foi apresentado a elas a lenda da Macyrajara em forma de teatro. Após a contação fizemos a exposição de outras lendas e por último confeccionamos com a turma uma apostila a partir dos desenhos que eles produziram. Para a produção da atividade, foi utilizado papel A4 e lápis de cor para os desenhos, e para apostila: E.V.A., barbante e cola. **Resultados/Discussões:** No decorrer da atividade percebeu-se um grande engajamento e interesse das crianças para com a temática. Notou-se que as crianças demonstraram certa curiosidade em conhecer mais sobre a lenda da Macyrajara, e sobre as demais lendas que foram apresentadas, que lhes geraram dúvidas, questionamentos, e inquietações sobre a cultura dos povos originários. Ademais, observou-se ainda que no decorrer do projeto tal cultura era vista com um olhar muitas vezes preconceituoso, por falta de conhecimento e orientação, chegando a ter seus hábitos e costumes confundidos com práticas de outras culturas, que também sofrem esse tipo de ostracismo. **Conclusões/Considerações finais:** conclui-se que as atividades desenvolvidas no projeto do PIBID “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas” foram inestimáveis para a nossa formação acadêmica. Pois, durante a ação se obteve mais discernimento e entendimento a respeito da diversidade cultural que nos possibilitou um enriquecimento da nossa formação docente. Além disso, as atividades desenvolvidas no projeto despertaram a necessidade de mais estudos sobre a temática. Por fim, constatamos que utilizar narrativas como recurso

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: samara@phb.uespi.br

metodológico em salas de aula do primeiro ano pode ser um método de ensino inovador e enriquecedor. Contar histórias não apenas envolve os alunos, mas também promove a criatividade, o pensamento crítico e a compreensão conceitual.

Palavras-chave: Cultura, Formação de Professores; Indígenas.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que através do PIBID, nos apoia financeiramente em nossas atividades, agradecemos também a todos os envolvidos como as escolas, supervisores, professores e a coordenação do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) por nos oportunizar viver essas experiências e nos oferece todo o suporte necessário para o desenvolvimento de tais atividades.

A ludicidade como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem: aprendendo brincando

Maria Luzinete da Conceição Damasceno
Tainara Araujo de Sousa
Elizabete Cristina Moreira Portela
Maria de Nazaré Ferreira de Souza
Maria Ozita de Araujo Albuquerque
Samara de Oliveira Silva
Mara de Souza Paixão¹

RESUMO

O presente Relato de Experiência tem por objetivo descrever uma das atividades realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no âmbito de um dos seus projetos propostos: “Ler a palavra é ler o mundo”, onde as atividades desenvolvidas tiveram a finalidade de despertar o interesse dos discentes para a prática da leitura através de propostas pedagógicas lúdicas e ativas. A atividade foi realizada com turma de terceiro ano e teve como objetivo promover o processo de ensino-aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos que despertassem o gosto pelo ato de ler, destacando a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e sua contribuição para o desenvolvimento de capacidades importantes como a imaginação, a atenção, e a memória, e desenvolvimento cognitivo das crianças. Consistia em competição de soletrar palavras, as crianças ficaram à vontade para escolher participar ou não da brincadeira. Eram formados grupos de quatro a cinco alunos com o intuito de competirem entre si soletrando a palavra da forma correta, ao final, todos se envolveram bastante na dinâmica, as palavras soletradas tinham como tema “Festa Junina”. De início eles ficaram um pouco tímidos, porém no decorrer da brincadeira com o envolvimento dos colegas de classe, despertou-se o devido interesse e todos participaram ativamente, enriquecendo bastante a dinâmica. É perceptível a importância da ludicidade no que diz respeito ao incentivo à prática da leitura e o aperfeiçoamento de metodologias de aprendizagem. Dessa forma, a brincadeira possibilita o processo de construção intelectual, tornando melhor o desenvolvimento, assimilação dos conteúdos e socialização entre as crianças. Ademais, vale ressaltar a importância do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), no início da formação docente, visto que proporciona experiências incríveis de vivências em sala de aula, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, aliando teoria e prática objetivando a melhoria da qualidade do processo educativo.

Palavras-chave: Leitura; Jogos educativos; Aprendizagem; Docência.

Apoio/Agradecimentos: Universidade Estadual do Piauí, CAPES, PIBID, a Coordenação de área do Projeto de Pedagogia de Parnaíba, Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: samara@.phb.uespi.br

Experiências no PIBID: descobertas no processo de alfabetização em um escola pública de Bom Jesus/PI

Fabiana Santos
Gustavo Máximo
Jaqueline Silva
Rosa Santana
Eliza Cruz
Dryelle Silva
Marcos Silva
Auricelia Sousa¹

RESUMO

As narrativas são importantes para registrar as experiências, os desafios e as diferentes maneiras de ensinar e aprender no campo da educação. Desta maneira, onosso relato de experiência tem como objetivo geral: narrar as diferentes experiênciastecidas em uma escola pública da cidade de Bom Jesus/ PI. O PIBID é um ProgramaInstitucional que oferta bolsas para os alunos das licenciaturas vivenciarem à docênciae motiva os futuros professores a refletirem sobre a sua atuação na área da educação.Como objetivos específicos iremos: apresentar as experiências construídas na escolacampo; e relatar as descobertas no processo de alfabetização com foco na prática docente. A metodologia utilizada no subprojeto está direcionada a proposta colaborativa, focando a participação de todos no contexto formativo. Temos fundamentação teórica em alguns autores, como: Freire (1983); Soares (2003); Rojo (1998); Kleiman (1995) e outros autores. Conseguimos perceber com as experiênciasno campo, estão fortalecendo as nossas relações nos torando membros do processode alfabetização das crianças, assim estamos: descobrindo técnicas de leitura e escrita, práticas diagnósticas e como organizar atividades destacando as dificuldades dos alunos. Elaboramos formações, oficinas e vivenciamos os espaços da escola campo e da UESPI pesando e organizando vivências significativas no cenário alfabetizador. Concluimos que, alfabetizar é compreender os códigos da nossa línguamaterna e saber como aplicar na vida social. Desta maneira, observamos através do PIBID a dificuldade que as crianças obtêm em reconhecer o som das letras, associarcom imagens, formar palavras e articular frases até alcançar a escrita e leitura de pequenos textos. Diante do exposto, a professora da alfabetização precisa ter formação específica e reconhecer as subjetividades de cada aluno.

Palavras-chave: Formação inicial, Alfabetização e letramento, Subjetividades.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos a CAPES, a Universidade Estadual do Piauí- UESPI, e por fim a Escola Professora Marlene Piauilino por aceitar a participar do programa

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: dryellepatricia@bjs.uespi.br

Mergulhando no mundo da educação: uma jornada no ensinoaprendizagem

Shearley Lima Teixeira
Angelica Melicia dos Santos Pereira
Fernanda de Oliveira Rodrigues
Kássia Marilene de Sousa
Layse Moura Carvalho
NicolýMonize da Conceição Silva Bezerra
Thayssa Araújo Silva
Yasmin Jesus Silva
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz¹

RESUMO

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) desempenhou um papel crucial em 2023, promovendo a integração entre teoria e prática no processo de ensino- aprendizagem. Este resumo apresenta as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, no município de Picos-PI destacando o compromisso com o desenvolvimento de práticas pedagógicas do Programa PIBID ea interação com a escola parceira. O Pibid desempenha um papel essencial na formação dos estudantes de Pedagogia. Esta iniciativa tem impactos positivos na preparação dos novos educadores, sendo um fator para agregar no enriquecimento da formação acadêmica, no desenvolvimento de habilidades práticas e no conhecimento do funcionamento de uma sala de aula, proporcionando uma vivência prática. O Pibid promove uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Os estudantes são incentivados a pesquisar e aprimorar suas abordagens de ensino usando suas experiências adquiridas na vivência dentro da escola. **Objetivo:** Apresentar aos alunos práticas prejudiciais ao meio ambiente e suas consequências para o ser humano. **Materiais e métodos:** Intencionando aprofundar a discussão e ação preventiva sobre práticas prejudiciais ao meio ambiente, foram desenvolvidas atividades que permitam que a criança explore o tema discutido, baseado no livro infantil “A poluição tem solução” do autor Guca Domenico (2010) adaptando valiosas sugestões de atividades. Foi realizado leitura de forma lúdica, posteriormente brincadeira de pescar o lixo contaminado e descartando-os no local adequado. **Resultados e discussão:** Durante a leitura notou-se o interesse pelo assunto que estava sendo abordado. Por meio da atividade prática potencializou a curiosidade das crianças a respeito do descarte correto do lixo, como as crianças podem ajudar a manter um ambiente limpo e saudável para a vida. **Consideração finais:** É notável observar o impacto positivo que essa atividade teve não apenas no conhecimento das crianças, mas também em seu comportamento e atitude em relação ao meio ambiente. A educação ambiental na infância não apenas molda a maneira como as crianças percebem o mundo ao seu redor, mas também planta as sementes para cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A vivência dentro do PIBID nos oportuniza contribuir para que transformemos a nossa compreensão enquanto acadêmicos e desempenho profissional e a interação com as crianças na escola campo, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das mesmas.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino; prática pedagógica; PIBID.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos a todos que fazem a escola campo, pelo acolhimento caloroso e apoio contínuo. Agradecemos também à CAPES pelo apoio e fomento ao Programa, que tem mudado a vida de tantos licenciandos.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: thaizihelena@pcs.uespi.br

“Cativando ou não as pessoas, nós somos únicos”: trabalhando a identidade na contação da história “O pequeno príncipe preto”

Thalia Alice da Conceição Silva
Thalia Pereira de Carvalho
Alanna Maria Lima de Araujo
Leandro Oliveira Viana
Cleidilene da Rocha Paulino
Ana Gabriela Nunes Fernandes¹

RESUMO

Este relato consiste em descrever uma experiência desenvolvida com uma turma de 23 alunos do segundo ano de uma escola pública municipal e teve como foco abordar obra "O Pequeno Príncipe Preto", de autoria de Rodrigo França. Para complementar a proposta, realizou-se ainda a dinâmica do espelho e uma atividade trabalhando o autorretrato. Ressalta-se que a contação de histórias é uma estratégia que possibilita articular o estímulo à leitura com recursos lúdicos que ampliam a concentração e o processo reflexivo. De acordo com Piaget (1978), a atividade de contação de histórias promove o estímulo a habilidades relevantes para a criança, como a imaginação, impulsionando o sistema simbólico. A discussão acerca da autoimagem é imprescindível para compreendermos sobre a construção da identidade da criança e trabalhar as noções sobre o seu corpo são importantes para o seu desenvolvimento psicológico, conforme destaca Wallon (2010). A partir disso, construiu-se como objetivo geral desta proposta trabalhar estratégias de ensino que permitam a promoção de habilidades como a autoaceitação e o respeito às diferenças na construção da identidade, mediadas pelo estímulo à leitura. Como percurso metodológico, optou-se pela contação de histórias, seguida de dinâmicas que pudessem favorecer a reflexão. Com base nisso, iniciamos com a música "Uma História" produzida pelo grupo Palavra Encantada. Formamos um círculo e, em seguida, compartilhamos a história, transmitindo a mensagem central de aceitar a si mesmo e aos outros, independentemente das diferenças. Após a exposição, foi propiciado um espaço de escuta e discussão acerca da história. Esse momento enriqueceu a compreensão deles acerca da importância de tratar os colegas com gentileza e respeito. Após a finalização da roda de conversa, passou-se a realizar a dinâmica do espelho, em que cada criança foi convidada a ir à frente e sentar-se diante da mesa para descobrir o conteúdo de uma caixa surpresa, gerando curiosidade entre os demais alunos. Cada aluno pode, neste momento, se olhar no espelho e observar suas características. A etapa final da atividade consistiu na distribuição de um balão para cada criança, permitindo que personalizassem os balões com características suas. Finalizou-se com a música "Quem sou eu?", de forma a trabalhar o corpo e o movimento. Essa abordagem interativa trouxe como resultados a possibilidade de trabalhar no ensino estratégias que trabalhem não só com a leitura de forma isolada, mas que possa também fortalecer a identidade, criando um ambiente escolar enriquecedor e um espaço propício à escuta, discussão e acolhimento, como foi observado na interação das crianças com a proposta. Esta metodologia promoveu não apenas a reflexão sobre a autoimagem e a importância da gentileza, mas também incentivou a curiosidade e a expressão criativa dos alunos. As contribuições dessa proposta incluem o desenvolvimento da autoimagem, o estímulo à criatividade, a reflexão sobre a diversidade e o fortalecimento dos valores de respeito e aceitação no contexto escolar. Com isto, a abordagem interativa e inclusiva contribuiu para um aprendizado significativo e para o cultivo de valores essenciais na formação das crianças.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Identidade; Autoimagem; Diferenças.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: anagabriela@cpm.uespi.br

Apoio/Agradecimentos: A Capes, pelo apoio na execução deste projeto; a coordenação institucional, pela parceria nas propostas e a direção do campus Heróis do Jenipapo, pela colaboração no desenvolvimento das ações, sempre que solicitada e as escolas participantes, pelo trabalho coletivo e estímulo ao desenvolvimento do projeto.

Bibliodrama: uma abordagem inovadora para o ensino e aprendizagem

Thays Kelly Feitosa do Nascimento
Alana Ravena Gomes da Silva
Karinne Williams Silva Lemos
Isabel Cristina da Silva Fontineles¹

RESUMO

Este estudo explora o papel do bibliodrama no processo de ensino e aprendizagem. O bibliodrama é uma abordagem pedagógica inovadora que emprega o teatro como meio para explorar textos literários. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, visando avaliar a eficácia do bibliodrama como instrumento para tornar o ensino e a aprendizagem mais interativos e envolventes. A educação é um processo contínuo de transmissão de conhecimentos, habilidades e valores. Nesse contexto, o bibliodrama surge como uma inovação nas práticas pedagógicas, justificando a necessidade desta pesquisa. Ao utilizar o teatro para explorar textos literários, o bibliodrama permite aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos textos, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e envolvente. Os dados para esta pesquisa serão coletados por meio de entrevistas e observações durante as experiências do PIBID. As observações permitirão ver em primeira mão como o bibliodrama é implementado na sala de aula e como os alunos respondem a ele. Os resultados da pesquisa visam mostrar que o bibliodrama pode ser uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos que participaram do bibliodrama demonstraram uma compreensão mais profunda e significativa dos textos literários. Além disso, eles também mostraram maior envolvimento e interesse nas aulas. Portanto, o bibliodrama apresenta-se como uma abordagem inovadora para o ensino e a aprendizagem, com potencial para enriquecer o processo educacional e torná-lo mais interativo e significativo. Além disso, os educadores também devem estar dispostos a se adaptar e modificar suas práticas de ensino para incorporar o bibliodrama em suas aulas. Em conclusão, este estudo contribui para a literatura existente sobre pedagogia inovadora, destacando o potencial do bibliodrama como uma ferramenta eficaz para o ensino e a aprendizagem. Sugere-se que pesquisas futuras possam explorar ainda mais o potencial do bibliodrama em diferentes contextos educacionais e com diferentes grupos de alunos.

Palavras-chave: Bibliodrama, Ensino-aprendizagem, Pedagogia, PIBID

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos imensamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento que torna esta pesquisa possível. Também expressamos nossa gratidão à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) por fornecer as instalações e recursos necessários para a realização deste estudo. Além disso, somos gratos ao PIBID CMEI Emerson de Jesus, a escola onde realizamos nossa proposta de pesquisa, pela cooperação e assistência contínuas. Seu compromisso com a educação e a pesquisa é verdadeiramente inspirador.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: isabelcristina@ccm.uespi.br

Vivências e reflexões a cerca da prática pedagógica através da experiência no PIBID

Vitória Lopes de Carvalho Fontenele
Libni Dália Rocha de Almeida
Isabel Cristina da Silva Fontineles
Mary Gracy e Silva Lima
Érica Fernanda Alves do Nascimento¹

RESUMO

A priori, este resumo tem como finalidade expor nossas práticas no PIBID na Escola Municipal Mário Covas e, como isso tem contribuído para nossa vida acadêmica. A Escola em questão se encontra no Residencial Frei Damião, Av Alcira Ribeiro de Carvalho, quadra 08, S/N, bairro Gurupi, na zona sudeste de Teresina - Piauí. A princípio, começamos observando a metodologia de cada docente e auxiliamos em sala de aula, analisando a relação do professor e aluno e as dificuldades de alguns deles, além de toda a estrutura escolar. A posteriori, saímos da sala de aula e começamos a aplicar o reforço de alfabetização com os alunos que tinham e têm dificuldade de aprendizagem, pois, a partir disso, identificamos os que estavam precisando desse acompanhamento, uma vez que, durante nosso tempo de observação em sala percebemos essas dificuldades. Outrossim, nos momentos de reforço aplicamos atividade de escrita e também brincadeiras e jogos lúdicos. Além disso, demos início ao projeto “Respeito sim, bullying não!” idealizado pelas pibidianas juntamente com a professora supervisora nas reuniões de alinhamento do grupo. Neste projeto, trazemos aos alunos a reflexão do que seria o bullying e as suas consequências para a vítima, e enfatizamos a importância do respeito mútuo e a diversidade, para uma melhor convivência no ambiente escolar. Trouxemos este tema através de rodas de conversas semanais, e dinâmicas que promovam o melhor entendimento do tema em questão e a interatividade com os alunos. Em suma, podemos notar que cada ação feita na escola por nós trouxe muitos benefícios para a escola. Conclui-se que, o PIBID tem contribuído para cada aluna que tem feito parte dele. Desse modo, tivemos a oportunidade de entender vários aspectos do meio educacional e da comunidade escolar. Finalizando, foi de suma importância a interação direta entre nós pibidianas e os alunos. Os resultados que obtivemos com nossas práticas no PIBID; se deu por interação entre nós e os alunos do Mário Covas, ou seja, pela relação social que fomos criando; os alunos puderam aprender mais, visto que, o aprendizado deles foi eficaz através da nossa orientação. O diálogo e a prática reflexiva promovem uma aprendizagem mais significativa, e isso é algo que sempre buscamos fazer na escola, pois todo nosso trabalho remete ao diálogo, trabalho em equipe, afetividade, e Palavras-chave: PIBID, sala de aula, apoio pedagógico, lúdico.

Apoio/ agradecimentos: agradecemos a CAPES, as coordenadoras de área Isabel Cristina da Silva Fontineles e Mary Gracy e Silva Lima, a gestão da instituição de ensino municipal Mário Covas, e a nossa professora supervisora Erica Fernanda Alves de Nascimento pelo auxílio nas atividades do projeto tornando essa experiência mais satisfatória.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: isabelcristina@ccm.uespi.br

A promoção da cultura dos povos originários no ensino fundamental e os desafios de uma educação intercultural

William da Silva Alves
Iasmim Ferreira da Silva
Jessiara Cardoso da Silva
Angela Cristina Almeida Coutinho
Marcus Vinicius Beviaqua Vieira
Mariana Correia Pires Cruz
Estephany de Moura Miranda José Mailson dos Sales
Maria de Jesus da Silva Duarte
Mara Sousa Paixão
Edimar José Sousa da Silva¹

RESUMO

Este relato apresenta não apenas um registro de atividades, mas uma reflexão sobre a importância da educação intercultural, ressaltando a colaboração com supervisores como um componente essencial para assegurar a eficácia e o respeito nas práticas pedagógicas. A proposta objetivava apresentar referências culturais de maneira significativa, destacando a importância do conhecimento histórico e cultural, conforme citado por Albert Camus. A criação de cocares usando elementos naturais desempenhou um papel crucial no projeto, enquanto os estudantes buscaram promover uma apreciação genuína da cultura indígena por meio de abordagens lúdicas e interativas, contando com a colaboração dos supervisores para garantir um ensino eficaz e respeitoso. As experiências de ensino revelaram-se desafiadoras e repletas de descobertas para os estudantes de Pedagogia, marcando seu primeiro contato com a dinâmica escolar. A abordagem adotada focou em intervenções criativas e enriquecedoras, como a atividade de pintura de cocares, que não apenas permitiu expressão artística, mas também serviu como ponto de discussão sobre os aspectos culturais desses adornos indígenas. Além disso, a inclusão de lendas, como a de Macyrajara, e outras figuras emblemáticas como o Saci Pererê, contribuiu para ampliar o entendimento das crianças sobre sua herança cultural e raízes indígenas. Destaca-se a importância de despertar a curiosidade e promover uma compreensão mais profunda do patrimônio cultural brasileiro por meio da desmistificação de mitos e lendas. A jornada educacional foi caracterizada por um aprendizado mútuo, onde as crianças absorveram informações valiosas sobre sua cultura, enquanto os estudantes educadores em formação aprenderam a adaptar seu ensino às necessidades dos alunos, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática educacional. A experiência culminou em uma exposição que simbolizou dedicação e esforço, indo além da transmissão de informações para inspirar o aprendizado, respeito e valorização das diversas culturas. Conclui-se que as abordagens pedagógicas dinâmicas e inovadoras para estimular o aprendizado e enriquecer a experiência educacional das crianças. Os educadores em formação sentiram-se capazes de oferecer um ensino de qualidade ao perceberem o engajamento dos alunos e compreenderam a importância de uma abordagem envolvente e interativa. A experiência de abordar a cultura indígena na escola foi marcada por prazer, apreensão e reflexões sobre a importância de transmitir conhecimento com empatia. O projeto não apenas proporcionou lições valiosas para os estudantes de Pedagogia, mas também deixou uma marca duradoura nas crianças, inspirando aprendizado, respeito e valorização da diversidade cultural. A exposição final foi um testemunho do sucesso do projeto, simbolizando não apenas objetos físicos, mas a dedicação coletiva em promover uma educação enriquecedora e culturalmente diversa.

Palavras-chave: Educação; Povos Indígenas; Cultura

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: marasouza@urc.uespi.br

Apoio/Agradecimentos: Universidade Estadual do Piauí-UESPI, CAPES, PIBID, Escola Municipal dos Santos Lima-EMSBL.

Os desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunosem uma escola parceira do PIBID

Mariane Pereira Lima
Camila Santos Lima
Letícia dos Santos Nascimento
Amanda Monteiro Souza
Laiane Viana de Andrade
Antônio Leonel de Oliveira¹

RESUMO

A educação brasileira possui inúmeras problemáticas em torno de sua execução na atualidade. Em destaque, a precariedade dos transportes coletivos, responsáveis por trazer os alunos para a escola afim de facilitar a permanência na mesma, porém, muitos desses automóveis não tem revisões frequentes levando a acontecer transtornos durante ou antes do embarque. Essa realidade se faz presente em uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do município de Piri-piri-PI, ocasionando diversos problemas no ensino-aprendizagem dos estudantes. Devido a maior quantidade dos alunos ser da zona rural, cerca de 90%, muitos perdem várias aulas pela falta de transporte adequado e seguro, contribuindo para uma maior desigualdade social além de agravar a defasagem escolar. Nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo destacar os desafios enfrentados pelos alunos, bem como os mesmos são afetados no processo de ensino e aprendizagem ocasionado pela distância e adversidades no transporte escolar. Com o propósito de minimizar as dificuldades desses alunos, faz-se uso de alguns métodos de ensino que diferem da forma convencional de estudos. Foram aplicados reforço do conteúdo (monitorias), experimentos e jogos referentes ao tema que está sendo estudado na sala de aula, buscando promover a participação e interação dos alunos nas práticas desenvolvidas. Mediante à uma conversa com os alunos, com o intuito de saber sobre a real realidade no contexto escolar dos mesmos, obteve-se algumas respostas que demonstram a dificuldade daquelas que moram na zona rural. As principais dificuldades observadas que dificultam o processo de aprendizagem destes alunos são reflexos da falta de ônibus ou as más condições desse transporte, que conjecturam na ausência desses alunos nas aulas e tempo insuficiente de repouso, fazendo com que o aluno não tenha atenção na aula devida, em virtude de não ter dormido o suficiente. Além disso, não se alimentar antes de ir pra escola, foi outro fator observado. Tudo isso reflete na aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Desta forma, buscou-se por meio de acompanhamentos e atividades interativas do PIBID, auxiliar o professor e tornar dinâmico o processo de ensino e aprendizagem destes discentes. Conclui-se que devido aos percalços enfrentados por esses alunos, é necessário que educandos busquem formas de minimizar tais desafios intrínsecos ao desenvolvimento dos estudantes, que são afetados diretamente no seu processo de aprendizado. Portanto, é de suma importância a atuação do PIBID Interdisciplinar Físico-química no auxílio do processo de ensino, pois através das atividades realizadas em sala de aula, como monitorias, experimentações e gamificações, proporciona para todos os alunos, especialmente os prejudicados pelo transporte, a revisão dos conteúdos e a aprendizagem de modo lúdico com envolvimento de metodologias ativas.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem; PIBID; Metodologias ativas; Transporte.

Apoio/Agradecimentos: A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: antonioleonel@prp.uespi.br

Como o PIBID contribui para a formação docente

Alayde Lima Vieira
Sanayra Lima Rodrigues
Daniel Fernandes do Nascimento
Nayana Cardoso de Sousa
Josélino de Oliveira Santos
Max Wel dos Santos de Carvalho
Isadora Maria Sotero de Oliveira
Antonio Saul Lima Almeida
Francisco Soares Bezerra
Radamés de Mesquita Rogério¹

RESUMO

Em uma observação de como se constroem as interações entre alunos e professores em sala de aula, durante o projeto de iniciação à docência PIBID, foi possível compreender como isso está inserido socialmente. As atividades dos pibidianos aproximam mais ainda a abertura para este meio educacional, fazendo com que os bolsistas possam participar de perto de toda essa construção em sala de aula, sendo assim, trazendo experiências únicas tanto para o pibidiano, quanto para os alunos e professores da escola em que atuam. Assim, no decorrer do tempo e com uma ampliação do que é ser aluno ou professor, foi possível a compreensão de como as estruturas estão imersas em cada indivíduo, seja ela hierárquica, capitalista ou cultural. Dessa forma, foi de grande valia estudar o sociólogo Pierre Bourdieu na universidade e observar de perto como são as estruturas na escola. Posto isto, o método utilizado para a coleta de dados foi a observação participante, pois ao decorrer do projeto foi possível observar os dois lados, tanto do professor, como do aluno, isto é, as dificuldades de cada um, pois ambos as enfrentam. O que podemos verificar é que não somente as participações no espaço escolar, mas também durante as atividades realizadas entre os grupos dos pibidianos, essas atividades tornam possível a aproximação do que é ser professor, fazendo com que o bolsista possa entender como essa estrutura está inserida no meio educacional, entretanto, há dificuldades a serem enfrentadas quanto aos estereótipos de aulas monótonas, que contribuem para o distanciamento entre aluno e professores. Sendo assim, através do projeto PIBID, foi possível ser inserido neste ambiente, acompanhando todo o processo a ser feito e estabelecido, não somente acompanhando, mas de fato atuando, dessa forma, é perceptível como o PIBID contribuiu para essa construção de iniciação à docência.

Palavras-chaves: Formação; Escola; Docência; Aprendizagem.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: radames@phb.uespi.br

Processo de ensino-aprendizagem roda de conversa

Rejane Batista e Silva
Ágatha Kellen Alves Silva
Anna Roberta Pereira Nascimento
Letícia Menezes Fonseca
Maria Isabel de Carvalho Oliveira
Sophya Laura Silva Lacerda
Talita Maria Barbosa
Vanessa Pereira Sousa
Wellen Silva Sampaio
Roberto Alvares Rocha¹

RESUMO

Introdução: Segundo Wallace Andrade, baseado na obra de Cecília Warschauer (2017), Roda de Conversa, ou simplesmente “Roda”, é um instrumento pedagógico proposto e sistematizado, que consiste em proporcionar aos participantes um espaço dialogal onde as experiências são compartilhadas e registradas (Diário da Roda), buscando-se, a partir das situações compartilhadas, soluções por meio da reflexão que conduza os participantes à resolução de conflitos, crescimento pessoal e profissional, empatia a partir da escuta. Conforme Warschauer (2017, p. 68) complementa, a Roda constitui-se num momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os participantes do grupo, sob a organização do coordenador (o professor, por exemplo). A Roda é, portanto, um momento pedagógico, de aprendizagem dialogal. Sendo o diálogo e o compartilhamento a base entre os participantes. Warschauer (2017) evoca Freire (1983) para afirmar o valor da educação dialógica proposta em uma Roda: “Roda é uma continuidade de encontros com um mesmo grupo de pessoas, em uma frequência estabelecida para esses encontros, centrados nas reflexões e na sua partilha. É um espaço seguro para se conversar mais abertamente. A Roda tem o diálogo como eixo”. (2017, p. 107). **Objetivo:** O objetivo principal consiste em promover um debate reflexivo entre aluno (as), professores (as), discentes do PIBID-SOCIOLOGIA, funcionários (as) e convidados (as), a partir de temáticas previamente selecionadas e escolhidas pelo alunado, proporcionando um espaço dialogal. **Metodologia:** A execução das Rodas de Conversas envolve aplicação de questionários junto à comunidade acadêmica da escola para a escolha dos temas a serem trabalhados, computadores, notebooks, data show, e uma sala específica com cadeiras dispostas em círculos. **Resultados:** O Projeto Roda de Conversa tem promovido debate e discussão dialogada a partir de temáticas previamente escolhidas pelo alunado. Importante frisar que o mesmo está sendo conduzido pelas pibidianas do Curso de Ciências Sociais da Uespi, sob a orientação da Professora Orientadora. Para o êxito do projeto, destaca-se também as parcerias com outras disciplinas das áreas de Ciências Humanas. **Considerações finais:** Os/as alunos(as) são avaliados a partir da participação efetiva em todos os momentos que compõem o projeto: preenchimento de questionários, escolha de temáticas para a Roda de Conversa, interação no decorrer do debate e reflexão da temática selecionada, e participação nas dinâmicas realizadas durante a atividade.

Palavras-chave: Roda de Conversa; Projeto; Participação.

Apoio/Agradecimentos: À CAPES, à Coordenação do PIBID-UESPI, ao CETI Monsenhor Raimundo Nonato Melo e às pibidianas de Ciências Sociais-UESPI pela dedicação e disponibilidade.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: robertorocha@cchl.uespi.br

REFLEXÕES SOBRE OS DIREITOS HUMANOS NA DOCÊNCIA

A feira da amizade: normal é ser diferente

Ana Vitória Campos Moura
Francisco Mateus Machado de Oliveira
Kaylane Moraes da Costa
Maria Júlia Hortencio Silveira
Laryssa dos Santos Ribeiro
Stephanny Lima Cruz
Fernando Bagiotto Botton¹

RESUMO

Introdução: O seguinte trabalho a ser apresentado é fruto do projeto "A feira da amizade - normal é ser diferente" realizado na escola CETI José Euclides de Miranda. O tema trabalhado foi o da Consciência Negra, pela sua carga de importância e pelo antecedente da escola de realizar algo maior nesse período, visando conscientizar os alunos. **Objetivos:** O objetivo do presente escrito será apresentar os acontecimentos vinculados à elaboração e realização das atividades atreladas ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto História do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI na qual o tema principal refere-se aos Direitos Humanos. O projeto se baseia na valorização, conscientização, homenagem e reconhecimento da cultura afro-brasileira, bem como discussões relacionadas às temáticas do racismo, identidade cultural, decolonialidade, preconceito, reconhecimento individual e apreço cultural perante as efemérides do dia 20 de novembro de 2023. **Materiais e métodos:** A organização da nossa feira foi planejada a partir de reuniões para a definição da programação de ações, que inicialmente seria realizada em uma semana e foi mudada para apenas um dia. Nós também explicamos para os alunos o que aconteceria e de que forma eles poderiam participar, tentando ao máximo inspirá-los para que tudo ocorresse como planejado. Em primeiro lugar, selecionamos os talentos de cada aluno, alguns deles mostraram performances na dança, no canto e no desfile de beleza afrodescendente, além de exposições de fotos de alguns alunos também exaltando a beleza afro. O intuito era trazer características culturais e fenotípicas marcantes, que inspiram e que também são símbolos de orgulho e resistência. Além disso, incentivamos pesquisas mais decoloniais voltadas para o Brasil e para o Piauí, na intenção de os alunos conhecerem e exporem sobre mulheres negras que foram esquecidas da história. A feira em si foi realizada pelos discentes como forma de metodologia ativa de ensino, pois a pesquisa de letras marcantes, história importantes, personagens emblemáticos e cartazes de resistência é uma forma de aprendizado por meio da ação e pesquisa, desta forma priorizamos o envolvimento de diversas áreas da cultura e do conhecimento, permitindo aos alunos a escolherem a abordagem que mais os interessava. **Resultados/Discussão:** Nosso projeto mostrou que apesar dos esforços de ensino dos professores e dos bolsistas atuantes na escola, ainda existe uma dificuldade de fazer os alunos engajarem-se em nossas atividades. São poucos os que se envolvem e estes preferem participar de atividades que não demandem pesquisas ou estudos sobre o tema, à exceção de alguns alunos. Isso infere diretamente na relação com os elementos culturais, de resistência e sobre racismo que tentamos trazer, pois, fica claro a falta de comprometimento com a causa do orgulho afrodescendente, que mesmo estando muito em pauta, não é chamativa aos olhos dos discentes como uma temática urgente a ser tratada nas escolas. Como resultado, nós sentimos dificuldade de fazer uma aproximação entre a universidade e a escola/comunidade, tal como se falássemos línguas diferentes. **Conclusões/Considerações finais:** Por fim, o presente trabalho dispõe como é grande a necessidade do desenvolvimento desses projetos, mesmo que a cativação dos alunos para a participação se faça de maneira lenta, para melhor posicionamento referente aos Direitos Humanos e acréscimo de reconhecimento dos próprios direitos e deveres dos cidadãos

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: fernandobotton@phb.uespi.br

brasileiros.

Palavras-chave: Consciência Negra; Direitos Humanos; Ensino.

Apoio/Agradecimentos: Agradecemos ao professor Fernando Bagiotto Botton por nos coordenar durante o programa de iniciação à docência visando a nossa aprendizagem como acadêmicos e nosso aperfeiçoamento como futuros professores. Somos gratos também a supervisora Elys Regina Lima de Carvalho, à direção, coordenação e demais funcionários da escola CETI José Euclides de Miranda por todo auxílio e direcionamento durante o andamento do projeto "A feira da amizade - normal é ser diferente" e para a execução do evento. Por fim, destacamos a contribuição do professor Marcos Antonio de Carvalho e dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica que atuaram conjuntamente conosco no desenvolvimento e realização desse projeto.

Experiências em sala de aula: dinâmicas executadas no ensino aprendizagem dos direitos humanos

Fernando Bagiotto Botton
Cláudio Ciarlini
Andreza da Costa dos Santos
Larissa Conceição dos Santos
Larissa de Abreu Freitas
Iasmim Francisca de Sousa da Silva
Stephanny Lima Cruz¹

RESUMO

Essa apresentação será desenvolvida com base em atividades propostas durante a atuação dos bolsistas PIBID de História na Unidade Escolar Cândido Oliveira, tais como as pinturas corporais indígenas, jogos de texturas e curtas-metragens. As atividades inferidas anteriormente trabalham distintos aspectos e grupos dos Direitos Humanos, e foram escolhidos pela sua relevância dentro do subprojeto. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a elaboração dessas atividades e sua importância para a introdução dos alunos em tais propostas, assim como pretende também apresentar temáticas ligadas aos Direitos Humanos dentro do ambiente escolar, fomentando a conscientização e sensibilização sobre a temática dos povos indígenas, as pessoas com deficiência e a população negra.

Palavras-chave: Atividades, Direitos Humanos, PIBID.

Apoio/Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer principalmente ao professor Fernando Bagiotto Botton, por todo auxílio nas atividades ao longo deste período no programa de iniciação à docência. Agradecemos também ao nosso supervisor Cláudio Ciarlini que foi fundamental nesse programa, sempre esteve a nossa disposição ajudando da melhor forma possível. Agradecemos também à direção e todos os funcionários da Unidade Escolar Cândido Oliveira, por todo apoio em todas as atividades que foram realizadas ao longo do projeto. Somos gratos também a todos os alunos que contribuíram de alguma forma e participaram das atividades propostas.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: fernandobotton@phb.uespi.br

Projeto “O fantástico mundo dos gêneros textuais”: resgatando o prazer pela leitura

Aurisdene de Melo Sousa Aragão
Ana Beatriz Magalhães Silva
Bruna Mirela Bezerra da Costa
Camila de Paiva Araújo
Carlos André Sampaio do Nascimento
Heleine Andrade dos Santos
Maria Rosizélia de Oliveira Silva
Marquele da Costa Araújo
Rhuan Cardoso Ferreira
Patricia de Oliveira Batista¹

RESUMO

É fato conhecido que a leitura é essencial na vida do ser humano, embora não seja praticada de forma habitual por muitos indivíduos, até mesmo aqueles que ainda estão em fase escolar. Isso pode ser gerado por muitos motivos, como pelo entrelaçamento dessa prática às obrigações, atividades e conteúdos curriculares dentro da escola (Ferrarezi Júnior; Carvalho, 2017). Diante desse contexto e buscando alternativas para reverter-lo, é que surgiu o projeto “O fantástico mundo dos gêneros textuais”, desenvolvido em turmas de 6º e 7º ano de uma escola do município de Piripiri (PI) por acadêmicos bolsistas do Pibid de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Com foco no letramento, na leitura e na produção textual (Rojo, 2012) e pautado nas habilidades e competências referidas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), buscou-se resgatar o prazer pela leitura nos alunos dentro da escola e mesmo fazer daquela uma prática contínua além dos seus muros. A metodologia deste projeto se concentrou em leitura e produção de diferentes gêneros textuais. O processo se constituiu, respectivamente, nas seguintes etapas: seleção, identificação e organização dos gêneros em um tapete de bolsos (recurso visual de interação), fabricado com TNT e disposto em sala de aula; leituras dos textos e propostas de produção escrita. Entre as execuções desenvolvidas, foram trabalhados no gênero conto a reescrita e a construção de um livro de bolso; quanto ao gênero poema, realizou-se um recital e um karaôkê de canções; além desses, promoveu-se, também, a criação de tirinhas. Com a aplicação deste projeto, identificamos que os alunos aderiram com entusiasmo às atividades propostas. O presente projeto cumpriu o seu propósito de estimular o prazer pela leitura nos alunos, através de abordagens pedagógicas que estimulassem a interação, a produção textual e o protagonismo dos estudantes. Assim, foi possível promover mudanças positivas no comportamento dos alunos em relação à leitura e oferecer experiências significativas para sua formação educacional e cultural, por meio do trabalho com uma diversidade de gêneros textuais.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Leitura; Letramento; Pibid de Letras Português; Produção textual.

Apoio/agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por proporcionar importantes aprendizados para a formação de discentes do curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí, Campus Piripiri.

¹ Universidade Estadual do Piauí – Contato: patriciaoliveira@prp.uespi.br